



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA
CAIC – PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA**

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024



EQUIPE GESTORA	
Diretor	Laiana Aguiar dos Santos Miranda
Vice-diretor	Cristiane da Silva Torres Leiva
Secretária	Dilma Noleta Feitosa
Supervisor Pedagógico	Bianca Alves Batista

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador do Integral	Edmar Nunes dos Santos
Coordenador(a)	Janaína Silva dos Santos Marques
Coordenador(a)	-
Coordenador(a)	-

CONSELHO ESCOLAR - (Não houve candidatos eleitos e homologados em 2023, novo pleito será realizado em 2024)	
Presidente	-
Vice-presidente	-
Secretário	-
Relator	-
Segmento carreira magistério	-
Segmento carreira magistério	-
Segmento pais	-
Segmento pais	-
Segmento carreira assistência	-
Segmento carreira assistência	-

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Laiana Aguiar dos Santos Miranda
Vice-diretor	Cristiane da Silva Torres Leiva
Supervisor Pedagógico	Bianca Alves Batista
Coordenador local	Edmar Nunes dos Santos
Coordenador local	Janaína Silva dos Santos Marques
Coordenador local	-
Secretária	Dilma Noleta Feitosa
Orientador educacional	Maria Neurizângela de Almeida Pessoa
Pedagoga	Karina Melo Schneider
Professora	Mariana Luiz
Professor	Márcio Machado Leitão

“Como as aves, as pessoas são diferentes em seus voos, mas
iguais no direito de voar”. (Judite Hertal)

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	7
1.1	Dados de identificação da instituição	7
1.1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.1.2	Dados da Instituição	7
2	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
2.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	8
2.2	Caracterização Física	10
3	APRESENTAÇÃO	12
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	15
4.1	Análise do contexto socioeconômico:	15
4.2	Coleta de dados quantitativos e qualitativos:	18
4.2.1	CLASSE ESPECIAL.....	18
4.2.2	EDUCAÇÃO INFANTIL	19
4.2.3	2º CICLO - BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – BIA e 4º e 5º anos .	20
4.3	Avaliação das práticas pedagógicas:	22
4.4	Mapeamento das necessidades dos estudantes:	25
4.5	Avaliação da infraestrutura e recursos disponíveis	26
4.6	Diálogo com a comunidade escolar:	27
4.7	Identificação de pontos fortes e desafios:	29
4.8	Consideração de tendências e mudanças futuras:	31
4.9	Contextualização	32
4.10	Dados de matrícula	32
4.11	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	33
4.12	Distorção idade-série	34
4.13	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	34
4.13.1	Séries históricas	35
4.13.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	35
4.14	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB	36
4.15	Síntese Analítica da Realidade Escolar	36
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	38
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	39
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	41
7.1	Educação Integral	41
7.2	Educação Inclusiva	42
7.3	Currículo em Movimento	43

7.4	Unicidade entre teoria-prática	43
7.5	Interdisciplinaridade e contextualização.....	44
7.6	Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:	45
7.7	Princípio da gestão democrática e participativa:	45
7.8	Princípio da autonomia pedagógica e curricular:	45
7.9	Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:	46
7.10	Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:	46
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	49
8.1	Metas.....	54
8.1.1	Metas de aprendizagem de conteúdos do 2º ciclo	54
8.1.2	Metas gerais	57
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	61
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	65
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	173
11.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	173
11.2	Relação escola-comunidade	174
11.3	Relação teoria e prática.....	174
11.4	Metodologia de ensino	175
11.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	177
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	178
12.1	Programas e projetos institucionais.....	178
12.2	Projetos específicos	181
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	185
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	185
13.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	186
13.3	Avaliação em larga escala	187
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	188
13.5	Conselho de Classe	188
14	REDE DE APOIO	190
14.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	190
14.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)	195
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	200

14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	206
14.5	Biblioteca Escolar	207
14.6	Conselho escolar	207
14.7	Profissionais Readaptados	208
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	209
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	209
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	209
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	211
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	212
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	212
16.2	Recomposição das aprendizagens	212
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	216
16.4	Qualificação da transição escolar.....	216
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	218
17.1	Avaliação Coletiva	218
17.2	Periodicidade.....	218
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	218
	REFERÊNCIAS	219
	APÊNDICE (A).....	221
	APÊNDICE (B).....	235
	APÊNDICE (C).....	245
	APÊNDICE (D).....	252
	APÊNDICE (E).....	257
	APÊNDICE (F)	258
	APÊNDICE (G)	264
	APÊNDICE (H)	268

1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 Dados de identificação da instituição

1.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	CAIC PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA
Código da IE	53007263
Endereço completo	QNO 10, Área especial B, Setor- O – Ceilândia – DF .
CEP	72255-100
Telefone	(61)3410-9352
E-mail	caicat@creceilandia.com
Data de criação da IE	28 de fevereiro de 1992
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Governo Federal criou, em 14 de maio de 1991, o Projeto Minha Gente, com o objetivo de desenvolver ações integradas de educação, saúde, assistência e promoção social e dinamizar as políticas sociais básicas de atendimento à criança e ao adolescente. Com estas ações, o governo se propôs a reduzir os efeitos negativos da pobreza sobre as crianças e adolescentes que habitam as periferias dos maiores aglomerados urbanos do país.

Dentro deste projeto foram criados os Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente — CIAC que eram administrados pela Legião Brasileira de Assistência (LBA), com a coordenação do Ministério da Criança. Na Ceilândia foram construídas duas unidades e, antes da criação legal das escolas, houve a substituição do Projeto Minha Gente, do Governo Federal, pelo Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente (PRONAICA). Foram extintos os Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente (CIACs), criando em seu lugar os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs), os quais têm praticamente os mesmos objetivos do projeto de origem, mudando o enfoque de integrado para integral. Para a operacionalização foram usadas as mesmas unidades físicas, com a adequação de espaços físicos preexistentes e a articulação e integração de serviços setoriais voltados para a criança e adolescentes.

A Escola Classe do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente — CAIC Professor Anísio Teixeira foi criada pela Fundação Educacional do Distrito Federal através da Resolução nº 3972 de 17 de fevereiro de 1993, mas a unidade física havia sido inaugurada em 28 de fevereiro de 1992 e entrou em funcionamento no dia 12 de março do mesmo ano. No ano da inauguração, foi enviada solicitação ao Conselho Estadual de Educação do Distrito Federal (CEEDF), para a autorização de seu funcionamento. No CEEDF foi aberto o Processo 082007337/92 que resultou no Parecer nº 45/97, aprovando o funcionamento pelo período de quatro anos e validando os atos que foram praticados até aquela data.

O Governo do Distrito Federal, através do Decreto nº 14.667/93, criou a Comissão Coordenadora dos Centros de Atenção à Criança e ao Adolescente do Distrito Federal. Diante disso, a Fundação Educacional do Distrito Federal, através da Resolução nº 4199 de 28 de julho de 1993, extingue a Escola Classe CAIC Professor Anísio Teixeira e cria o Centro de Atenção Integral à Criança Professor Anísio Teixeira (CAIC AT), objeto do parecer acima referido.

A diferença entre os CAICs e as escolas classe tradicionais, reside no fato da jornada dos alunos ser de seis horas e a dos professores, oito horas. Funcionavam também nestes

estabelecimentos várias atividades de atendimento na área social e de saúde. A administração estava subordinada à Comissão e, portanto, a vinculação era de responsabilidade da NOVACAP e com outras secretarias de governo conforme determinava o Decreto.

No ano de 1995 inicia, no CAIC AT, o atendimento para turmas do Ensino Especial e, no ano seguinte, conforme a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a escola passa a cumprir duzentos dias letivos. A jornada de cinco horas para os alunos se inicia em 1997 e a jornada de oito horas para os professores é mantida. Neste ano foi implantada a primeira fase do Programa Escola Candanga. O atendimento aos alunos passa a ser realizado em dois turnos de cinco horas-aula em modo experimental e posteriormente foi adotado para todas as escolas da rede pública do Distrito Federal.

Com o fim do PRONAICA (1998), os CAICs passaram a ser administrados e mantidos integralmente pelo Governo do Distrito Federal, descontinuando os serviços integrados que eram realizados no mesmo espaço físico. Em 2001, surgem turmas de aceleração da aprendizagem.

O CAIC Professor Anísio Teixeira foi vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal pela Portaria nº003 de 12/01/2004, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal de 21/01/2004. Essa portaria vincula todas as escolas públicas da antiga

Fundação Educacional com a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Em 2005 é introduzida como estratégia pedagógica o Bloco Inicial de Alfabetização - BIA.

Em 2008, iniciou-se o Ensino Fundamental de nove anos, conforme preceitua a Lei Federal Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, e que foi instituído no Distrito Federal através do Decreto 25.619/05 e da Portaria nº 283/2005 de 15/09/2005.

Atualmente, o CAIC AT atende ao Ensino Especial, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Na continuidade dessa trajetória, essa unidade de ensino tem se reinventado e reorganizado os projetos de intervenção pedagógica para minimizar os prejuízos oriundos da pandemia, levando em consideração a humanização no atendimento e ofertas diversificadas para evitar a evasão escolar e ofertar um atendimento de qualidade para todos os estudantes.

Ambiente	Total	Ambiente	Total	Ambiente	Total
Sala de aula	21	Sala de Direção	01	Sala do AEE	00
Sala de Leitura	01	Sala dos professores	01	Sala do SOE	01

Sala de Informática	01	Sala da Mecanografia	01	Sala do SEAA	01
Sala do Judô	01	Sala de apoio aos ESV	01	Sala da coord. Integral	01
Secretaria	01	Sala dos auxiliares de educação	00	Sala de Múltiplas Funções/ Vídeo	01
Almoxarifado	00	Banheiro dos professores	04	Sala de Supervisão Administrativa	01
Parque	01	Banheiros para estudantes	07	Depósito de gêneros alimentícios	01
Estacionamento	01	Cantina	01	Área de recreação / Pátio	01
Guarita	01	Refeitório	01	Banheiro para servidores	01
Quadra Poliesportiva / Ginásio	01	Sala para Psicomotricidade	00	Cozinha Experimental	01
Piscina	01	Vestiários da área da piscina	02	Área para horta	02
Salão de reforço	01	Vestiário dos vigias/porteiros	01	Áreas verdes de convivência	04

2.2 Caracterização Física

Ao longo dos anos as gestões do CAIC AT buscaram a substituição dos mobiliários e equipamentos, pois alguns dos móveis e equipamentos encontrados no CAIC AT são antigos, por isso necessitam de reposição/substituição por parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Com relação aos equipamentos e materiais didáticos, o CAIC AT possui uma grande relação de aquisições a serem feitas e assim melhor atender aos profissionais e estudantes.

A estrutura da escola tem características diferenciadas em relação às outras escolas classes do DF que atendem ao 1º e ao 2º ciclo da educação básica, considerando sua função datada da sua construção, o CAIC AT apresenta dois pavimentos com salas, além de uma piscina, um ginásio, um anfiteatro que são incomuns em outras instituições. Bem como dispõe de estrutura para ter salas específicas para a Equipe de Apoio como o SOE, SAE e a Sala de Recursos generalista. Tais espaços agregam muito para a aprendizagem das crianças de modo que amplia as possibilidades de intervenções e conduções dos trabalhos.

A escola teve melhorias estruturais ano após ano, de modo que por exemplo ganhou-se mais áreas de convivência com a revitalização das áreas verdes que ficam localizadas na parte externa dos blocos de salas térreas. A reforma do anfiteatro agregou mais valor, beleza e

conforto para a sua utilização. Com a troca do piso dos principais corredores tem sido possível cuidar melhor da manutenção e limpeza dos espaços, assim como facilitou a locomoção para as pessoas com dificuldades de mobilidade.

Para a retomada de aulas presenciais, em 2022, essa instituição de ensino, apoiada pela SEE/DF, realizou algumas adaptações no espaço físico, tais como: instalação de pias e aquisição de dispenser de álcool em gel com pedal para higienização das mãos na entrada à escola e de tapetes para desinfecção dos calçados, além do uso do aparelho de aferição de temperatura comprado pela escola.

Devido a estrutura antiga, ainda há importantes reparos e obras tanto de menor porte, como de porte maior para sanar problemas hidráulicos, elétricos, de piso, revestimento e telhado. A gestão escolar segue atenta e atuante para a identificação dos problemas e encaminhamentos necessários para resolução dos problemas.

Isto posto, pretende-se seguir realizando as melhorias necessárias com base nas demandas decididas pelo Conselho escolar que representa todos os segmentos da escola, sobretudo em relação a ampliação dos espaços pedagógicos, troca do mobiliário das salas de aula da Educação Infantil para mais adequados, manutenção da segurança e revitalização dos espaços, conforme está apresentado neste documento nas metas, objetivos e plano de ação da gestão.

3 APRESENTAÇÃO

O diálogo iniciou na semana pedagógica, considerando que a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) é de fundamental importância para um bom planejamento das ações que serão realizadas enquanto unidade escolar com anos iniciais e classes especiais, levando em consideração a importância do papel desta na formação da base para as próximas etapas da educação na vida estudantil das crianças que por aqui passam, tendo em prática o conceito de educação integral dos sujeitos sócio-históricos.

SEMANA PEDAGÓGICA DE 2024 - DIÁLOGO INICIAL SOBRE O PPP



Por meio do PPP pode ser feito o retrato da identidade da escola e pode-se mostrar o que se idealiza, quais metas e objetivos foram estabelecidos e quais os caminhos possíveis traçar para atingi-los. Para a construção deste Projeto Político Pedagógico foram realizadas coletivas e reuniões envolvendo todos os profissionais do Centro de Atenção Integral à Criança – Professor Anísio Teixeira (CAIC AT), professores, pais, coordenadores, auxiliares, alunos, equipe de apoio à aprendizagem e a equipe diretiva para discussão e elaboração.

A comunidade escolar pôde participar das reuniões e discussões realizadas e organizadas pela Equipe Diretiva e Docente, bem como através de questionário encaminhado para as famílias de forma on-line. Os resultados dessa pesquisa de opinião foram discutidos entre todos os envolvidos no processo de construção e levados em consideração na escrita deste PPP.

1ª REUNIÃO DE PAIS COM A COMUNIDADE - 2024



Neste início de ano, os professores fizeram a reorganização curricular de cada segmento, avaliaram por meio do Google formulário: os projetos, festas e competições anteriores e deram pareceres sobre a continuidade. Refletiram com afinco sobre as necessidades de aprendizagem ressaltadas e definiram os objetivos, metas e ações para alcançar a superação das dificuldades.

As crianças fizeram uma avaliação da escola contextualizada com a celebração do aniversário desta instituição que se dá em 28 de fevereiro. Tiveram momentos em sala de aula para refletir sobre a “escola que temos, e a escola que queremos”. As opiniões das crianças foram registradas em atividades, e essas foram expostas nos murais e divulgadas nas redes sociais da instituição. Este trabalho tinha o intuito de proporcionar o protagonismo infantil e o exercício da cidadania, partindo do pressuposto de que desta maneira a criança se sente parte deste espaço e é agente de transformação da sua realidade.

MURAIS COM AS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA



Os pais e a comunidade foram ouvidos nas reuniões de pais, em atendimentos individualizados na gestão escolar e também por meio de Formulário Google on-line. Destaca-se nesse aspecto que ocorreu também a realização da reunião de pais específica para os responsáveis pelos alunos com diagnósticos de TEA e/ou Deficiências, para acolhimento, orientação e estabelecimento de laços em prol da continuidade da construção da cultura de inclusão nesta unidade de ensino.

No período inicial de aulas foram realizadas avaliações diagnósticas na perspectiva formativa e com o objetivo de compor este projeto. Ela foi realizada por todos os segmentos da escola por meio de vários instrumentos e ações definidos conforme os contextos.

Neste PPP apresenta-se inicialmente a sua identidade construída pelos sujeitos sócio-históricos que por aqui passaram e pelos que aqui estão, além disso apresenta-se a sua estrutura física que também constitui significativamente essa identidade pelas suas características particulares. Depois, continuando a entender quem é esta instituição, este documento traz os resultados diagnósticos nos seus vários âmbitos. Todo este produto subsidia as seções subsequentes nas quais tenta-se fazer uma análise das práticas, organizações e espaços pedagógicos, pensando sobre “a escola que temos e a escola que queremos”, na expectativa de ser uma intuição de ensino pública de qualidade, voltada para a formação integral dos estudantes, confiantes dos seus potenciais transformadores dos seus próprios contextos, nesse sentido todos os segmentos norteiam-se em seus currículos em prol da práxis reflexiva, e assim foram traçados objetivos e metas a partir das diagnoses. E por fim, apresenta-se as estratégias, os projetos e as equipes de apoio que corroboraram para o alcance dos pontos aqui descritos, além dos apêndices e anexos que complementam as informações dessas funções e ações.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola realizou neste início de ano letivo a diagnose da realidade escolar, na qual contemplou aspectos como: análise do contexto socioeconômico; avaliação das práticas pedagógicas; mapeamento das necessidades de aprendizagem dos estudantes; bem como a indicações das necessidades de melhorias na instituição na perspectiva dos estudantes, dos pais/responsáveis, dos professores e dos demais funcionários que colaboram para o funcionamento da escola.

No contexto avaliativo, compreendendo que a função é avaliar para as aprendizagens, foram realizada as ações de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala (2014 – 2016) do DF, em consonância com os preceitos do Currículo em Movimento, da BNCC e demais aportes legais, com o intuito de traçar os objetivos e metas para alcançar os avanços nas aprendizagens dos estudantes, proporcionar melhores condições para a condução das aulas, projetos e intervenções e sobretudo proporcionar a reflexão contínua do avaliar para às aprendizagens, entendendo que a avaliação é um processo que não se finda com a coleta dos dados e registros, mas sim que se em constitui em um ciclo contínuo de avaliação-análise-planejamento-ação-reavaliação.

Seguindo o conceito de avaliação formativa foram utilizados diversos instrumentos de observação, avaliação e registro, que geram dados quantitativos e qualitativos. Cada segmento da escola construiu seus instrumentos de acordo com os contextos e necessidades correlatas. Os dados mais importantes coletados estão apresentados a seguir e analisados na perspectiva subjetiva da formação integral. Os instrumentos e resultados obtidos também constam na íntegra nos apêndices do presente documento.

Os resultados foram discutidos com o grupo de docentes em quatro reuniões coletivas, sendo a primeira delas na Semana Pedagógica de 2024, com a comunidade foram abordados na reunião de pais e com as crianças ocorreu em sala de aula na terceira semana letiva. Propõe-se que esses espaços de diálogo sejam contínuos com a periodicidade bimestral.

4.1 Análise do contexto socioeconômico:

A escola realizou no início do ano uma pesquisa com a comunidade escolar, por meio de um formulário Google online que consta no apêndice B. Nele foram feitas dezessete questões com os objetivos de traçar o perfil socioeconômico; listar demandas; elencar aspectos

importantes para o planejamento e a construção do PPP, assim como proporcionar mais um espaço de escuta da comunidade com as duas últimas questões do formulário.

Com ele obteve-se a participação de 107 pessoas, que representa uma amostra significativa do total de famílias dos estudantes. As questões mais relevantes foram elencadas para observação a seguir.

Ao longo dos dias letivos é possível observar uma dificuldade das famílias em relação ao cumprimento dos horários de entrada e saída dos estudantes, de modo que são constatados muitos atrasos, o gráfico abaixo demonstra que uma parcela considerável da comunidade mora longe ou muito longe da escola, o que coloca como demanda para que no período de remanejamento se faça uma triagem e orientações adequadas para que às famílias consigam vagas em escolas mais próximas às suas residências, promovendo assim uma melhoria na qualidade do tempo no trânsito e assegurando os direitos das crianças de efetiva participação nas atividades escolares conforme está previsto no regimento interno da escola e no da SEEDF.

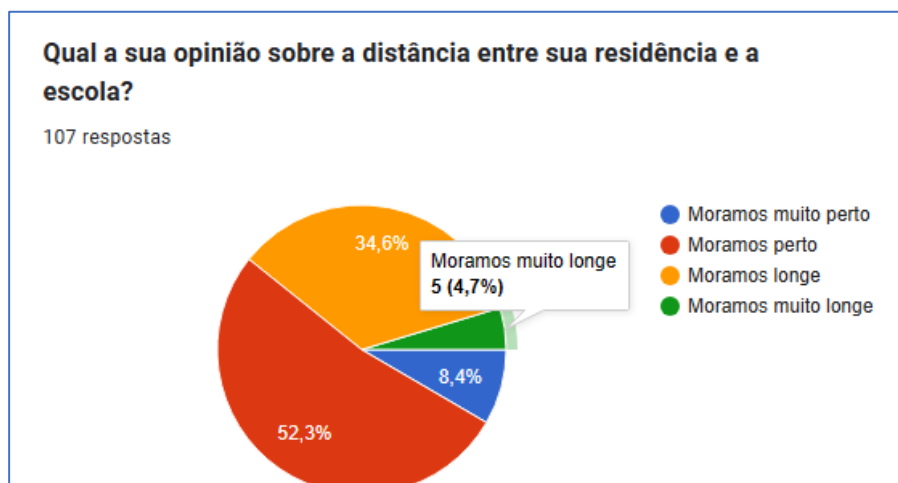


Figura 1: Gráfico 01 Distância das residências dos estudantes . Fonte: Pesquisa interna 2024 - Diagnóstico da comunidade

Com relação aos aspectos socioeconômicos, os resultados dos gráficos 2 e 3 demonstram que a maior parte das famílias contam com a renda do trabalho de ao menos um ou dois adultos, e além disso em cerca de 83% residências moram no máximo 3 adultos, o que pode significar um aumento da renda familiar geral, mas conforme o gráfico 4 ainda não é o suficiente.

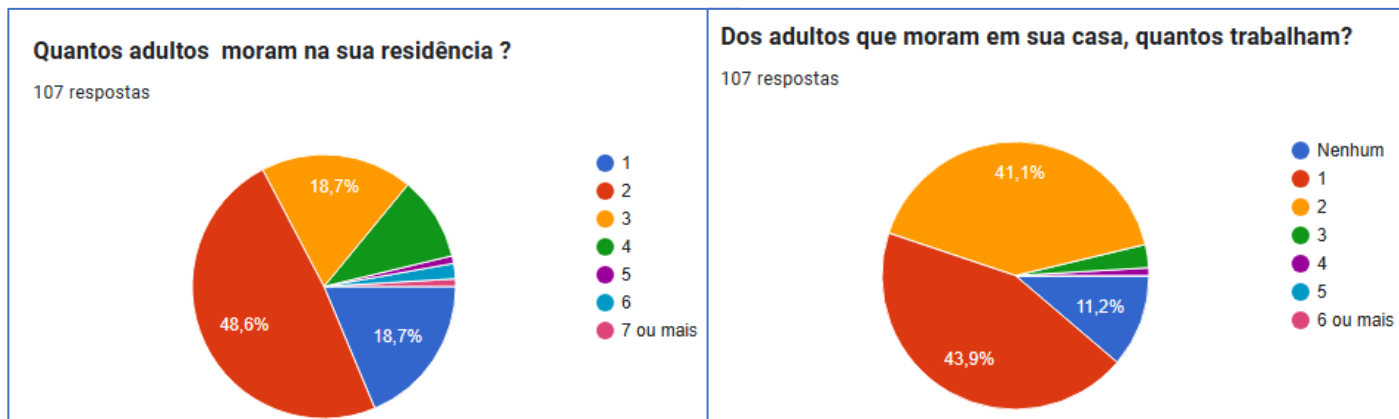


Figura 3 Gráfico 02 Quantidade de adultos nas residências dos estudantes .
Fonte: Pesquisa interna 2024 - Diagnóstico da comunidade

Figura 2: Gráfico 3 - Aspectos de empregabilidade dos pais dos estudantes .
Fonte: Pesquisa interna 2024 - Diagnóstico da comunidade

Com base no gráfico 4 abaixo, observa-se que apesar da quantidade de adultos com trabalho informados nos gráficos 1 e 2, a somatória da renda das famílias ainda é fator de preocupação e indicativo de vulnerabilidade social e econômica, considerando que a maioria das famílias da comunidade representada nessa amostra não têm renda superior a dois salários mínimos. E sobretudo, a escola tem um olhar atento para com às famílias e os estudantes que representam os 5,6% que não recebem nenhuma renda.

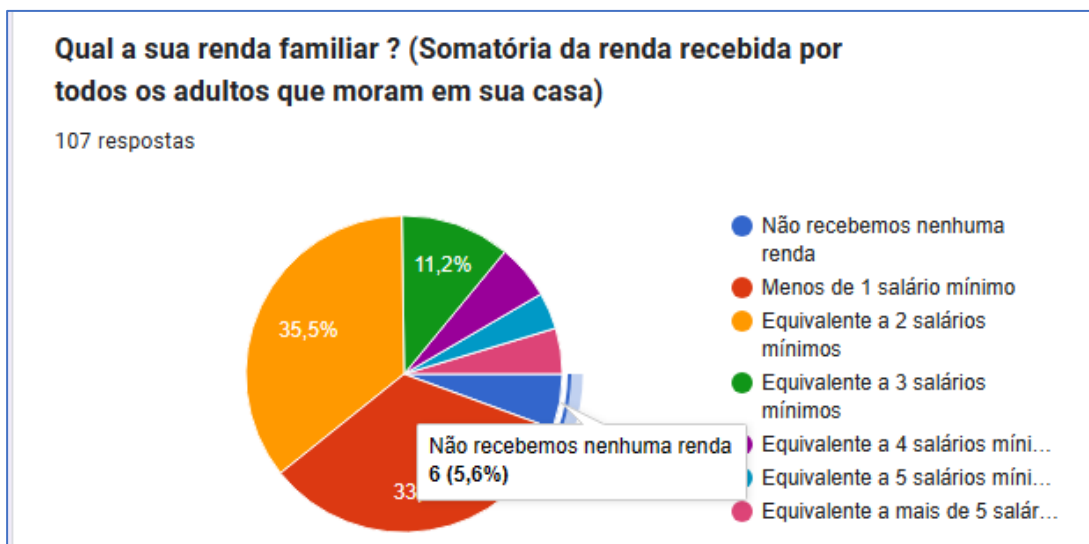


Figura 4: Gráfico 04 Renda familiar das famílias dos estudantes. Fonte: Pesquisa interna 2024 - Diagnóstico da comunidade

O formulário também avaliou que de modo geral a maior parte das crianças podem não ter acesso à computadores para realização de atividades escolares, como no gráfico abaixo. A maioria das famílias não possui esse item em casa, assim como impressoras e tablets. O que indica a importância de a escola promover esse acesso de modo qualificado e pedagógico com o uso da sala de informática. Assim como, planejar a médio prazo a ampliação do acesso à outras TIC's como os Tablets dentro do espaço da escola. Além de levar em consideração essas

questões nos planejamentos de atividades para os estudantes, em especial as atividades de pesquisa para casa.

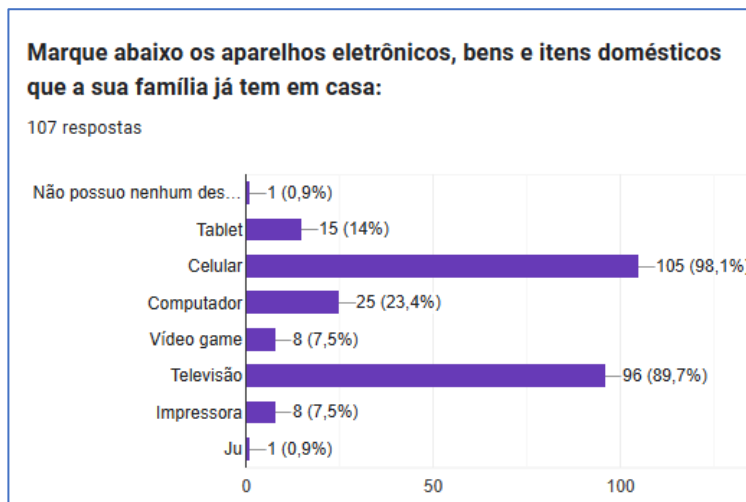


Figura 5: Gráfico 05 : Itens domésticos das famílias dos estudantes. Fonte: Pesquisa interna 2024 - Diagnóstico da comunidade

Coleta de dados quantitativos e qualitativos:

4.1.1 CLASSE ESPECIAL

Os professores da Classe Especial desenvolveram três fichas de registros para esse início de ano letivo, a ficha 1 (Apêndice C) foi utilizada para realizar entrevistas com as famílias dos estudantes, tendo em vista compreender o contexto familiar, as terapias complementares e acompanhamentos profissionais, a rotina da criança, além de atualizar informações médicas e de receituários.

A avaliação das crianças da classe especial se deu principalmente pela observação sistemática das crianças em vários espaços de vivências e atividades como no recreio, no refeitório, nas brincadeiras dirigidas, dinâmicas, circuitos motores e sensoriais, nas atividades em sala, dentre outros. Para registro foi feito o uso da Ficha 2 (Apêndice D) para um amplo registro dessas observações sobre aspectos como oralidade, interação social, comunicação, locomoção, coordenação motora, autonomia e AVAS, dentre vários outros, bem como de questionários, relatórios e portfólios. Além dela também foi utilizada a Ficha 3 para traçar o perfil dos estudantes identificando hiperfocos, pontos de interesse, reforçadores positivos, gatilhos desreguladores, dentre outros.

Os professores das Classes especiais também responderam ao formulário de avaliação do trabalho de inclusão realizado pelo CAIC AT e puderam expressar suas opiniões. Com resultados foi possível concluir que ainda há um caminho de aprimoramento a ser seguido,

Com um apanhado geral dos dados produzidos elencou-se 4 demandas principais neste contexto da Educação especial:

- Valorizar o trabalho dos professores da Classe especial;
- Ampliar os espaços físicos de vivência;
- Propor a realização das vivências dos estudantes das Classes Especiais;
- Manter práticas efetivas de inclusão e acessibilidade dos estudantes das classes nas atividades da escola.

4.1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a avaliação se deu principalmente pela observação sistemática das crianças em vários espaços e atividades como no recreio, no refeitório, nas brincadeiras dirigidas, dinâmicas, circuitos motores e sensoriais, nas atividades em sala, dentre outros, além do uso da Ficha de desenvolvimento individual (Apêndice E) para registro, bem como de questionários, relatórios e portfólios.

O segmento da Educação Infantil do CAIC –AT tem 4 turmas de 2º período e três de 1º período com 104 alunos ao todo. A Ficha de registro individual apresenta 30 habilidades resumidas com base nos conteúdos e objetivos do Currículo em Movimento da Educação infantil, elas foram registradas pelos professores atribuindo os critérios adquirido (AD) e em desenvolvimento (ED) de acordo com a observação do desenvolvimento de cada criança.

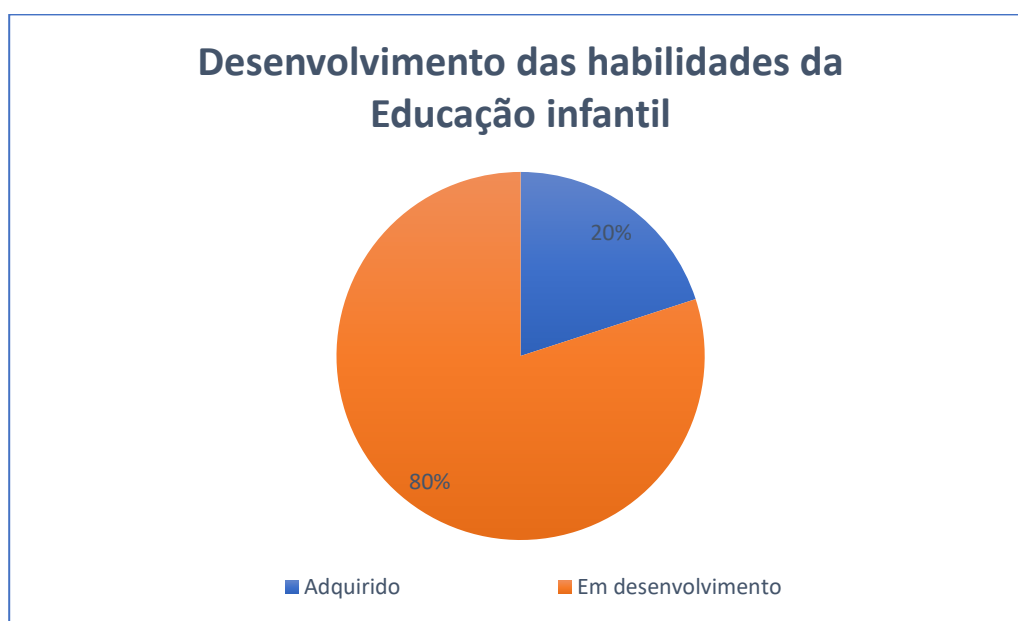


Figura 6: Gráfico 06 Habilidades desenvolvidas dos estudantes da Edu. Inf.. Fonte: Ficha de reg. do desemp infantil. de 2024 -

O resultado foi que de modo geral apenas 20% das habilidades foram consideradas adquiridas (AD) pelas crianças. O que denota a imprescindível necessidade de proporcionar

diariamente para elas a vivência do que está disposto no Currículo em Movimento da Educação Infantil, em especial as que trabalham aspectos socioemocionais, de lateralidade, coordenações motoras finas e grossas, comunicação, consciência fonológica e no reconhecimento de letras e números.

Isto posto, com base em observações diárias do trabalho desenvolvimento, nas diagnoses realizadas também foram elencadas outras demandas relacionadas à ao trabalho com a educação infantil:

- Promover a formação continuada dos professores da educação infantil;
- Proporcionar o desenvolvimento dos estudantes quanto às habilidades do Currículo em Movimento;
- Criar novos espaços físicos para os estudantes

Para as avaliações diagnósticas das aprendizagens dos estudantes de 1º ao 5º ano os professores fizeram o uso de estratégias variadas como: discussões em sala de aula e exercícios práticos, instrumentos: provas de múltipla escolha, autoavaliação, observação e acompanhamento, rodas de conversa, participação em jogos e dinâmicas e desenhos. A supervisão pedagógica organizou um formulário online constantes nos Apêndices F (1º ano), G (2º e 3º ano) e H (4º e 5º), voltados para registrar e copilar os resultados dos estudantes obtidos nas diagnoses realizadas, para subsidiar o plano de ação desta instituição de ensino, bem como o planejamento dos professores. As estratégias e metas que serão pensadas para o atendimento às demandas evidenciadas irão compor o PPP do ano de 2024.

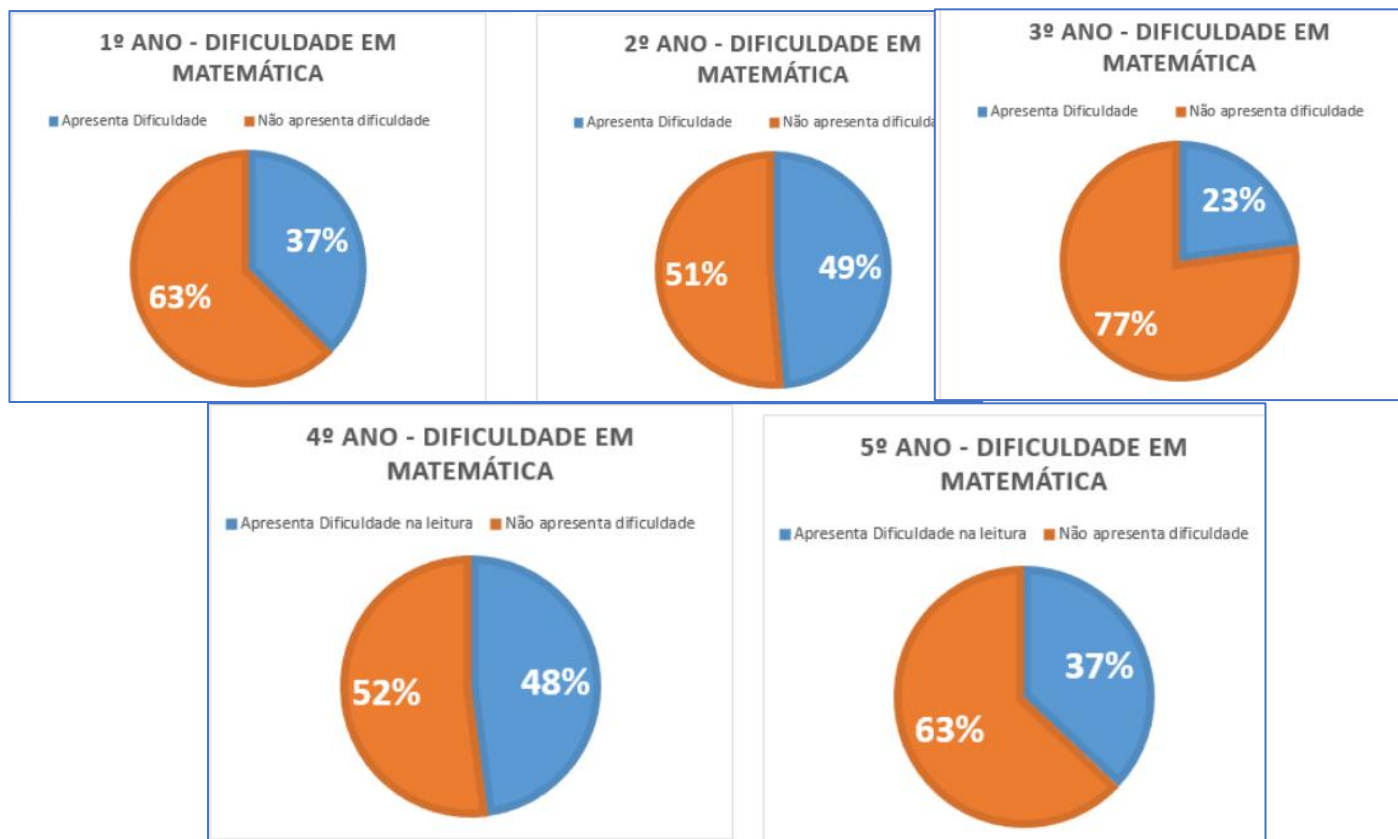
4.1.3 2º CICLO - BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – BIA e 4º e 5º anos

Com relação à aprendizagem das crianças do 2º ciclo (BIA, na apresentação posta aqui foi realizada uma análise sucinta e mais objetiva do diagnóstico, de modo a traçar um perfil dos segmentos, e através do retrato pensar as estratégias interventivas. Os professores fazem o acompanhamento mais minucioso com base na ficha do (Apêndice J) e também têm estratégias e registros pessoais dos seus estudantes.

Os formulários dos apêndices G, H e I apresentam 15 perguntas que avaliam o conhecimento prévio dos estudantes e o seu desempenho perante conteúdos que são pressupostos para o início do ano letivo de cada segmento.

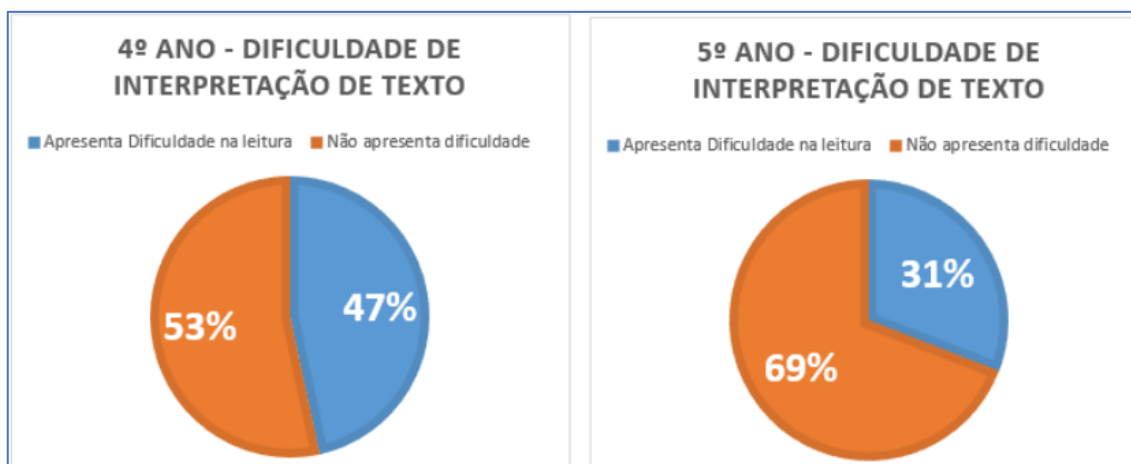
Considerando o início do ano, de modo geral, os alunos apresentaram dificuldades acentuadas em relação ao letramento matemático esperado, com base nos objetivos e metas das turmas do BIA e do 4º ao 5º ano. Os gráficos a seguir demonstram a necessidade de intervenções

voltadas para essa defasagem em especial no 2º ano e 4º ano pelos respectivos 49% e 48% de estudantes com dificuldades, de modo que serão considerados para a proposição de projetos interventivos e reforço escolar.



Com relação as dificuldades de escrita, leitura e interpretação, será desenvolvido um trabalho em parceria com a sala de leitura para o incentivo ao contato com a literatura infantil e a criatividade pertinente a este contexto, com vistas a trabalhar as competências leitoras. De acordo com a análise possível, percebe-se que esta é demanda que concerne à todas às turmas do 2º ciclo, mas em especial para o 4º ano pela porcentagem apresentada abaixo:





Sobre o processo de alfabetização e compreensão das habilidades do Sistema de Escrita Alfabética SEA, os formulários contabilizaram 6 anos não alfabetizados nos 4º e 5º anos, e 162 no BIA. Este panorama nos direciona a realizar prioritariamente com os alunos do 4º e 5º ações pontuais para a conclusão do processo de alfabetização e um investimento maior em relação as competências leitoras e no letramento matemático. E para o BIA a continuidade das ações e intervenções voltadas a promoção da alfabetização, e uma análise de estratégias interdisciplinares para o desenvolvimento dos conteúdos matemáticos e na leitura e interpretação.



4.2 Avaliação das práticas pedagógicas:

Com a observação sistemática das práticas de ensino dos professores no do dia a dia, pode-se notar que de modo geral o grupo caminha para a superação das práticas tradicionalistas nas quais há a utilização frequente do método expositivo, além da repetição e memorização de conteúdos, pois é cada vez mais comum a percepção da necessidade de trabalhar em prol dos diversos letramentos conferindo ao processo de ensino papel social de proporcionador das ferramentas e habilidades para compreensão dos contextos sociais e protagonismo neles. O

ensino tradicionalista ainda não é uma prática 100% superada, porém o grupo de professores demonstra fazer o uso concomitante dos métodos de instrução voltados a reflexão e ao letramento, à medida que os professores frequentemente tentam trazer situações em que os estudantes possam perceber a aplicabilidade do conteúdo à vida prática em especial por meio do trabalho com os eixos transversais do Currículo em Movimento e da BNCC, de modo que esse é um ponto forte das práticas desenvolvidas na escola, e é notado como maior estratégia para superação da dificuldade de práticas de ensino para além dos padrões tradicionais.

Além disso, é comum o uso de recursos didáticos diversos que vão além dos livros e cadernos, com a inserção do uso das TIC's tanto no planejamento do segmento como nas atividades em sala de aula, proporcionando às crianças o contato com vídeos, jogos, programas e dinâmicas online. Bem como, cada vez mais as sequências didáticas estão sendo utilizadas nos planejamentos. Nesse contexto, os eixos transversais também são amplamente explorados de forma mais atrativa, lúdica e concreta. Deste modo, esse é um aspecto que se destaca de modo positivo no trabalho desempenhado e que seguirá sendo incentivado, e apoiado por meio das aquisições e melhorias que se fizerem necessárias, bem como por meio da formação continuada nessa área.

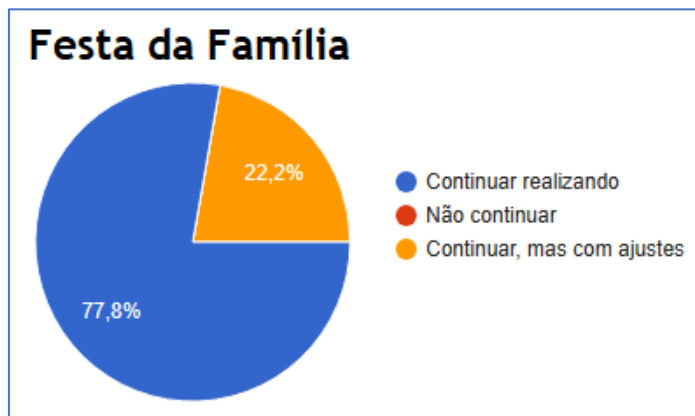
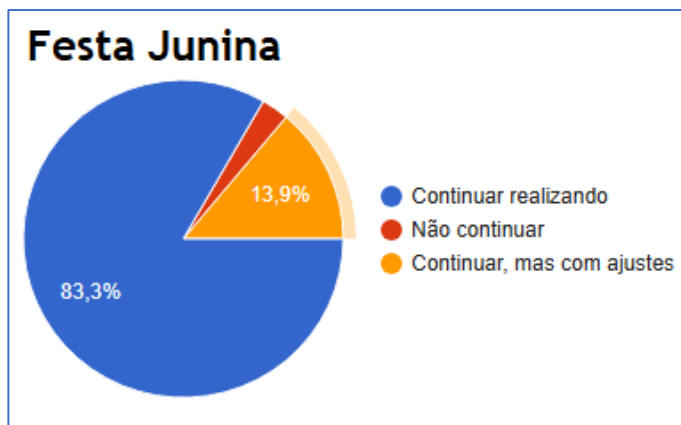
Foi possível observar que parte desse hábito de utilização das TICs e da dinamização das aulas é fruto do trabalho coletivo realizado, o grupo de profissionais deste ano desta instituição vem realizando um trabalho colaborativo, de parceria entre os pares, ao passo que eles buscam se auxiliar com as trocas de experiência, compartilhamento de materiais e ideias, os quem tem mais conhecimento com as tecnologias auxiliam os mais à quem, bem como os que tem mais anos de experiência no segmento dão orientações/dicas aos profissionais mais novos. Essa coletividade é uma construção iniciada há tempos na história da escola, fruto de luta e convencimento, e que segue se aprimorando, nesse contexto a gestão escolar segue compromissada em apoiar e incentivar essa cultura que é um notório valor do grupo.

Ainda quanto às práticas pedagógicas, não há como pensar o processo de ensino sem a o ato de avaliar, e este é um ponto que ainda está em construção no CAIC AT. Pois a perspectiva formativa da avaliação é envolvida por muita complexidade e subjetividade e ainda necessita de mais compreensão por todos os envolvidos nesse processo. O uso das provas impressas caminhou muito ao longo dos anos para uma melhor adequação com vistas não somente medir, mas sim de complementar o olhar sobre às aprendizagens, ocorreu por exemplo a diminuição do alto quantitativo de questões e páginas, a apropriação da intencionalidade das questões, da contextualização, da atenção aos objetivos de aprendizagem e aos descritores, e da formatação. Porém, nos diálogos sobre o assunto os professores ainda visualizam a prova como o principal

registro avaliativo, desapropriando os RAVs, RDICs e PIBIS dessa posição de relevância. Nesse sentido faz-se necessário a continuidade na reflexão sobre a temática da avaliação para as aprendizagens e formação integral dos estudantes.

Para a avaliação deste aspecto a supervisão escolar propôs inicialmente em uma coletiva o uso da autoavaliação, para que os professores realizassem reflexões próprias quanto às suas contribuições diárias no espaço escolar. O diálogo sobre às autopercepções se deu em grupo e espera-se que tenha contribuído significativamente para a revisão de condutas e o alinhamento do trabalho, além de demonstrar na prática que os seres humanos estão em constate aprimoramento.

Com relação à algumas práticas pedagógicas os estudantes, a comunidade, a gestão e em especial os professores puderam avaliar os projetos, eventos e competições do ano anterior (2023) para a reconstrução no ano de 2024. Avaliaram quanto a pertinência, função e urgência de cada um, nesse sentido votaram por meio de formulário Google quanto à: continuidade, descontinuidade e reformulação dos itens mencionados.



Os resultados foram discutidos em coletiva e as sugestões de ajustes feitas foram analisadas pelos presentes e ajudaram na construção dessas ações dentro do PPP de 2024. De modo geral, foi decidido pela continuidade das ações do ano anterior, tendo em vista que são projetos e momentos que ainda são importantes em seus âmbitos, visualizando ainda seus

propósitos validados e exaltados pelos avaliadores. Os objetivos específicos de cada um estão apresentados nos apêndices finais deste documento.

4.3 Mapeamento das necessidades dos estudantes:

Foi possível mapear as necessidades das crianças por meio da observação sistemática do dia a dia, das avaliações formativas, das provas, dos formulários on-line, dos diálogos com os estudantes e das ocorrências registradas em livro do próprio na direção escolar. As necessidades acadêmicas foram apresentadas nas análises feitas no item 3.2.3 deste PPP a partir da diagnose e dos dados informados pelos professores via formulário, assim lista-se abaixo e em tópicos as observações gerais desse aspecto:

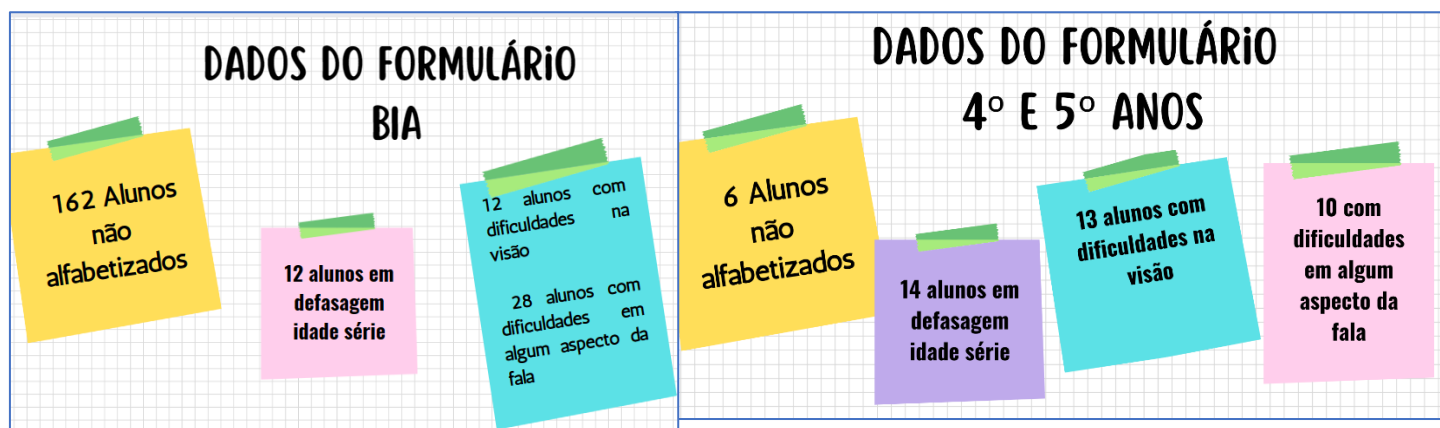
- Desenvolvimento das habilidades e competências leitoras em especial para as crianças dos 2º, 3º e 4º anos.
- Recomposição das aprendizagens para o letramento matemático principalmente para os estudantes dos 2º e 4º anos.
- Apropriação do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) para estudantes do BIA.
- Consolidação da alfabetização de 6 estudantes dos 4º e 5º anos.
- Aprimoramento da coordenação motora grossa dos estudantes do 1º ano.

Quanto às necessidades socioemocionais, destaca-se pelas observações feitas, pelos atendimentos realizados pela direção e supervisão escolar e as ocorrências registradas em atas as necessidades abaixo listadas, é fundamental proporcionar aos estudantes:

- Aprendizagem de resolução pacífica de conflitos;
- Desenvolvimento das habilidades de gestão emocional;
- Aumento da autoestima;
- Respeito às diversidades de opinião, cultura, religião, raça e contextos familiares;
- Orientação quanto às questões relacionadas à puberdade e aos relacionamentos afetivos não autorizados para crianças;
- Desenvolvimento da comunicação positiva;
- Percepção do propósito e objetivos da escola e direitos e deveres dos estudantes neste espaço.

Além das questões citadas até aqui, por meio do formulário os professores também informaram suas observações sobre as necessidades das crianças relacionadas a oralidade como

gagueira, troca de fonemas próximos, dicção não clara, fala infantilizada dentre outros, bem como à aparente dificuldade na visão, demandando encaminhamento dessas crianças para os profissionais responsáveis para as avaliações pertinentes. Além disso, também foram apresentados os nomes dos estudantes faltosos e infrequentes para a realização da busca ativa pela direção, supervisão pedagógica e a secretaria escolar.



4.4 Avaliação da infraestrutura e recursos disponíveis

A estrutura da escola tem características diferenciadas em relação às outras escolas classes do DF que atendem ao 1º e ao 2º ciclo da educação básica, considerando sua função datada da sua construção, o CAIC AT apresenta dois pavimentos com salas, além de uma piscina, um ginásio, um anfiteatro que são incomuns em outras instituições. Bem como dispõe de estrutura para ter salas específicas para a Equipe de Apoio como o SOE, SAE e a Sala de Recursos generalista. Tais espaços agregam muito para a aprendizagem das crianças de modo que amplia as possibilidades de intervenções e conduções dos trabalhos.

Como exposto anteriormente, devido a estrutura antiga, ainda há importantes reparos e obras tanto de menor porte, como de porte maior para sanar problemas hidráulicos, elétricos, de piso, revestimento e telhado. A gestão escolar segue atenta e atuante para a identificação dos problemas e encaminhamentos necessários para resolução dos problemas para a garantia da segurança de todos que frequentam o espaço escolar, bem como proporcionar o conforto básico.

Além disso, são necessárias novas contratações do GDF de profissionais fundamentais para a condução de qualidade do trabalho pedagógica tais como pedagogos, orientadores educacionais, profissionais da sala de recursos, monitores, educadores sociais, agentes de portaria dentre outros que são vitais no espaço escolar.

Isto posto, pretende-se seguir realizando as melhorias necessárias com base nas demandas decididas pelo Conselho Escolar que representa todos os segmentos da escola, sobretudo em relação a ampliação dos espaços pedagógicos, troca do mobiliário das salas de aula da Educação Infantil para mais adequados, manutenção da segurança e revitalização dos espaços, conforme está apresentado neste documento nas metas, objetivos e plano de ação da gestão.

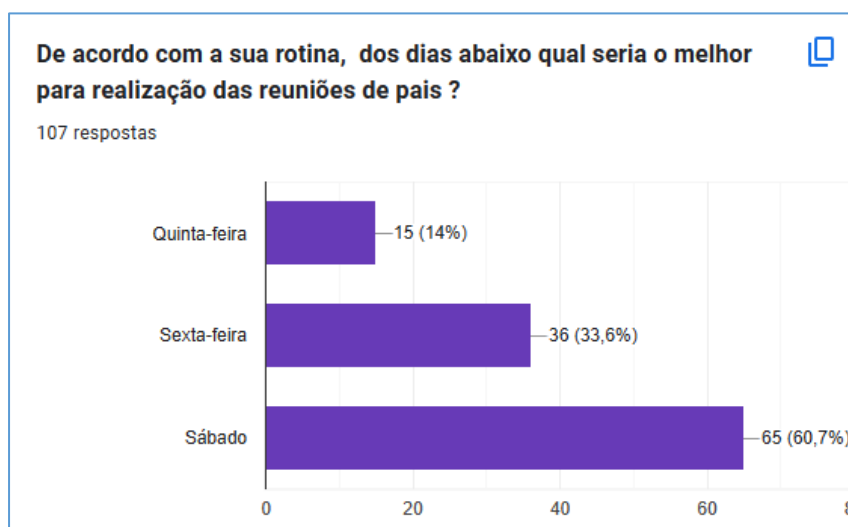
4.5 Diálogo com a comunidade escolar:

Além do perfil da comunidade, o formulário do Apêndice A também proporcionou a compreensão de quais são os melhores meios de comunicação e tempos de participação das famílias na escola conforme exposto a seguir, para o devido acompanhamento escolar, e as repostas indicam que a agenda escolar siga como meio oficial de comunicação, concomitante ao uso do WhatsApp. A escola a partir do ano de 2024 implementou o um perfil na rede social Instagram para dar visibilidade aos trabalhos dos professores e alunos e também contribuir com a comunicação com a divulgação dos informes gerais, assim como disponibilizou para toda a comunidade um número de WhatsApp para servir como mais um instrumento de comunicação e divulgação. A agenda escolar seguirá como instrumento principal e oficial da escola.



Nesse sentido, analisou-se também por meio das atas de reunião de pais que cerca de 48% das famílias compareceram na 1ª reunião de pais de 2024. Assim, a gestão escolar implementará estratégias para ampliação deste número e para o acompanhamento dos

estudantes em casa, com o uso de reforço positivo por meio da premiação da participação, sensibilização e valorização da vinda das famílias com um café da manhã coletivo.



Complementando o uso das TICS para comunicação, também foi feita a abertura para opiniões dentro do formulário online disposto no apêndice A comunidade de modo geral avaliou os pontos positivos do trabalho desenvolvido pela escola e citou aspectos que consideram que precisam ser melhorados, dentre eles destaca-se abaixo as falas mais citadas pelos respondentes da pesquisa:

ALGUNS PONTOS POSITIVOS CITADOS:

- ✓ “Ótimos professores”
- ✓ “A atenção aos pais quando precisamos referente aos alunos”
- ✓ “Uma escola muito organizada, bons professores, e uma ótima direção em 2024”
- ✓ “A Escola passa segurança para mim, tenho que falar! ”
- ✓ “Toda a equipe são bem prestativos, fazem seu papel com muita excelência”
- ✓ “São vários: organização, respeito, disciplina, hino da bandeira etc.”
- ✓ “A escola possui boa estrutura para atender a criança especial, como sala individual e jardins para a criança se distrair. Além de suporte com monitor para auxiliar a professora em sala. ”
- ✓ Organização dos eventos, feiras e exposições com os trabalhos das crianças, projeto do reforço escolar, reagrupamento, educação física. Parabéns pela organização”
- ✓ Melhoraram o integral, as professoras são excelentes”

ALGUNS PONTOS PARA MELHORIA CITADOS:

- ❖ “Abrir vaga do primeiro período minha filha está fora da escola”
- ❖ “Ampliação do horário do turno integral, oferecer aulas de outros idiomas, modalidades esportivas como artes marciais, aula de futebol e de vôlei”.
- ❖ “Aos alunos deveria ter o aluno destaque”.
- ❖ “Estacionamento na frente da escola, arrumar, no fundo é muito apertado”.
- ❖ “Um grupo entre a escola e os pais no WhatsApp onde poderíamos acompanhar de perto o desenvolvimento da criança através de fotos e vídeos”.
- ❖ “Reuniões escolares aos sábados, a declaração emitida não abona horas fora do trabalho. Fazendo com que muitas mães se ausentem nas reuniões bimestrais. ”
- ❖ “Mais comunicação em relação ao desenvolvimento da criança da educação infantil com os responsáveis”
- ❖ “Um agente na portaria de cima e a criação de carteirinha para pais e responsáveis acessar a escola. ”
- ❖ “Sobre lanches acho sem nutrição, monitores está em falta em muitas salas que precisam ser assistidas devido algumas crianças precisar de cuidados especiais. ”

Essas e todas as outras falas acolhidas foram tratadas com atenção, alguns pontos não são de competência da escola para resolução como a questão da roçagem do mato e do cardápio estipulado, a direção se posiciona e se comunica com os órgãos e setores responsáveis. No que compete a gestão da escola algumas ações já foram possíveis serem implementadas de imediato, como por exemplo a criação do WhatsApp para comunicação, a diversificação das atividades do integral, a previsão da realização das reuniões de pais aos sábados, a valorização do empenho dos estudantes com o devido reconhecimento. A mesma atenção será dada às demais questões para dentro do possível melhor atender aos estudantes e à comunidade.

4.6 Identificação de pontos fortes e desafios:

Os pontos fortes estão explicitados de modo geral ao longo do PPP e mais evidentes nos itens 3.1 ao 3.6 e estão copilados na listagem abaixo:

- Qualidade do ensino com reflexo no IDEB com a 3º maior nota da Ceilândia em 2021 e na percepção todos os segmentos da escola.
- Organização das rotinas, atividades, eventos e do trabalho pedagógico

- Planejamento estruturado, organizado e mensal
- Comunicação ampliada
- Cultura de respeito entre as relações família – professores- gestão - funcionários
- Infraestrutura física grande e diversificada: Ginásio, piscina, Sala de Informática, Salão de reforço, Anfiteatro, Sala de Leitura.
- Práticas inclusivas e de promotoras da conscientização sobre o tema
- Ações de acolhimento e orientação às famílias dos estudantes ENEE
- Atendimento em período integral para 104 estudantes
- Aulas de Educação com movimento e CID
- Equipe docente proativa
- Maior parte da equipe docente com formação em pós-graduação Lato sensu
- Festa da família
- Investimento na formação continuada no espaço da coordenação pedagógica

Os maiores desafios estão explicitados de modo geral ao longo do PPP e são objetos de reflexão da proposição dos objetivos e metas, seguem listados abaixo:

- Quadro de profissionais da rede de apoio desfalcado como: Orientação educacional, Pedagogo (a) e Psicóloga;
- Sobrecarga de funções para a equipe gestora;
- Falta de monitores ou educadores sociais suficientes para o atendimento aos estudantes ENEE;
- Falta de coordenadores pedagógicos para acompanhamento de qualidade a todos segmentos;
- Quantidade insuficiente de profissionais do PPGE para atuação diurna na portaria e na secretaria escolar;
- Formação dos professores iniciantes na carreira;
- Gestão do período de coordenação presencial, no sentido de abarcar em tempo hábil todas as demandas;
- Criação de mais um espaço de desenvolvimento sensório motor para as crianças da educação infantil e das classes especiais;
- Sensibilização do corpo docente para buscar estratégia e manter a comunicação para que ocorram mais vivências entre os estudantes das classes especiais e os dos demais segmentos;
- Promoção da alfabetização dos estudantes em defasagem idade/série;

- Alfabetização dos estudantes dos 1º e 2º até os 8 anos de idade;
- Desenvolvimento do projeto interventivo com número pequeno de colaboradores;
- Ampliação da participação das famílias no acompanhamento da vida escolar;
- Promoção da segurança perante os hábitos da comunidade nos horários de entrada e saída, e pela existência de dois portões de entrada;
- Desenvolvimento da cultura de paz e da resolução pacífica dos conflitos entre os estudantes;
- Orientação quanto às questões relacionadas à puberdade e aos relacionamentos afetivos não autorizados para crianças e as condutas inapropriadas.

4.7 Consideração de tendências e mudanças futuras:

Elenca-se neste espaço as possíveis tendências e mudanças no ambiente educacional e na comunidade que possam impactar a escola no futuro. Listadas a partir das demandas identificadas nas diagnoses:

- Redução do número de portões de entrada para 01
- Implementação de sistema de segurança como catracas com reconhecimento dos usuários para viabilizar mais segurança;
- Cobrança do respeito aos horários de entrada e saída mais eloquentes;
- Construção do parquinho de areia;
- Criação da sala de psicomotricidade;
- Criação do laboratório de práticas de ciências;
- Reforma dos espaços físicos necessários;
- Realização quinzenal das “entradinhas” momentos lúdicos na fila no horário de entrada;
- Ampliação do projeto de horta para outros segmentos da escola;
- Organização de projeto que trabalhe a consciência ambiental e a reciclagem;
- Promoção da educação financeira para um quantitativo maior de turmas por meio do projeto Aprende Valor do Banco Central;
- Implementação do projeto de paisagismo para as áreas verdes;
- Instalação de aparelhos de TV nas salas de aula;

- Aquisição dos dispositivos necessários para a sala de educação conectada.

4.8 Contextualização

A comunidade atendida na Unidade Escolar CAIC AT pertence à Expansão do Setor O, QNQ, QNR, Setor Habitacional Sol Nascente, Setor O e cidades do entorno do Distrito Federal, como Águas Lindas de Goiás. Como o prédio do CAIC AT não está muito próximo das residências, os alunos chegam à escola por meio do transporte escolar público e, em algumas situações, o transporte é financiado pelos pais ou há o acompanhamento de algum familiar.

É importante considerar que nos últimos anos os pais têm participado menos da vida escolar de seus filhos por vários motivos, dentre eles trabalho, desestrutura familiar e mudanças constantes de endereço/cidade, fatores esses que dificultam o processo de encontrar a família para informar sobre o desenvolvimento do educando e demais informações pertinentes à vida escolar do aluno.

Dentro desta realidade, a participação das famílias acontece com maior intensidade nos eventos promovidos pela escola, quando ocorre convocação, ou salvo exceções, os pais comparecem espontaneamente na escola. Essa falta de apoio familiar interfere no desenvolvimento pedagógico, no rendimento das crianças e na frequência irregular. Durante o ensino remoto, houve maior facilidade de participação de reuniões escolares e contato com os professores, pelo fato de ser on-line, contudo houve dificuldade em acompanhar as crianças, por parte das famílias, devido ao acesso limitado às tecnologias e/o não estarem em casa para tal acompanhamento. Desde de 2022, com o retorno das aulas totalmente presenciais, as reuniões voltaram a acontecer de forma presencial.

Diante desta realidade, o CAIC AT está sempre planejando e proporcionando atividades de motivação para reverter essa situação

4.9 Dados de matrícula

	2022	2023	2024
Classe Especial	14	16	14
Ed. Inf. (4anos)	71	82	69
Ed. Inf. (5 anos)	89	66	62
1º ano	76	70	91
2º ano	87	82	76
3º ano	91	106	115
4º ano	98	71	80

5º ano	102	105	81
TOTAL	628	599	588

Fonte: <https://qedu.org.br/> e censo escolar

O CAIC –AT atende em média 590 alunos por ano, pode-se observar uma gradual redução no quantitativo de alunos na somatória geral, contudo leva-se em consideração que houve também um aumento gradual das turmas de Integração Inversa que se configuram com uma redução significativa dos estudantes devido às estratégias de inclusão possibilitadas por meio desta, de modo que os professores e alunos têm perspectivas mais adequadas e melhores no processo de ensino aprendizagem.

4.10 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100,0%	100%	100%	95,7%	-
2º ano	100,0%	98,6%	100%	100%	-
3º ano	83,2%	86,3%	85,5%	79,3%	-
4º ano	100,0%	100%	97,9%	98,5%	-
5º ano	96,3%	87,0%	79,2%	88,5%	-
TOTAL	95,9%	94,38%	92,52%	92,4%	-

Fonte: <https://qedu.org.br/> e censo escolar

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	-
2º ano	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	-
3º ano	16,8%	11,1%	14,5%	20,7%	-
4º ano	0,0%	0,0%	2,1%	1,4%	-
5º ano	3,7%	10,2%	18,8%	11,4%	-
TOTAL	4,1%	5,62%	7,48%	7,6%	-

Fonte: <https://qedu.org.br/> e censo escolar

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-
2º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-
3º ano	0,0%	2,6%	0,0%	0,0%	-
4º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-
5º ano	0,0%	2,8%	4,0%	0,0%	-
TOTAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-

Fonte: <https://qedu.org.br/> e censo escolar

4.11 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2º ano	5,3%	2,6%	4,7%	0,0%	0,0%
3º ano	18%	15,1%	14%	12,3%	9,1%
4º ano	14,2%	14,6%	8,4%	7,2%	10,3%
5º ano	20%	15,7%	25,2%	18,0%	19,7%
TOTAL	11,96%	9,6%	10,46%	8,44%	7,82%

Fonte: <https://qedu.org.br/> e censo escolar

Na análise destes dados há que se considerar o contexto da pandemia que teve reflexos negativos para a educação como um todo, devido à falta de acessibilidade dos estudantes às tecnologias necessárias para a plena participação nas propostas de ensino possíveis naquele momento, bem como a desestrutura familiar foram fatores que pesaram para as crianças com contextos menos estruturados sócio economicamente, assim a escola não alcançou uma redução significativa das porcentagens de retenção e distorção idade-série.

Contudo, as taxas de abando estão se aproximando da porcentagem zero, pode-se considerar que de modo gradativo a escola e o Estado vêm conseguido programar medidas que garantam a acessibilidade e sobretudo a permanência dos estudantes.

A escola buscará trabalhar para a redução dessas porcentagens e aumento exponencial da taxa de aprovação dos estudantes por meio do planejamento estratégico.

4.11.1 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

CAIC PROF ANISIO TEIXEIRA - Anos Iniciais

Meta Saeb/DF

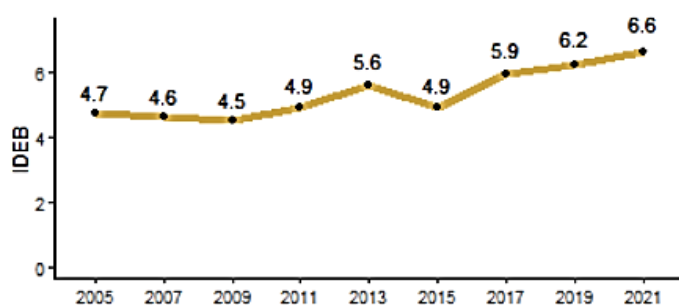
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.

4.11.2 Séries históricas

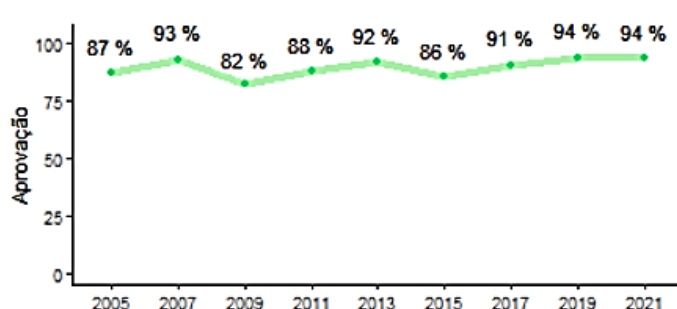
Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.

IDEBS 2005 À 2021



Taxas de Aprovação 2005 À 2021

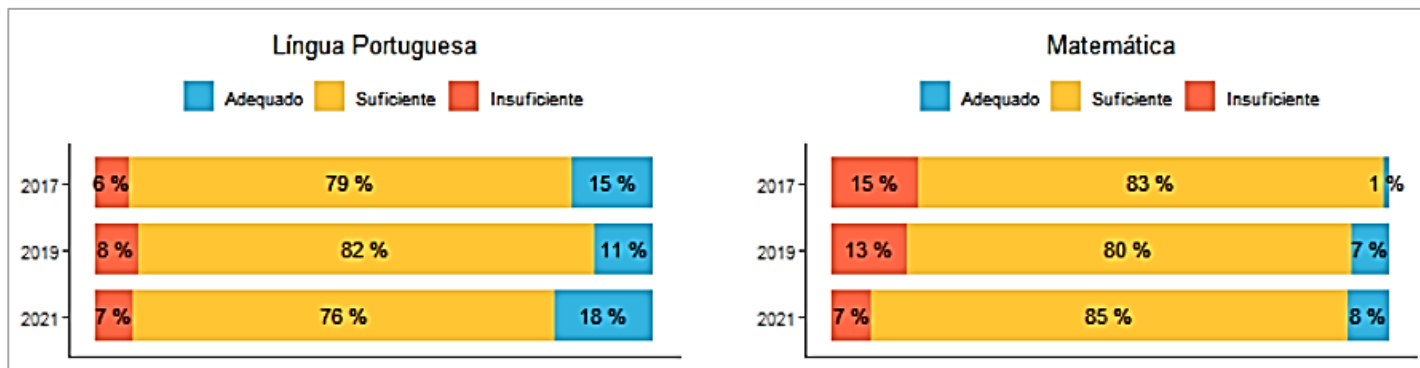


Fonte: <https://qedu.org.br/>

4.11.3 Desempenho e Meta Saeb/DF

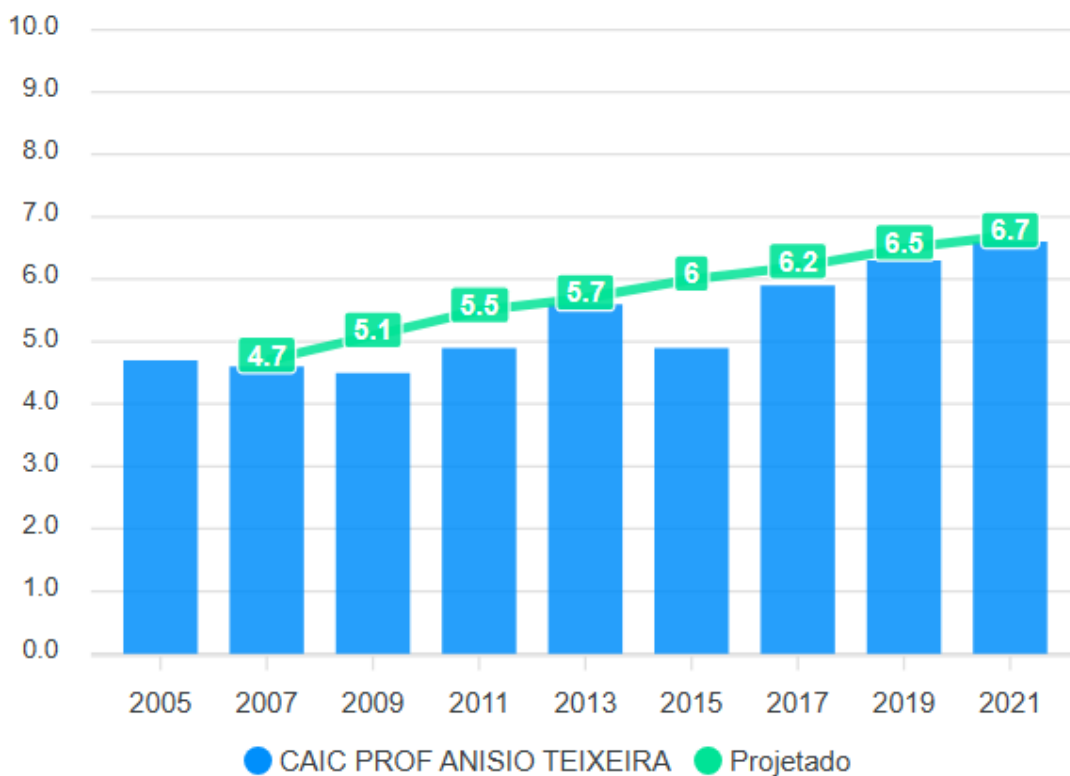
Resultados do SAEB:

Resultados do SAEB: Média de proficiência e desempenho da escola de Língua Portuguesa e Matemática.



4.12 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.13 Síntese Analítica da Realidade Escolar

O comparativo dos resultados alcançados em 2023 com os dos anos anteriores demonstra uma caminhada ascendente desta instituição de ensino, que se pensada na perspectiva dos desafios educacionais que apresentam dificuldades que estão para além dos muros da escola como os fatores relacionados as questões socioeconômicas, culturais, familiares, de segurança pública, assistenciais dentre outras, pode ser considerada positiva.

A educação é investimento, requer ações projetadas para curto, médio e longo prazo, mas que geralmente produz resultados a longo prazo, pois depende da construção cultural de dar a devida relevância do processo, requer respeito e valorização ao trabalho da instituição e dos profissionais e sobretudo requer constante estímulo e engajamento dos estudantes.

Para que isso seja possível, é preciso consolidar a cultura do planejamento, da formação continuada dos profissionais, dentre vários outros fatores. Tendo posta de forma breve a

complexidade do alcance dos resultados, pode-se considerar que os ganhos foram positivos e apresentam o grande o potencial dos estudantes e do corpo profissional desta instituição de galgar novos degraus e alcançar perspectivas ainda melhores.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Escola é o lugar de encontro de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades, é um espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. Desse modo, “a ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (CARLOS MOTA, 2008, p.20).

A função social da escola se revela eticamente quando consegue garantir as aprendizagens de todos e, assim, possibilita oportunidades de ascensão social e econômica equitativa, na medida em que estimula e incentiva a produção de novos conhecimentos que são capazes de intervir diretamente na vida das comunidades.

Segundo Saviani, a escola é o local que deve servir aos interesses populares garantindo a todos um bom ensino e saberes básicos que reflitam na vida dos alunos, preparando-os para a vida adulta. Em sua obra *Escola e Democracia* (1987), o autor trata das teorias da educação e de seus problemas, explanando que a marginalização da criança pela escola se dá por que ela não tem acesso a esta, enquanto que a marginalidade é a condição da criança excluída. Saviani avalia esses processos, explicando que ambos são prejudiciais ao desenvolvimento da sociedade, trazendo inúmeros problemas, muitas vezes de difícil solução, e conclui que a harmonia e a integração entre os envolvidos na educação – esferas política, social e administrativa da escola – podem evitar a marginalidade, intensificando os esforços educativos em prol da melhoria de vida no âmbito individual e coletivo.

Tendo esta visão, o CAIC AT busca promover uma educação que leve o educando à reflexão dos eixos de aprendizagem, promovendo a aquisição de habilidades e competências primordiais à inserção do indivíduo na sociedade com igualdade de direitos, mas cientes dos seus deveres enquanto cidadãos.

Esta ação pedagógica ocorre no momento em que os professores promovem uma educação para a autonomia política, social e administrativa, a partir do momento em que os eixos do Currículo em Movimento são trabalhados de forma que promovam a educação a todos que estão inseridos neste processo pedagógico.

A Escola Pública CAIC Professor Anísio Teixeira, tem como missão proporcionar uma educação de qualidade que vá além do mero repasse de conhecimento, comprometemo-nos a desafiar as estruturas sociais injustas, em parceria com as famílias e a comunidade, reconhecendo que a educação é um esforço coletivo que requer o envolvimento de todos os membros da sociedade.

Compreendendo que a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. ” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores, juntos, são convocados a pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Desta maneira, consideramos essencial incluir em nossa Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser, proporcionando estratégias aos estudantes que garantam o desenvolvimento desses saberes. Estes são pontos fundamentais para se promover a aprendizagem integral do estudante e, desta forma, contribuímos para a melhoria da qualidade de vida na comunidade em que estamos inseridos, dessa forma, o sujeito deixa de ser marginalizado e passa a ser colaborador no processo de mudança social. Contribuir para a formação integral do aluno cidadão, por meio de produção e aplicação de conhecimentos, além da formulação de projetos educacionais pautados pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96 proporcionando assim "uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes. (CARLOS MOTA, 2008, p. 25).

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

7.1 Educação Integral

A base teórica da OTP do CAIC AT está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O ser humano é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano, assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A escola conta com Educação Integral ofertada aos estudantes do Bloco de Alfabetização ao 5º Ano. Os estudantes são acompanhados no contra turno quatro vezes por semana para acompanhamento das atividades escolares de Matemática e Língua Portuguesa, educação financeira, plantio de horta, uso da cozinha experimental, bem como atividades para desenvolvimento das habilidades artísticas e incentivo ao esporte com o Judô e o Futsal e dança, sob orientação de duas professoras regentes, de dois educadores sociais, do professor de Judô voluntário Galdino e do Coordenador Pedagógico Edmar.

7.2 Educação Inclusiva

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida aos estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEES), em todos os níveis e demais modalidades da educação brasileira. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O alinhamento da política de educação inclusiva dos sistemas de ensino dos Estados, Municípios e do Distrito Federal, orientado pelo Ministério da Educação, fundamenta-se em três eixos estratégicos: institucionalização, financiamento (adaptações do espaço físico, materiais, mobiliário, equipamentos e sistemas de comunicação alternativos) e orientações das práticas pedagógicas inclusivas. Como organizador do terceiro eixo tem-se o currículo escolar, compreendido como instrumento essencial para a escola orientar-se na implementação e bom desempenho dos aprendizados inclusivos.

O currículo, nessa lógica, deve apontar caminhos para a atenção à diversidade da comunidade escolar. Nesta perspectiva, a sala de recursos do CAIC AT, juntamente com os professores, realiza as adequações curriculares com o objetivo de atender às necessidades particulares dos estudantes, para consolidar as aprendizagens. Orientada por esse paradigma, a terminologia — Necessidades Educacionais Especiais¹¹ está associada às dificuldades de aprendizagem, ao modo particular de ser e estar no mundo, de vivenciar e de responder a desafios apontados no cotidiano escolar, e não essencialmente vinculados a deficiências ou a altas capacidades.

Assim, a Educação Especial visa, em seu sentido mais amplo, proporcionar condições para a aprendizagem por meio da valorização de diversas formas de aprender, de compreender o mundo e de dar significado a ele.

Nesta perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar

a lógica de adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida. A organização curricular da Educação Especial concretiza-se em eixos transversais e tem, na perspectiva inclusiva, a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Deste modo, os pressupostos inclusivos deverão estar presentes e ser garantidos em currículos de todos os níveis e modalidades, segundo sua natureza e especificações.

7.3 Currículo em Movimento

Primando pela qualidade e equidade do ensino público, a OTP do CAIC AT tem como referência o Currículo em Movimento do Distrito Federal, que, ao longo do ano, é estudado e discutido com o corpo docente, com o intuito de superar uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada, denominada por Bernstein (1977) de currículo coleção, que tem como características a fragmentação e a descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola pelos estudantes e professores.

Desta maneira, defendemos um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, o Currículo em Movimento do DF é trabalhado no CAIC AT tendo como princípios:

7.4 Unicidade entre teoria-prática

A prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva e teórica utiliza-se dos processos e estratégias que permitem a unicidade da teoria e da prática que, ao se juntarem, passam a dar um novo significado às aprendizagens. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vásquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso

considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra, entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa, é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

7.5 Interdisciplinaridade e contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do

conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

7.6 Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:

A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

7.7 Princípio da gestão democrática e participativa:

A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

7.8 Princípio da autonomia pedagógica e curricular:

A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

7.9 Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:

Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

7.10 Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:

A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR - DIMENSÃO GESTÃO PEDAGÓGICA	
Objetivos	Estratégias
<p>1 Organizar o currículo de acordo com a OTP do CAIC AT;</p> <p>2 Implementar ações de incentivo para a permanência e desenvolvimento global dos ENEEs;</p> <p>3 Consolidar o processo de avaliação institucional interna de modo a preparar os alunos para a avaliação externa, objetivando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, principalmente no período presencial;</p> <p>4 Aprimorar o processo de formação do corpo discente do ensino fundamental, educação infantil e classe especial;</p> <p>5 Promover ações conjuntas para a melhoria da qualidade de ensino;</p> <p>6 Integrar disciplinas favorecendo a interdisciplinaridade em todos os projetos/ ações previstas para o ano letivo de 2023 a 2024</p> <p>7 Enfatizar a utilização de tecnologia para melhorar a qualidade da educação;</p> <p>8 Promover ações para incentivar a vinda da comunidade para a escola visando sua efetiva participação nas decisões compartilhadas;</p> <p>9 Estimular a criatividade e a autoconfiança</p>	<p>1 Distribuição das habilidades e conhecimentos dentro dos bimestres com reflexão e análise nos anos de 2023/2024</p> <p>2 Adequações curriculares, estudos de caso, acompanhamento do aluno que está matriculado em uma turma de integração inversa, feito pela professora da sala de recurso. Ações que envolvam a valorização dos ENNEs, como a semana da Inclusão;</p> <p>3 Analisando a proposta do currículo com a realidade da comunidade escolar e as ações deste PPP, dando importância ao mapeamento institucional.</p> <p>4 Desenvolvendo o processo de ensino a partir dos eixos do Currículo em Movimento, fazendo uso das unidades didáticas e do replanejamento curricular para melhor organização do trabalho pedagógico;</p> <p>5 Fazendo uso de diversos instrumentos que pertençam à realidade dos alunos e que façam as aulas tornarem-se mais atrativas e significativas, principalmente no momento em que os estudantes estão em casa;</p> <p>6 Desenvolvendo eventos como a Festa da Família e projetos como o Projeto Livro e enfatizando a importância dos pais na vida escolar dos alunos;</p>

<p>do aluno através de atividades que envolvam toda a escola;</p> <p>10 Proporcionar ao aluno momentos de reflexão para que ele se situe como corresponsável pelo aprendizado;</p> <p>11 Desenvolver um processo de ensino- aprendizagem de qualidade;</p> <p>12 Ampliar o atendimento pedagógico aos estudantes mesmo nas ausências pontuais dos docentes em virtude de licenças para tratamento de saúde, abonos, TRE's e afins</p> <p>13 Consolidar o processo de implementação do horário Integral</p> <p>14 Fortalecer a participação do Conselho Escolar nas tomadas de decisões relevantes no desenvolvimento das atividades dentro do CAIC AT.</p>	<p>Buscando diferentes instrumentos avaliativos que levem os alunos a desenvolverem e reconhecerem diversos tipos de habilidades e fazendo uso mais efetivo da sala de informática no período presencial e de vários recursos tecnológicos nesse período remoto;8</p> <p>Utilizando os temas transversais em sala de aula, levantando questionamentos reflexivos que vão ao encontro das diretrizes pedagógicas;</p> <p>9 Ampliando os horários de estudos com atividades desportivas, momento de estudos dirigidos, com oficina de artesanato, reciclagem e cozinha experimental, no período presencial.</p> <p>10 Elaboração de projetos e atividades especiais que tenham como foco o sucesso e o protagonismo dos estudantes;</p> <p>11- Levando todos os segmentos do Conselho escolar a estarem a par das ações da escola e a tomarem decisões conjuntas.</p> <p>12- Solicitando professor substituto ao setor responsável; Até a chegada deste, ofertar atividades indiretas/ não presenciais aos estudantes.</p> <p>13- Ampliando e divulgando a oferta, bem como ofertando aulas e atividades significativas e atrativas.</p> <p>14 Realizando reuniões periódicas para as decisões e sugestões conjuntas.</p>
--	---

Dimensão Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais

Objetivos	Estratégias
<p>1 Integrar as ações pedagógicas escolares com o trabalho das equipas de apoio (EEAA, quando tiver, SOE e Sala de Recurso) para melhorar o atendimento aos alunos com problemas disciplinares, de aprendizagem e outros que são especificidades das suas respectivas funções;</p> <p>2 Incentivar a participação de todos os alunos em atividades no horário contrário de aula com atividades esportivas (CIDs), no período presencial, estudos dirigidos, dentre outros, preocupando-se com o desenvolvimento global do educando;</p> <p>3 . Promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar, por meio do Projeto Ginástica nas Quadras, que acontecerá no retorno presencial das aulas;</p> <p>4 Rever o processo avaliativo de todos os segmentos;</p> <p>5 Adequar a realidade didático-pedagógica às necessidades de formação do ser cidadão crítico, criativo e autônomo;</p> <p>6 Encontros bimestrais com todos os professores dos anos no mesmo momento, para viabilizar o conselho de classe e organizar as propostas para o bimestre seguinte. Neste dia os alunos estarão em atividades extraclasse.</p>	<p>1 Por meio do Conselho de Classe e da participação e colaboração do Serviço de Apoio nos projetos desenvolvidos;</p> <p>2 Divulgando e convocando os alunos para estas atividades de turno contrário, assim que for possível;</p> <p>3 Divulgando a atividade oferecida para comunidade, que é a hidroginástica, no período presencial;</p> <p>4 Promovendo discussões sobre as Diretrizes avaliativas e realizando as avaliações formativas.</p> <p>5 Desenvolvendo interdisciplinaridade dos eixos do currículo por meio das unidades didáticas</p> <p>6 Construção das Unidades didáticas e Organização das datas bimestrais dos Conselhos de Classe.</p> <p>.</p>

Dimensão Gestão Participativa	
Objetivos	Estratégias
<p>1 Propiciar momentos onde seja possível fazer uma avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas a cada semestre com a participação dos professores, alunos e comunidade escolar;</p> <p>2 Organizar encontros com a comunidade escolar no sentido de democratizar informações a respeito da violência, sexualidade, acompanhamento familiar, relações de conflito dentre outros;</p> <p>3 Realizar reuniões bimestrais com os pais ou responsáveis, oferecendo aos alunos atividades extraclasse para estabelecer maior vínculo entre comunidade e escola.</p>	<p>1 Promovendo encontro de avaliação do trabalho administrativo e pedagógico da escola, de forma não presencial e, quando retornar, também presencial;</p> <p>2 Promovendo encontros bimestrais que abordem temas relacionados às necessidades da comunidade escolar;</p> <p>3 Informando e conscientizando os responsáveis acerca da importância do trabalho conjunto entre família e escola.</p>
Dimensão Gestão de Pessoas	
Objetivos	Estratégias
<p>1 Resgatar o elo comunidade/escola através de debates, palestras, aulas extraclasse e atividades festivas de forma presencial;</p> <p>2 Estabelecer princípios que valorizem o ser cidadão, tais como: igualdade de oportunidades, qualidade de ensino, valorização dos profissionais que compõem a escola e reforço dos princípios democráticos;</p> <p>3 Proporcionar aos profissionais do CAIC AT momentos de reflexão e descontração, a fim de melhorar o seu desempenho em sala de aula.</p>	<p>1- Realizando palestras com profissionais de seus órgãos e profissionais (Neuropediatras, Corpo de Bombeiros, PMDF, STJ, Psicólogos, Orientadores Educacionais, dentre outros);</p> <p>2 Utilizando o Currículo em Movimento;</p> <p>3 Realização da Festa da Família, Cantata de Natal e Apresentação das culminâncias/profissional como o Dia dos Servidores, de exposições dos projetos pedagógicos dos educandos;</p> <p>2- Promovendo junto ao Serviço de Orientação da escola (SOE) ações pontuais para promoção, valorização e respeito aos profissionais da escola e entre os seus pares;</p> <p>3- Realização de palestras, debates e momentos dinâmicos e festivos aos profissionais;</p>

Dimensão Gestão Financeira

Objetivos	Estratégias
<p>1 Definir junto ao Conselho Escolar a distribuição dos recursos financeiros recebidos pela escola, provindo do PDAF, PDDE/Fundamental; PDDE/ Estrutura e Emergencial;</p> <p>2 Disponibilizar todas as prestações de contas referentes aos gastos e utilização de recursos financeiros.</p>	<p>1 Promovendo reuniões para deixar o Conselho Escolar a par destas verbas e realizar o planejamento conjunto de seu uso;</p> <p>2 Fazendo momentos informativos nas Coletivas pedagógicas, bem como em reuniões com os demais servidores e deixando as pastas que contém estas informações disponíveis aos que tiverem desejo de consultá-las.</p>

Dimensão Gestão Administrativa

Objetivos	Estratégias
<p>1. Promover ações de valorização dos profissionais do CAIC AT;</p> <p>2. Zelar pelo cumprimento das disposições contidas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, e no Estatuto da Criança e do Adolescente, em conjunto com entidades governamentais como Ministério Público, Conselho Tutelar, CRA's;</p> <p>3. Garantir o cumprimento do calendário escolar;</p> <p>4. Garantir o fornecimento da merenda escolar, com qualidade e limpeza dos ambientes;</p> <p>5. Providenciar aquisição de recursos materiais para melhoria das condições de ensino pedagógico e administrativo.</p> <p>6. Manter a comunidade informada sobre as ações da escola.</p>	<p>1. Promovendo atividades que trabalhem assuntos pertinentes à rotina dos profissionais de educação, divulgando as formações da EAPE e órgãos conveniados;</p> <p>2. Trabalhando com ética e profissionalismos de acordo com o que regem o fazer pedagógico e administrativo;</p> <p>3. Adequando o trabalho educacional ao calendário escolar que rege o ano letivo;</p> <p>4. Respeitando a <i>per capita</i>, cumprindo o cardápio disponibilizado pela SEDF. Realizar adaptações, sempre que necessárias, quando há atrasos na entrega dos gêneros alimentícios. As substituições são realizadas com o conhecimento da Coordenação Regional de Ensino e Nutricionista da SEEDF, através do preenchimento diário on line do mapa de merenda;</p> <p>5. Proporcionando um local agradável para convivência, cuidando e zelando pelos equipamentos e respeitando os murais que são confeccionados pelos alunos, quando houver aulas presenciais;</p> <p>6. Enviando informativos via agenda escolar e afixando-os no quadro de avisos, acessíveis a toda</p>

8.1 Metas

8.1.1 Metas de aprendizagem de conteúdos do 2º ciclo

Metas mínimas de Aprendizagem 1º Anos	
Alfabetização/ Letramento	Letramento Matemático
<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer o alfabeto com consciência fonológica e topologia, identificando letramaiúscula e minúscula.- Ler e escrever em caixa altas reconhecendo letras de diferentes formas.Formações silábicas consoante/vogal, consoante/vogal/consoante.- Estabelecer relação entre significante e significado (relação palavra/objeto).- Escrever frases observando segmentação.- Estabelecer os níveis de leitura objetiva em textos pequenos. (mesmo silabando apresentar compreensão)- Recontos orais com coerência	<ul style="list-style-type: none">• Ler, escrever e sequenciar números até 99 estabelecendo relações entre numeral e quantidade.• Comparar, seriar, incluir, ordenar e realizar conservação (ordem crescente, decrescente, antecessor e sucessor)• Resolver adição e subtração simples até a dezena• Figuras geométricas planas• Hora exata e noções de calendário (ontem, hoje, amanhã)• Reconhecer cédulas e moedas do sistema monetário.

Metas mínimas de Aprendizagem 2º Anos	
Alfabetização/ Letramento	Letramento Matemático
<ul style="list-style-type: none">- Ler e escrever em caixa altas reconhecendo letras de diferentes formas.Formações silábicas consoante/vogal, consoante/ vogal/consoante, consoante/consoante/vogal, vogal/consoante/vogal- Estabelecer os níveis de leitura objetiva, e avaliativa em textos pequenos.- Produzir pequenos textos com coerência.- Realizar recontos oralmente e escritos.	<ul style="list-style-type: none">• Ler, escrever e sequenciar números até 999 estabelecendo relações entre numeral e quantidade.• Comparar, seriar, incluir, ordenar e realizar conservação (ordem crescente, decrescente, antecessor e sucessor)• Números ordinais• Resolver adição e subtração simples até a centena.• Noções de multiplicação e divisão• Figuras geométricas planas• Hora exata e meia hora.• Noções de calendário (ontem, hoje, amanhã)• Reconhecer cédulas e moedas do sistema monetário.

Metas mínimas de Aprendizagem 3º Anos	
Alfabetização/ Letramento	Letramento Matemático

<ul style="list-style-type: none"> - Ler e escrever palavras e frases com todas as formações silábicas. - Observar a segmentação evitando junções arbitrárias. - Ler e compreender diversos gêneros textuais compreendendo a funcionalidade e a intencionalidade de textos narrativos. - Ler textos realizando interpretações objetivas, inferenciais e avaliativas. - Produzir textos com coerência observando parágrafos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e sequenciar números acima de mil estabelecendo relações entre numeral e quantidade. • Comparar, seriar, incluir, ordenar e realizar conservação (ordem crescente, decrescente, antecessor e sucessor) • Resolver adição e subtração até a centena com reagrupamento e desagrupamento. • Multiplicação e divisão simples. • Sólidos geométricos • Horas e minutos • Utilizar o calendário (dia, semana, meses, ano) • Reconhecer e operacionalizar com uso de cédulas e moedas do sistema monetário. • Resolver situações problemas envolvendo uma só operação: adição, subtração, multiplicação e divisão)
--	---

Metas mínimas de Aprendizagem 4º Ano – Português	
Leitura e interpretação de texto	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas. • Fazer inferência. • Construir a compreensão global do texto lido.
Letra Cursiva	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender textos na letra cursiva.
Estrutura textual	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título.
Ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
Produção de texto	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir pequenos textos com coerência, respeitando os sinais de pontuação, paragrafação e translineação

Metas mínimas de Aprendizagem 4º Ano – Matemática	
Quadro valor de Lugar (QVL)	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potência de dez, para compreender o sistema de numeração decimal.

Situações problema	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração e multiplicação dos números naturais, por meio de situações problema. • Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração.
Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usadas. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realizações de uma tarefa e sua duração.
Metas mínimas de Aprendizagem 5º Ano – Português	
Leitura e interpretação de texto	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas. • Fazer inferência. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas. •
Letra cursiva	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender textos na letra cursiva.
Estrutura textual	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido do texto.
Ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.
Produção de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos com coerência, respeitando os sinais de pontuação, paragrafação, acentuação e translineação

Metas mínimas de Aprendizagem 5º Ano – Matemática

Quadro valor de Lugar (QVL)	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potência de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Ler, escrever e ordenar números naturais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
Tabuada	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o conhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Compreender a tabuada como forma de organização dos fatos fundamentais.
Situações problema envolvendo duas ou mais operações	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.
Divisão e multiplicação com dois ou mais algarismos	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha dois algarismos. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.
Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usadas. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.

8.1.2 Metas gerais

	Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Gestão Pedagógica	Alcançar nota 5 no item 2 do formulário de avaliação da escola pelos professores regentes da Classe Especial no 4º bimestre	x	x	x	x
2	Gestão Pedagógica	Alcançar nota 5 no item 4 do formulário	x	x	x	x

		de avaliação da escola pelos professores regentes da Classe Especial				
3	Gestão Pedagógica	Realizar o maior quantitativo possível de vivências dos estudante das Classes especiais em sala de aula de turmas de integração inversa para realização dos estudos de caso .	x			
4	Gestão Pedagógica	Alcançar a nota 5 no item 3 do formulário de avaliação pelos professores das classes especiais.	x	x	x	x
5	Gestão Pedagógica	Aprimorar as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil.	x			
6	Gestão Pedagógica	Alcançar 90% de resultados considerados como adquiridos dos 32 quesitos avaliados na ficha de registro individual dos estudantes da Educação Infantil.	x	x	x	x
7	Gestão Pedagógica	Ampliar a nota do CAIC AT no IDEB para 7,2 .	x			
8	Gestão Pedagógica	Ampliar a nota do CAIC AT no IDEB para 7,6 .			x	
9	Gestão Pedagógica	Reduzir em 50% a retenção escolar por meio das intervenções pedagógicas.	x			
10	Gestão Pedagógica	Reduzir em 80% a retenção escolar por meio das intervenções pedagógicas.			x	
11	Gestão Pedagógica	Alfabetizar 70% dos alunos do BIA ao final do 4º bimestre de 2024.	x			
12	Gestão Pedagógica	Alfabetizar 80% dos alunos do BIA ao final do 4º bimestre de 2025.		x		
13	Gestão Pedagógica	Alfabetizar 90% dos alunos do BIA ao final do 4º bimestre de 2026.			x	
14	Gestão Pedagógica	Alfabetizar 100% dos alunos do BIA ao final do 4º bimestre de 2027.				x
15	Gestão Pedagógica	Alfabetizar 99% dos alunos do 3º ano até dezembro de 2024.	x			
16	Gestão Pedagógica	Reduzir em 80% a dificuldade de leitura e interpretação apresentada no gráfico de diagnóstico dos alunos do BIA e dos 4º e 5º anos	x			

17	Gestão Pedagógica	Reduzir em 80% o quantitativo de alunos com defasagem no letramento matemático no BIA.	x			
18	Gestão Pedagógica	Reduzir em 80% o quantitativo de alunos com defasagem no letramento matemático nos 4º e 5º anos.	x			
19	Gestão Pedagógica	Reduzir 50% da taxa de distorção idade/série dos estudantes em incompatibilidade idade/ano	x			
20	Gestão Pedagógica	Reduzir 90% da taxa de distorção idade/série dos estudantes em incompatibilidade idade/ano				x
21	Gestão Pedagógica	Realizar formação mensal, com oficinas de práticas de ensino de matemática com base nas habilidades do Currículo em Movimento.	x	x	x	x
22	Gestão Pedagógica	Realizar formação mensal, com oficinas de práticas de alfabetização e letramento com base nas habilidades do Currículo em Movimento.	x	x	x	x
23	Gestão financeira	Pintar o ginásio	x			
24	Gestão financeira	Fazer as reformas preventivas e de manutenção dos espaços da escola	x	x	x	x
25	Gestão financeira	Criar Jardim Sensorial				
26	Gestão financeira	Criar a sala de psicomotricidade/brinquedoteca.		x		
27	Gestão financeira	Criar o parquinho de areia		x		
28	Gestão financeira	Criar a sala de atendimento multidisciplinar para realização de projeto interventivo			x	
29	Gestão financeira	Reformar a sala do Integral		x		
30	Gestão financeira	Adquirir smartTVS para as salas de aula			x	
31	Gestão financeira	Pintar o muro externo da escola	x			
32	Gestão financeira	Realizar prestação de contas com todos os segmentos da comunidade escolar	x	x	x	x
33	Gestão administrativa	Manter a documentação organizada e atualizada	x	x	x	x
34	Gestão administrativa	Utilizar os dados coletados em avaliações institucionais com os	x	x	x	x

		diversos segmentos para diagnosticar os problemas e buscar estratégias de solução				
35	Gestão administrativa	Manter a cultura organizacional favorável ao trabalho produtivo, coletivo e colaborativo	x	x	x	x
36	Gestão administrativa	Inserir a tecnologia para otimizar e potencializar o trabalho pedagógico e administrativo	x	x	x	x
37	Gestão administrativa	Reintegrar os processos existentes quanto à estrutura elétrica e hidráulica da escola a fim de ser contemplada nas demandas de manutenção predial.	x	x	x	x
38	Gestão administrativa	Enviar ofícios de pedidos de emenda parlamentar considerando as principais demandas da escola	x			

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação

com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais. Nesse sentido, o planejamento de todos os segmentos desta instituição busca agregar as propostas a aplicabilidade na vida em sociedade do conhecimento em pauta, de modo que os estudantes possam fazer a correlação do aprendizado e da vida cotidiana e que esta seja também elo de mediação nesse intrínseco processo de mediação dos signos e objetos do conhecimento. Assim como, tenta-se promover ambientes letradores nas salas de aulas e nos demais espaços da escola, pois dentro dessa perspectiva onde há estímulo, contato com outros sujeitos e seus atributos intelectuais, o aluno estudante internaliza conceitos numa postura de reformulação dos conhecimentos, longe da passividade e assim transforma suas funções psicológicas superiores, ampliando suas competências leitoras, matemáticas, comunicativas, deliberativas, sociais, geopolíticas, dentre outras.

- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares. Para isso, nesta instituição busca-se sempre atenção aos processos de avaliação para que com a diagnose possa prover desafios e atividades que promovam o desenvolvimento dos estudantes, valorizando os conhecimentos prévios e estimulando para novas aprendizagens. Nessa continuidade a perspectiva da avaliação formativa possibilita esse olhar constante para com o movimento e a diversidade presente nos atos de ensinar e aprender.

- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes. Esses são preceitos que buscassem aplicar ao trabalho coletivo do corpo discente do CAIC -AT, e também ao desenvolvimento das atividades dos discentes, formando um grande corpo colaborativo, em que os pares aprendem entre si como sujeitos sócio-históricos e também na relação dialética entre estudantes e professores.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social. Nesse sentido, busca-se com as atividades de educação financeira previstas nos currículos, mas em especial no projeto desenvolvido com os estudantes do integral, promover a reflexão sobre o consumo responsável e saudável, sobre o impacto midiático no emocional e psicológico das crianças. Além de refletir sobre as consequências socioambientais do consumo desenfreado. Para além disso, as atividades diárias com a aplicabilidade dos eixos transversais do Currículo em Movimento e da BNCC proporcionam aos estudantes a análise crítica e aplicabilidade dos seus conhecimentos para a transformação do seus próprios contextos e realidades.
- b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

- c) **Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma. Nessa perspectiva, o trabalho é conduzindo buscando o protagonismo estudantil, desde a Educação Infantil com a participação dos pequenos estudantes na Plenarilha de 2024 local, regional e distrital, até os estudantes maiores que participam ativamente dos processos de ensino-aprendizagem e corroboram para a revisão dessas práticas, bem como para as práticas de avaliação. Além disso, as participações nos espaços colegiados corroboram a dialética.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	TEMAS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	TEMAS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.	Acolhimento e ambientação	Acolhimento e ambientação
Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.	Acolhimento e ambientação	Acolhimento e ambientação
Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016) e Amizade	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016) e Amizade
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016) e Amizade.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016) e Amizade.
Experimentar intencionalidades e expressividades (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)

Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.	Saúde e bem-estar	Saúde e bem-estar
Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.	Saúde e bem-estar	Saúde e bem-estar
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.	Conscientização do uso da água, DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei no 11.133/2005)	Conscientização do uso da água, DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei no 11.133/2005)
Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.	Circo e Ceilândia, Folclore e Lendas	Circo e Ceilândia, Folclore e Lendas
Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.	Circo e Ceilândia, Folclore e Lendas	Circo e Ceilândia, Folclore e Lendas
Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.	Alimentação saudável e cuidados com a saúde	Alimentação saudável e cuidados com a saúde

Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.	Musicalidade e Identidade. Seres vivos (Educação Ambiental)	Musicalidade e Identidade. Seres vivos (Educação Ambiental)
Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.	Musicalidade e Identidade, Amor próprio e amor ao próximo, Folclore e lendas, Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013)	Musicalidade e Identidade, Amor próprio e amor ao próximo, Folclore e lendas, Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013)
Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.	Brasília em foco	Brasília em foco
Demonstrar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	Brasília em foco	Brasília em foco
Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o cerrado.	Brasília em foco	Brasília em foco
Reconhecer a importância de diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.	Profissões	Profissões
Agir de maneira independente, com a confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Confiança	Confiança
Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista.	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006), Educação Financeira.	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006), Educação Financeira.
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	Cuidados com a saúde	Cuidados com a saúde
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado	Amizade	Amizade

de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.		
Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013). O eu e a Sociedade.	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013). O eu e a Sociedade.
Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013)	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013)
Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva por meio de construção da linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.	Família	Família
Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.	Semana do Cerrado	Semana do Cerrado
Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei no 11.133/2005)	DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei no 11.133/2005)
Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.	Pensando um mundo melhor	Pensando um mundo melhor

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	TEMAS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	TEMAS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)
Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.	Saúde e bem-estar	S saúde e bem-estar
Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)
Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.	CIRCO E CEILÂNDIA, Natureza	CIRCO E CEILÂNDIA, Natureza
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	Semana do Brincar	Semana do Brincar

Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto..	Alimentação saudável	Alimentação saudável
Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.	Cuidados com a saúde	Cuidados com a saúde
Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).	Brasília em foco, Folclore e Lendas, DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)	Brasília em foco, Folclore e Lendas, DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)
Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	Contos Clássicos	Contos Clássicos
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	Cuidados com a saúde	Cuidados com a saúde
Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	Musicalidade e Identidade, SERES VIVOS(Educação Ambiental)	Musicalidade e Identidade, SERES VIVOS(Educação Ambiental)
Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.	Cuidados com a saúde, Universo Científico e Matemático	Cuidados com a saúde, Universo Científico e Matemático
Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	AMOR PRÓPRIO E AO PRÓXIMO(semana da Educação para Vida)	AMOR PRÓPRIO E AO PRÓXIMO(semana da Educação para Vida)

Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade)	Confiança	Confiança
Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.	Confiança, Amizade	Confiança, Amizade
Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)
Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)
Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei nº 11.133/2005)	DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei nº 11.133/2005)
Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº

ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	13.257/2006)	13.257/2006)
Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013), DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA (Lei no 10.639/2003)	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013), DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA (Lei no 10.639/2003)
Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013), Semana do Cerrado, DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA (Lei no 10.639/2003)	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013), Semana do Cerrado, DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA (Lei no 10.639/2003)
Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres, dirigidas, entre outras atividades.	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)
Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.) de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006) e Trânsito	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006) e Trânsito
Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006) e Trânsito	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006) e Trânsito
Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.	O Eu e a Sociedade, O Eu e o Meio Ambiente	O Eu e a Sociedade, O Eu e o Meio Ambiente
Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA
Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.	O Eu e a Sociedade	O Eu e a Sociedade
Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos	Pensando um mundo melhor	Pensando um mundo melhor

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	TEMAS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	TEMAS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.	Acolhimento e ambientação	Acolhimento e ambientação
Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.	Acolhimento e ambientação	Acolhimento e ambientação
Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Experimentar intencionalidades e expressividades (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Reconhecer cores primárias e secundárias	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.	Saúde e bem-estar	Saúde e bem-estar

Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Reconhecer cores primárias e secundárias (foco no azul)	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento	Circo, Ceilândia, Musicalidade e Identidade	Circo, Ceilândia, Musicalidade e Identidade
Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.	Natureza	Natureza
Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.	Brasília em Foco	Brasília em Foco
Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.	Brasília em Foco (ATHOS BULCÃO), (Romero Brito), Cândido Portinari	Brasília em Foco (ATHOS BULCÃO), (Romero Brito), Cândido Portinari
Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.	Vincent Van Gogh	Vincent Van Gogh

Confeccionar brinquedos com materiais alternativos		
Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.	Universo científico e Matemático	Universo científico e Matemático
Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.	Contos de Fadas	Contos de Fadas
Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.	SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE) 29/07 a 02/08	SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE) 29/07 a 02/08
Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens	SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE) 29/07 a 02/08	SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE) 29/07 a 02/08
Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.	Folclore e Lendas, Henrique Hammler	Folclore e Lendas, Henrique Hammler
Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.		

Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta	Folclore e Lendas, Repentistas	Folclore e Lendas, Repentistas
Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL), Márcio Camargo (campo) Eduardo Kobra (cidade - grafite)	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL), Márcio Camargo (campo) Eduardo Kobra (cidade - grafite)
Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.	Contos de Fadas	Contos de Fadas
Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.	Musicalidade e Identidade, Contos de Fadas	Musicalidade e Identidade, Contos de Fadas
Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	TEMAS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	TEMAS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período

Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Escrever o próprio nome e reconhecer sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.	Saúde e Bem-estar	Saúde e Bem-estar
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.	Saúde e Bem-estar	Saúde e Bem-estar
Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.	Saúde e Bem-estar	Saúde e Bem-estar
Narrar fatos em sequência temporal e causal.	O Eu e a Sociedade	O Eu e a Sociedade
Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA
Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	Alimentação saudável	Alimentação saudável
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	Contos Clássicos	Contos Clássicos
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)
Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013), Folclore e Lendas	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013). Folclore e Lendas
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados a portadores diversos, recorrendo a estratégia de observação e leitura	Histórias em quadrinhos	Histórias em quadrinhos
Registrar de forma gráfica (desenhos ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)
Registrar de forma gráfica (desenhos ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registro de letras por meio da escrita espontânea.	DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL	DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL
Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.	O Eu e a Sociedade	O Eu e a Sociedade

Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).	Trânsito	Trânsito
Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados a portadores diversos, recorrendo a estratégia de observação e leitura.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos	O Eu e a Sociedade	O Eu e a Sociedade
Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)	Pensando um mundo melhor	Pensando um mundo melhor

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES- 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	TEMAS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	TEMAS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação

. Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas	número 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	número 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20
Identificar as figuras geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.	Círculo e Emojis	Círculo e Emojis
Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.		
Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).	Circo e Ceilândia	Circo e Ceilândia
Identificar as figuras geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.	Circo e Ceilândia	Circo e Ceilândia
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	Alimentação saudável	Alimentação saudável
Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.	Povos indígenas	Povos indígenas
Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o cerrado.	Brasília em Foco	Brasília em Foco
Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático

bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).		
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.	Profissões	Profissões
Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca)	Confiança	Confiança
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Natureza	Natureza
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	Cuidados com a saúde	Cuidados com a saúde
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela	Amizade, O Eu e a Sociedade	Amizade, O Eu e a Sociedade
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático

Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)
Analisar, de maneira oral, listas, tabelas, gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.	A cidade e o Campo	A cidade e o Campo
Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado	A cidade e o Campo	A cidade e o Campo
Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.	A cidade e o Campo	A cidade e o Campo
Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.	Semana do Cerrado	Semana do Cerrado
Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais. Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.(valores das notas e moedas)	Educação Financeira	Educação Financeira
Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.	A cidade e o Campo	A cidade e o Campo
Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente	O Eu e o Meio Ambiente	O Eu e o Meio Ambiente
Conhecer os princípios da “Carta da Terra” para as crianças.	O Eu e o Meio Ambiente	O Eu e o Meio Ambiente
Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de	Pensando um mundo melhor	Pensando um mundo melhor

objetos utilizados individual e coletivamente

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade		Oralidade	
Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Textos diversos: verbal, não-verbal. Gêneros Textuais: Cantigas de Roda, Música e Versos. Leitura de cantigas de roda, músicas e contos. Escuta e manuseio de histórias e obras infantis.	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação	Corresponder às características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Conversação espontânea; Formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor

<p>Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p>	<p>Gênero Textual: Bilhetes, Quadrinhos e Fábulas; Produção de Texto Coletiva e reconto oral. Gênero Textual: Poemas, textos folclóricos: lenda, parlenda, adivinhas e trava língua; Produção de Texto Coletiva e reconto oral</p>	<p>Descrever textos que se sabe de memória.</p>	<p>Reconto oral de textos</p>	<p>Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p>	<p>Reconto oral e escrito de contos de fadas e lendas</p>
<p>Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>	<p>Atividades com palavras e frases: jogos de caça-palavras, cruzadinha, completar palavras e frases.</p>	<p>Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso.</p>	<p>Função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso.</p>	<p>Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>	<p>Verbos; Adjetivos.</p>
				<p>Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar,</p>	<p>Produção oral de diferentes gêneros</p>

				expor, narrar e descrever.	
				Identificar os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Regionalidades

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
Identificar e Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Suportes Textuais: livros, revistas, gibis, folhetos, cartazes, cartão, panfletos. Produção de Texto Coletiva.	Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	linguagens verbal e não verbal	Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	linguagens verbal e não verbal

<p>Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p>	<p>Textos diversos: verbal, não-verbal; Gêneros Textuais: Cantigas de Roda, Música e Versos; Estrutura, características principais dos gêneros.</p>	<p>Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido</p>	<p>Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros.</p>	<p>Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p>	<p>Leitura e interpretação de textos.</p>
<p>Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<p>Suportes Textuais : livros, revistas, gibis, folhetos, cartazes, cartão, panfletos</p>	<p>Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p>	<p>Leitura e interpretação de textos. Função social de textos.</p>	<p>Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p>	<p>Assunto principal de textos lidos</p>
		<p>Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos</p>	<p>Interpretação avaliativa de textos.</p>	<p>Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos</p>	<p>Leitura avaliativa</p>

		prévios, construindo significados.		prévios, construindo significados.	
		Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Literatura Infantil	Estabelecer com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Intertextualidade
				Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Interpretação inferencial
				Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	Confirmação de hipótese e leitura e interpretação de textos.
				Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia.	Informações explícitas e implícitas de textos lidos

				Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.	Literatura infantil
--	--	--	--	---	---------------------

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Produção de Texto Coletiva e reconto oral. Recontos orais e escritos de histórias.	Experimentar situações de produção oral escrita de textos em diferentes gêneros.	produção oral escrita de textos em diferentes gêneros.	Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros

Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Textos diversos: verbal, não-verbal; Gêneros Textuais: Cantigas de Roda, Música e Versos; Estrutura, características principais dos gêneros.	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Função social de textos	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Função social de textos.
Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.	Leitura e escuta de poemas e lendas. Leitura de cantigas de roda, músicas e contos	Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.	Produção coletiva e individual de textos de diversos gêneros.	Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba- nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.	Produção coletiva de textos.
Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.	Textos diversos: verbal, não-verbal	Identificar diferentes suportes textuais.	Suportes textuais	Identificar diferentes suportes textuais.	Suportes textuais
Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Escuta e manuseio de histórias e obras infantis	Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Literatura infantil	Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Literatura infantil
		Escrever e revisar textos (com o auxílio	Suportes textuais; Coesão e coerência;	Compreender a organização de ideias	Paragrafação

		do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	Pontuação; Translineação; Concordância nominal e verbal; Adjetivos; Pronomes.	em parágrafos, em produção de textos escritos e em prosa em diferentes gêneros.	
				Escrever e revisar textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	Suportes textuais
				Escrever , revisar e reescrever textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação,	Escrita e revisão de textos.

				translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.	Alfabeto: Consoantes e Vogais; Leitura/escrita de listas de nomes próprios/comuns; Tipos de letras; Letra Inicial / letra no final de palavras.	Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Alfabeto; Função das letras; Diferentes tipos de letras.	Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Alfabeto; Função das letras; Diferentes tipos de letras.
Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras	Explorando ordem alfabética, letra inicial, contexto semântico, (Bingo de palavras).	Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.	Diferentes tipos de letras	Nomear e utilizar	Diferentes tipos de letras

e reconhecer os diferentes tipos.	Letra maiúscula e minúscula.			diferentes tipos de letras.	
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Relação grafema/fonema. Correspondências regulares entre grafemas e fonemas. Oposições surdas. Diferenças sonoras: p/b, t/d, f/v.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Consciência fonológica; Fonemas e grafemas.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Consciência fonológica; Fonemas e grafemas.
Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo por menos por uma vogal.	Divisão Silábica Oral. Estrutura Silábica C/V na leitura/escrita de palavras, frases e pequenos textos.	Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.	Divisão silábica.	Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.	Divisão silábica.
Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P/B T/D F/V .	Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Unidades silábicas; Estrutura silábica.	Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Unidades silábicas; Estrutura silábica.
		Criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Rimas e aliterações.	Criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Rimas e aliterações.
		Reconhecer as diferentes estruturas	Estruturas silábicas para ler e	Reconhecer as diferentes	Estruturas silábicas para ler e

		silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.	escrever palavras e pequenos textos.	estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.	escrever palavras e pequenos textos.
		Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Fonemas Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P/B T/D F/V.	Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Fonemas Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P/B T/D F/V.
		Identificar e utilizar letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Identificar e utilizar letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.
		Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Estruturas silábicas	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Estruturas silábicas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade	
Reconhecer recursos para linguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução	Recursos Para linguísticos	Reconhecer recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução	Recursos Paralínguísticos
Participar de Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias.	Reconto oral e escrito	Revisar modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”	Modos de nasalização
Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Gêneros textuais	Produzir e reproduzir texto orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).	Texto orais

Reconhecer Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V;	Regularidades entre letras e fonemas	Classificar as palavras quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.	Classificação de palavras quanto a tonicidade.
Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Entrevista	Descrever e valorizar poesia popular (cordel).	Cordel
Identificar gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular.	Gênero textual: Fábulas	Reconhecer fonemas sibilantes: S/Z representados pela letra “s” (sapa, casa).	Fonemas sibilantes
Realizar debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)	Debates	Reconhecer e corresponder fonemas ch/, ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra x (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra x.	Fonemas
Criar paródias.	Paródia	Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação	Textos jornalísticos

		comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura/escuta		Leitura/escuta	
Ler e interpretar Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	Linguagem verbal e não verbal	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	Objetivos da leitura
Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.	Pistas textuais	Comparar e diferenciar diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e suas finalidades.	Aspectos composicionais e finalidades de Gêneros textuais.
Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.)	Figuras de linguagem	Identificar elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto	Elementos da narrativa

		de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) e Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto	
Comparar e diferenciar diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.	Finalidade do texto	Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas (Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual).	Compreensão global do texto.
Ler e interpretar Biografias e obras de autores selecionados	Gênero textual: Biografia	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura e dos diferentes níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa	Níveis de compreensão da leitura.
Ler e estudar reportagens de suplemento infantil de grandes jornais.	Gênero textual: reportagem	Analisar gêneros que expõem o leitor a novos vocábulos e construções sintáticas mais elaboradas: poesia, contos de fada e crônicas de imaginação.	Poesia e Contos de Fadas.

Ler, interpretar e apreciar obras literárias de forma individual e coletiva.	Obras literárias	Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.)	Intertextualidade
Compreender elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador	Elementos da narrativa	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra e estudar personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico.	Personagens clássicos da literatura brasileira
Identificar construção do discurso direto e discurso indireto.	Discurso direto e discurso indireto	Compreender texto verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros e em diferentes suportes.	Texto verbal e não verbal
Conhecer e recontar ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.	Ditados e contos populares, Contos de Fadas e Folclore.	Ler e analisar poesias moderna e contemporâneas. Sugestões de autores: Cecília Meireles e Vinícius de Moraes.	Poesia moderna e contemporânea.
Conhecer livros e obras infantis: clássicos da literatura infantil.	Clássicos da literatura infantil	Analisar letras de músicas. Uso de recursos estéticos na música. Comparação entre autores.	Letras de Músicas.

Estudar letras de músicas. Compreensão do contexto de criação e da autoria.	Letras de Músicas	Ler e interpretar carta ao leitor: identificar sua finalidade, localizar o assunto, destacar reclamações, isolar relato ou exposição do assunto e argumentos.	Carta ao leitor
		Ler e estudar reportagem levando em conta o tipo do leitor.	Reportagem
		Ler e interpretar tiras de jornal: fazer análise de ambiguidades no efeito de humor.	Tiras de jornal
		Desenvolver a compreensão de Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos folclóricos, causos e mitos.	Ditados populares
		Analisar e perceber elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo, características físicas e psicológicas dos personagens (teimosos, corajoso, alto, etc.) Identificar personagens secundários; caracterizar o lugar (onde) e o tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho).	Elementos da Narrativa
		Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	Textos literários

		Ler, interpretar e inferir uma informação implícita no texto.	Informações implícitas no texto
	Fora da formatação	Compreender a função do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores de falas das personagens.	Função do texto dramático

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/produção de texto		Escrita/produção de texto	
Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero – convite), informar	Gêneros textuais: convite, cartaz, bilhete e notícia.	Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero – convite), informar (gênero – cartaz, bilhete, notícia, etc.)	Finalidade de situações comunicativas

(gênero- cartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gênero – receita, regra de jogo, etc.).		instruir (gênero – receita, regra de jogo, etc.).	
Revisar ordem alfabética e topologia das letras.	Ordem alfabética	Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, etc.)	Estrutura textual
Produzir, revisar e reescrever textos produzidos, considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Estrutura textual	Produzir reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero.	Reconto de fábulas
Escrever textos atentando-se para o uso de pontuação no seu uso contextual e pontuação do diálogo.	Uso de pontuação	Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e	Revisão e reescritura de textos

		coesão, pontuação, escrita correta da palavra, etc.	
Apropriar-se do uso de Letra maiúscula em nomes próprios, início de frases e parágrafos, etc.	Uso da letra maiúscula	Apropriar-se do uso de Letra maiúscula em nomes próprios, início de frases e parágrafos, etc.	Letra maiúscula e minúscula
Compreender a estrutura de Poesia/Poema: moderna e contemporânea.	Gêneros textuais: poema e poesia	Revisar e rescrever textos considerando o uso da pontuação (importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências).	Uso de pontuação
Refletir, revisar e reescrever textos atentando-se para os elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)	Coesão e coerência	Identificar na ortografia o uso dos sufixos: esa e eza.	Ortografia
Reconhecer e utilizar Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC E OUTRAS;	Estruturas silábicas	Reconhecer e produzir texto autobiográfico.	Autobiografia

Compreender a função de mecanismos de coesão e coerência na produção escrita.	Coesão e coerência na escrita	Completar textos com lacunas.	Texto com lacunas
Descrever elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: características físicas e psicológicas de personagens (teimoso, corajoso, etc.). Identificar personagens secundários; caracterização do lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho).	Elementos da narrativa, enredo, tempo e conflito em diferentes texto.	Produzir paródias	Paródias
Produzir reconto e autoria de fábulas, após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando aspectos que compõem esse gênero.	Comparação entre fábulas	Apropriar-se de marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção, com foco na paragrafação.	Marcadores textuais
Produzir sinopse (de livros ou filmes) após assistir um filme ou ler um livro.	Sinopse	Utilizar elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão da escrita textual).	Coesão e coerência
Compreender a utilização dos dígrafos, M antes de P e B e modos de nasalização.	Dígrafos e modos de nasalização	Compreender pronomes pessoais (do caso reto e oblíquo) – uso de pronomes no texto e importância	Pronomes Pessoais

		de sua utilização para alcançar a coesão.	
Reconhecer o gênero cordel e estudar obras de alguns autores.	Cordel	Compreender e produzir gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: lendas, mitos. Analisar os mecanismos de coesão e coerência, fazer reconto oral e produção escrita.	Lendas e Mitos.
Escrever e revisar biografias e obras de autores selecionados.	Gênero textual: Biografias	Escrever texto de autoria no formato de notícia a partir de pesquisa de dados e organização de informações.	Notícia
Escrever texto no formato de notícia a partir de pesquisas de dados e organização de informações.	Gênero textual: Notícia	Produzir resumo e sinopse de livros ou filmes. Fazer produção após assistir um filme ou ler um livro.	Resumo e Sinopse
Criar manchete de notícias	Gênero textual: Manchete de notícia	Criar suportes para publicação de textos produzidos: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.	Mural, folhetos e cartazes.
Escrever e revisar resumo de livros	Resumo de livros	Aplicar o uso correto dos verbos “pôr”, “querer”, “dizer” com foco na ortografia.	Verbos “pôr”, “querer”, “dizer”
Compreender os fonemas sibilantes: s ss sc sç xc, z e sons do x.	Fonemas sibilantes	Contrapor o apoio na oralidade – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)	Apoio na oralidade

Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	Revisão de texto	Analisar e aplicar as diversas forma do uso: por que, por quê, porque, porquê.	As diversas forma do uso: por que, por quê, porque, porquê
Compreender a utilização dos fonemas e terminações: am, ão, l, u.	Fonemas: am, ão, l e u.	Reestruturar textos de forma coletiva.	Reestruturação de textos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Regularidades e Irregularidades ortográficas	Reconhecer significados de sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)	Sinônimos e Antônimos

Reconhecer significados de sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)	Sinônimos e Antônimos	Revisar as classes gramaticais de forma contextualizada.	Classes gramaticais
Compreender o conceito de substantivo em situações contextuais – Comum/próprio; primitivo/derivado; simples/composto; Grau do substantivo (aumentativo e diminutivo); Número do substantivo (singular e plural); Gênero do substantivo (masculino e feminino).	Substantivos próprios e comuns	Compreender o conceito de verbo em situações contextuais.	Verbos
Compreender o conceito de adjetivos em situações contextualizadas	Adjetivos		
Compreender o conceito de pronomes pessoais (reto e oblíquo), o uso dos pronomes no texto e seus efeitos para a coesão textual.	Pronomes pessoais do caso reto e oblíquo		

Compreender o conceito de verbo em situações contextuais.	Verbos		
Estudar os tempos verbais em textos com lacunas.	Tempos verbais		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
- Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.	Desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e dos elementos das linguagens visuais: ponto, linha, cor, forma, volume e textura	Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.	Temas e observação do meio ambiente	Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.	Temas do meio ambiente
-Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes	Exploração e manipulação de diferentes materiais.	Identificar diferentes cores e experimentar	Cores primárias e secundárias;	Identificar diferentes cores e experimentar	Cores primárias e secundárias;

diversos da natureza. -Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.	Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.	materiais e suportes diversos da natureza.	Materiais e suportes diversos da natureza.	materiais e suportes diversos da natureza.	Materiais e suportes diversos da natureza.
-Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.	Diversidade cultural de produções artísticas , como desenhos, pinturas, esculturas, construção, colagens músicas	Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presentes nas manifestações artísticas brasileiras.	Imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos; Diversidade cultural.	Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presentes nas manifestações artísticas brasileiras.	Imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos; Diversidade cultural.
- Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.	Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de projetos artísticos.			Experimentar diferentes formas de expressão artística.	Expressões artísticas
	.			Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio,	Linguagem visual

				movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Reconhecer e diferenciar cores primárias, secundárias e terciárias	Cores primárias e secundárias	Pesquisar Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc.	Profissões artísticas
Fazer experimentação com cores frias e cores quentes.	Cores frias e cores quentes	Conhecer obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos
Reconhecer e diferenciar Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano.	Cores da natureza e cores produzidas pelo ser humano	Pesquisar e conhecer Arte no Distrito Federal e artistas locais.	Arte no Distrito Federal e artistas locais

Exercitar desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas	Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas	Produzir composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.).	Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais
Pesquisar Espaços culturais do Distrito Federal	Espaços culturais do Distrito Federal	Exercitar leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)	Leitura de imagens
Pesquisar e conhecer Arte no Distrito Federal e artistas locais.	Arte no Distrito Federal e artistas locais	Conhecer manifestações culturais e artísticas das culturas regionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas regionais
Conhecer e identificar elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento e equilíbrio.	Elementos básicos da linguagem visual	Pesquisar e conhecer artesanato regional.	Artesanato Regional
Produzir trabalhos e releituras artísticas a partir da análise das obras de Athos Bulcão.	Obras de Athos Bulcão	Criar composições temáticas com cores frias e cores quentes.	Composições temáticas com cores frias e cores quentes

Conhecer e identificar desenho urbanístico de Lúcio Costa.	Desenho urbanístico de Lúcio Costa	Conhecer artistas regionais e locais que utilizam a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.	Artistas regionais e locais
Conhecer e identificar monumentos de Oscar Niemeyer.	Monumentos de Oscar Niemeyer	Compreender a arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz europeia).	A arte como manifestação da cultura e identidade de um povo
Conhecer manifestações culturais e artísticas das culturas nacionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas nacionais	Conhecer espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.	Espaços naturais
Identificar obras de artistas do modernismo brasileiro.	Obras de artistas do modernismo brasileiro	Conhecer manifestações culturais e artísticas das culturas nacionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas nacionais.
Identificar obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	Conhecer e criar artesanato nacional.	Artesanato Nacional
Conhecer características de grupos indígenas (Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros).	Grupos indígenas (Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros)	Conhecer e apreciar obras de artistas do modernismo brasileiro.	Modernismo Brasileiro
		Identificar características da produção visual inspirada na cultura indígena.	Produção visual inspirada na cultura indígena

		Diferenciar espaços urbanos: praças, avenidas, parques, etc. Espaços de mobilidade	Espaços urbanos
		Conhecer ou pesquisar espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.	Espaços de informação e comunicação
		Compreender a artes como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana).	A artes como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana).
		Reconhecer características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira.	Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.	Organização da ação dramática a partir da histórias: fatos vividos e imaginados, contos de fadas.	Experimentar diferentes formas de expressão artística.		Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.	Expressões cénicas com o corpo

<p>Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.</p>	<p>Elementos do teatro.</p>	<p>Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.</p>	<p>Personagens de narrativas teatrais; Autocrítica, o senso estético; Autodisciplina e liberdade de autoexpressão.</p>	<p>Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Dramatização</p>
<p>Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão. Interpretar narrativas infantis.</p>	<p>Mímica e dramatização.</p>				
<p>Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.</p>	<p>Diversidade cultural e produções artísticas.</p>				
<p>Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas,</p>	<p>Confeção de máscaras de diferentes culturas.</p>				

gregas, indianas e outras.					
----------------------------	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer e vivenciar espetáculos cênicos convencionais e não convencionais.	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais.	Pesquisar espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília.	Espaços teatrais nas regiões do Brasil
Produzir composição de cenas teatrais: monólogo, <i>stand-up</i> , esquetes.	Cenas teatrais: monólogo, <i>stand-up</i> , esquetes.	Identificar e compreender espetáculos cênicos convencionais e não convencionais.	Espectáculos cênicos
Conhecer elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias,	Elementos do espaço teatral	Compor cenas teatrais: monólogo, diálogos, <i>stand-up</i> , esquetes.	Cenas teatrais

rotundas, camarim, cabine de som e iluminação.			
Criar e encenar dramatização de histórias diversas.	Dramatização de histórias diversas.	Criar e improvisar grupos.	Criação e improvisação
Produção e encenação de textos dramáticos	Textos dramáticos	Conhecer obras brasileiras como: O Auto da compadecida, Os saltimbancos, entre outras.	Obras teatrais brasileiras
Desenvolver teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros	Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras e teatro de máscaras	Identificar elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros.	Elementos do teatro
Conhecer tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadoras, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.	Tecnologias e recursos digitais em produções cênicas	Produzir e encenar peças teatrais em grupo, com definição de papéis. Exemplo: diretos, atores e atrizes, sonoplastia, cenógrafo.	Peças teatrais
Pesquisar a cultura afro-brasileira no teatro: danças, brincadeiras, jogos, cações e histórias.	Cultura afro-brasileira no teatro	Conhecer a cultura indígena no teatro: danças, brincadeiras, jogos, cações e histórias.	Cultura indígena no teatro

<p>Produzir material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais e vídeos.</p>	<p>Material audiovisual</p>	<p>Utilizar recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores, etc.</p>	<p>Recursos digitais</p>
		<p>Conhecer tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.</p>	<p>Recursos digitais</p>
		<p>Pesquisar a cultura afro-brasileira no teatro: danças, brincadeiras, jogos, cações e histórias.</p>	<p>A cultura afro-brasileira no teatro</p>
		<p>Criar um personagem utilizando recursos como: maquiagem, mímica, acrobacias, improvisação, criação de histórias, entre outros.</p>	<p>Criação de personagem</p>
		<p>Produzir material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais e vídeos.</p>	<p>Material audiovisual</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. Elementos da Linguagem	Brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura	Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	Brincadeiras, jogos rítmicos e canções	Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	Fotografias, vídeos e áudios para criações artísticas.
Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	Partes do corpo e o corpo em sua totalidade	Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	Partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade	Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	manifestações de dança do contexto do estudante
Experimentar ações corporais.	Ações corporais. Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza	D3. Explorar as possibilidades de forma do corpo.	Possibilidades de forma do corpo		

Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.	Elementos do espaço	Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera).	Ações de deslocamento das ações no espaço Cinesfera		
Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança	Coreografias. Experimentar movimentos corporais;	Conhecer e experimentar elementos do espaço	Elementos do espaço		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA
2º CICLO – 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer, vivenciar e apreciar Manifestações de dança da comunidade local.	Dança da comunidade local	Conhecer, vivenciar e apreciar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Brinquedos, brincadeiras, jogos e danças
Conhecer elementos e manifestações de danças da comunidade regional.	Dança da comunidade regional	Conhecer formas (contraída, dilatada, etc.), ações corporais (inclinar, gesticular, etc.), organização espacial e temporal,	Ações corporais

		características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras.	
Reconhecer manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes africanas	dança da cultura brasileira e suas matrizes africanas	Conhecer manifestações de danças da cultura brasileira e suas matrizes.	Manifestações de danças da cultura brasileira e suas matrizes
		Conhecer e experimentar manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas.	Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas
		Participar de experiências pessoais e coletivas de dança.	Experiências pessoais e coletivas de dança
		Participar de experiências com jogos eletrônicos de dança: <i>Pump It Pum, Dance Revolution, Just Dance, etc.</i>	de experiências com jogos eletrônicos de dança.
		Reconhecer manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes africanas.	Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes africanas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **EDUCAÇÃO FÍSICA**
2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
Experimentar brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.)	Jogos populares	Experimentar brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.)	Jogos populares
Conhecer e participar de brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora)	Brincadeiras e jogos de matriz indígena	Conhecer e participar de brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora)	Brincadeiras e jogos de matriz indígena
Participar de brincadeiras e jogos de matriz africana (escravos de Jô, terra-mar, mamba, mancala, etc.)	Brincadeiras e jogos de matriz africana	Participar de oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis	criação de brinquedos com materiais recicláveis
		Participar de brincadeiras e jogos de matriz africana (escravos de Jô, terra-mar, mamba, mancala, etc.)	Brincadeiras e jogos de matriz africana
Esportes, Lutas e Ginásticas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
		Vivenciar jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).	Jogos pré-desportivos
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	

Organizar oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis	Brinquedos com materiais recicláveis	Conhecer danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo, etc.)	Danças de matriz Africana
Conhecer danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua)	Danças de matriz indígena		
Conhecer danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo, etc.)	Danças de matriz Africana		
Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos sobre o corpo	
Identificar regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade	Regras de convívio social	Identificar regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade	Regras de convívio social
Ampliar conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais).	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento	Ampliar conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais).	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.	Funções sociais dos números.	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Função social dos números.	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Função social dos números.
Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.	Contagem de coleções.	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	Contagem de coleções; Registros de contagem.	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	Contagem de coleções.

<p>Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p>	<p>Contagem e comparação de coleções com até 99 unidades. Registros de contagem.</p>	<p>Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p>	<p>Ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p>	<p>Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p>	<p>Ideia de número; Conservação; Zoneamento.</p>
<p>Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.</p>	<p>Comparação; Ordem crescente e decrescente; Antecessor e Sucessor.</p>	<p>Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até</p>	<p>SND; Comparação e ordenação de quantidades; Contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100).</p>	<p>Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p>	<p>SND; Contagem de quantidades; Hipóteses sobre grandezas numéricas.</p>

<p>Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.</p>	<p>Pareamento; Correspondência na contagem.</p>	<p>Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.</p>	<p>Sistema de Numeração Decimal.</p>	<p>Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática</p>	<p>hipóteses com base na observação de regularidades do SND</p>
<p>Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).</p>	<p>Zoneamento; Conservação.</p>	<p>Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p>	<p>Cálculo mental; Diferentes ideias de adição; Situações-problema. Registros pictóricos de números.</p>	<p>Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p>	<p>fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação Cálculo mental</p>
<p>Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes</p>	<p>Pareamento; Contagem; Coleções.</p>	<p>Introduzir a nomenclatura milhar.</p>		<p>Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de</p>	<p>diferentes ideias de subtração</p>

				subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações- problema com registros pictóricos e numéricos.	
Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.	Numeral; Quantidade e contagem.	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.	Problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens. Diferentes significados de adição e subtração.	Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	relação entre números naturais e pontos da reta numérica
Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais	Sistema de Numeração Decimal; Base 10.			Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não	registros não convencionais e da linguagem matemática

de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.				convencionais e da linguagem matemática	
Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.	Base 10; Valor posicional.			Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	Diferentes significados da adição; Situações-problemas envolvendo adição.
Compôr e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.	Composição e decomposição.				
Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.	Agrupamento.				
Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).	Contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND)				

<p>Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.</p>	<p>Fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10. Cálculo mental.</p>				
<p>Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.</p>	<p>Ideias da adição: juntar, acrescentar por meio de operações e situações-problema.</p>				
<p>Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.</p>	<p>Diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.</p>				
<p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números</p>	<p>Problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos</p>				

de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.					
Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.	Diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.				
Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.	Diferentes ideias de divisão: partilha e medida				
Identificar e resolver situações-problema	situações-problema				
Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.	Contagem; Coleções; Aproximação.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Ordenar e categorizar.	Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Seqüências de números naturais; Ordem crescente ou decrescente.	Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Seqüências de números naturais; Ordem crescente ou decrescente.
Descrever , após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Seqüência recursiva	Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências e cursivas por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências e cursivas.	Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências e cursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências e cursivas.

		Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Seqüências repetitivas; Seqüências recursivas.	Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências cursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Seqüências repetitivas; Seqüências recursivas.
				Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	Análise de recursos gráficos
				Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	Coleta de dados Criação de tabelas e gráficos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e medidas		Grandezas e medidas		Grandezas e medidas	
Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Unidade de medida de massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo	Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Grandezas gerais	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	figuras geométricas espaciais
Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas	Sistema Monetário Brasileiro	Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo, etc.).	instrumentos de medida	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	unidade de medida
Identificar a escrita de uma data, por meio da	Leitura do calendário.	Estimar, medir e comparar	Medidas de comprimentos	Formular composição e análises	malhas quadriculadas

consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.		comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e		de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.	
Comparar comprimentos, capacidades ou massas.	Comparação de unidades de medidas.	milímetro) e instrumentos adequados.		Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.	figuras tridimensionais
Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Reconto oral de eventos e acontecimentos do dia a dia. Percepção de tempo.	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	capacidade e massa,	Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente	formas geométricas planas,
Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.	Unidades de medidas não convencionais. Utilização do corpo como unidade de medida.	Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	Instrumentos de Medidas de tempo	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-	figuras geométricas espaciais

				as com suas planificações.	
Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).	Instrumentos de medida.	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo		
Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.	Ideias de tempo.	Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.			
		Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano			
		Reconhecer, comparar e nomear	Figuras geométrica planas		

		Figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.			
		Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando- as com objetos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Número	
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal.	Números naturais até a ordem de dezenas de milhar	Reconhecer outros sistemas e numeração em contexto da história da matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual (Sistemas de numeração hindu, romano, maia, árabe).	Sistemas de numeração hindu, romano, maia, árabe.
Compreender o Sistema de numeração decimal: ordem de unidade de milhar	Sistema de numeração decimal: ordem de unidade de milhar	Compreender as principais características do Sistema de Numeração Decimal.	Sistema de Numeração Decimal
Compreender Valor posicional dos números	Valor posicional dos números	Compor e decompor número natural de até cinco ordens.	Composição e decomposição de números naturais de até cinco ordens
Compor e decompor números naturais até quatro ordens	Composição de decomposição até quatro ordens	Resolver e elaborar situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.	Situações-problema envolvendo as quatro operações

Demonstrar compreensão de sequência numérica oral/escrita com conservação de quantidade	Sequência numérica oral	Resolver situações-problema envolvendo números decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros.	Situações-problema envolvendo números decimais
Representar e relacionar ordem de números naturais na reta numérica	Ordem de números naturais na reta numérica	Resolver situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: comprimento (km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m ² /cm ²).	Situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: comprimento (km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m ² /cm ²).
Compreender Propriedades das operações	Propriedades das operações	Fazer leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas.	Tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas
Resolver situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar	Situações-problema envolvendo significados da adição	Comparar e ordenar números racionais na representação fracionária utilizando a ideia de equivalência.	Fração
Resolver situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar	Situações-problema envolvendo significados da subtração	Resolver operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio de equivalências.	Operações de adição e subtração de frações
Propiciar o desenvolvimento do Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da	Cálculo mental, cálculo aproximado e estimativa	Resolver problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.	Equivalência e desigualdades de frações

calculadora e socialização de estratégias			
Ampliar procedimentos operatórios de multiplicação de números naturais por meio de situações-problema.	Multiplicação com números naturais	Identificar e representar frações de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%, 25%, 50%, 75%)	Frações de quantidade
Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais e configuração retangular.	Situações-problemas envolvendo multiplicação	Realizar cálculos de porcentagem e representação fracionária.	Porcentagem
Ampliar os procedimentos operatórios de adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas de resultados.	Cálculo mental	Formular e interpretar situações-problema envolvendo as quatro operações com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal).	Situações-problema envolvendo as quatro operações com números naturais e números racionais não negativos
Compreende e reconhecer o Sistema de Numeração decimal: ordem de dezena de milhar.	SND – dezena de milhar	Comparar e ordenar números racionais na representação decimal utilizando noções de equivalência.	Noções de equivalência
Compor e decompor números naturais de até 5 ordens, por meio de adições e multiplicações por potência de 10.	Composição e decomposição de números	Resolver situações-problema envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes.	Proporcionalidade

		De modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	
Compreender a relação de ordens dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Reta numérica		
Resolver operações de adição e subtração com numerais até a 5ª ordem	Operações de adição e subtração		
Ampliar os procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo números decimais	Adição e subtração com números decimais		
Compreender relações entre adição e subtração e entre divisão e multiplicação.	Relações entre adição e subtração e entre divisão e multiplicação		
Elaborar e resolver situações problema envolvendo diferentes significados da divisão: proporcionalidade, partilha e medida.	Situações-problemas envolvendo divisão		

Identificar e representar sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	Sequência numérica recursiva		
Elaborar e resolver situações-problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha de medida.	Situações-problemas envolvendo multiplicação e divisão		
Representar números decimais para escrever valores do Sistema Monetário Brasileiro.	Sistema Monetário Brasileiro		
Resolver situações-problemas envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social.	Situações-problemas envolvendo números fracionários		
Reconhecer as horas em relógio analógico.	Relógio analógico		
Resolver situações-problemas envolvendo transformações entre as	Unidades de tempo		

principais unidades de tempo: dia/mês, dia/semana, mês/ano, horas/dias.			
Conhecer a unidade de medida de temperatura: grau Celsius.	Unidade de medida de temperatura		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
Identificar regularidades em sequência numérica composta por múltiplos de um número natural.	Sequência numérica composta por múltiplos de um número natural	Identificar propriedades de igualdade e noção de equivalência	propriedades de igualdade e noção de equivalência
		Aprender noções de combinação associadas à multiplicação e tabelas.	Noções de combinação associadas à multiplicação e tabelas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA			
2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
Identificar e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo.	Principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural	Reconhecer a evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização	Instrumentos de medida
Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinhos, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada	Reconhecer grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas proporcionais

Compreender e explorar medidas de comprimento: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	Medidas de comprimento	Identificar e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica para medir o corpo.	Instrumentos de medida
Construir Relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos	Relógio analógico	Reconhecer e representar procedimentos e registros de medições de: comprimento e superfície.	Procedimentos de registros de medições
Ler e registrar Medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos	Calcular o perímetro e a área de figuras planas a partir de situações-problema.	Área e perímetro
Construir e utilizar medidas de massa: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidade de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).	Medidas de massa	Identificar relações de área e perímetro de figuras poligonais	Figuras poligonais

Conhecer medidas de capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medidas convencionais mais usuais.	Medidas de capacidade		
---	-----------------------	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria	
Reconhecer e analisar as características de figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) e suas planificações.	Características de figuras geométricas espaciais	Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos	Tabelas e gráficos
Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio,	Tabelas e gráficos	Identificar Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	Figuras geométricas planas

registradas por meio de tabelas e gráficos.			
Coletar, classificar e representar dados de pesquisa, realizada por meio de construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupados.	Tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupados	Reconhecer e representar figuras geométricas espaciais suas características e planificações.	Figuras geométricas espaciais
		Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).	Poliedros
		Identificar trajetórias e orientações por meio de mapas.	Trajetoárias e orientações por meio de mapas
		Compreender o Plano Cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano.	Plano cartesiano

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA
2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
		Solucionar problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados? ”	Problemas de contagem

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microrganismos nocivos à saúde.	Fontes/focos de micro-organismos nocivos à saúde; Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.)	Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.	Consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.	Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação.	Luminosidades
Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.	Higiene e cuidados com o corpo; Cuidados na utilização de álcool em gel e manuseio de produtos de limpeza para evitar acidentes.			Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo	Sonoridade e saúde auditiva

				estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	
				Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	Saúde dos olhos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – **CIÊNCIAS DA NATUREZA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo	Formas de acompanhamento e registro do tempo	Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.	Sol como fonte primária de energia.	Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as	Animais vertebrados

de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes.				características que os situam em cada grupo taxonômico	
Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade.	Períodos do dia e sua relação com a atividade humana.	Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.	Ação Humana e desequilíbrios na fauna e flora.	Propor estratégias de preservação dos vertebrados do cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente.	Preservação dos vertebrados do cerrado
Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.	Importância dos hábitos de higiene pessoal	Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.	Características de plantas que fazem parte do cotidiano	Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.	Animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural
Compreender cadeias alimentares	Cadeias alimentares	Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções	Partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha	Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.	Ciclo de vida dos seres vivos

		que cada uma desempenha.			
		Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem.	Características de animais que fazem parte do cotidiano.	Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies.	Reprodução como forma de continuidade das espécies
		Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.	Ciclo de vida dos seres vivos.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo		Terra e Universo	
Compreender as características do Sistema solar	Sistema Solar	Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las às posições do Sol no Céu no período de um dia.	variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las às posições do Sol no Céu no período de um dia.	Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.	a importância do solo para a manutenção da vida
Compreender o Sol como fonte energia primária	Sol como fonte energia primária	Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais	Radiação solar; Aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície.	Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e	modelos de representação do planeta Terra

		brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.		irregularidades dos terrenos, etc.	
Reconhecer os Astros do Sistema Solar	Astros do Sistema Solar	Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.	Sol como fonte de calor e energia.	Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.	observações do céu a olho nu e registrar as variações
Compreender o processo de fotossíntese	Fotossíntese			Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.	mapas celestes

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **CIÊNCIAS DA NATUREZA**
2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Compreender a relação entre substâncias e misturas.	Substâncias e misturas	Conhecer as propriedades físicas da matéria: densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismos, dureza e elasticidade.	Propriedades físicas da matéria
Reconhecer a composição de misturas. (por meio de experimentos quando possível).	Composição de misturas	Identificar os estados físicos da água.	Estados físicos da água.
Identificar propriedades físicas das substâncias e das misturas.	Propriedades físicas das substâncias e das misturas		
Reconhecer efeitos de variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações da matéria.	Efeitos de variação de temperatura		
Diferenciar transformações reversíveis e não reversíveis da matéria.	Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Reconhecer o papel do Sol como fonte de energia primária para a produção de alimentos.	Sol como fonte de energia primária.	Refletir sobre alimentação saudável e educação alimentar.	Alimentação saudável
Compreender as cadeias Alimentares.	Cadeias Alimentares	Conhecer os grupos alimentares e suas características.	Grupos alimentares
Compreender as Teias Alimentares.	Teias Alimentares	Conhecer os carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais.	Grupos alimentares
Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando exemplos de predação.	Cadeia alimentar simples	Conhecer a atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo.	Grupos alimentares
Discutir sobre os animais herbívoros.		Refletir sobre alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal.	Alimentação saudável

Elaborar uma teia alimentar do bioma cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos	teia alimentar do bioma cerrado	Conhecer as necessidades nutricionais dos indivíduos.	Necessidades nutricionais
Conhecer o processo de ciclagem de nutriente	ciclagem de nutriente	Compreender distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.	Distúrbios nutricionais
Reconhecer a importância da vacinação e da higienização para prevenção de doenças.	Vacinação e da higienização	Discutir com colegas sobre hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos e atividades cotidianas.	Hábitos de vida
Compreender métodos de prevenção de acidentes domésticos.	Prevenção de acidentes domésticos	Conhecer o ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico
Comparar registros de tempo e a organização da vida	registros de tempo e a organização da vida	Reconhecer a relação da cobertura vegetal com o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos da água e a qualidade do ar atmosférico.	Cobertura vegetal com o ciclo hidrológico
Identificar calendários e anos bissextos	calendários e anos bissextos	Conhecer alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo.	Sustentabilidade
Conhecer e diferenciar as estações do ano	estações do ano	Pesquisar e promover uso sustentável de recursos naturais.	Sustentabilidade
		Reconhecer a importância da reciclagem e consumo consciente.	Sustentabilidade

		Compreender o funcionamento do sistema respiratória, seus principais órgãos e funções.	Sistema respiratório
		Identificar fatores da nutrição no organismo.	Nutrição do organismo
		Reconhecer a interação entres os sistemas: digestório, circulatório e respiratório.	Sistemas do corpo humano

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

156

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO – 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
Conhecer e Identificar as principais características do nosso Sistema Solar	Sistema Solar	Observar e identificar constelações.	Constelações
Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade por meio de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem	Fases da Lua	Observar e mapear corpos celestes.	Corpos celestes
Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra	Movimentos de rotação e translação da Terra	Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.	Movimentos de rotação e translação da Terra
Utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.	Estações do ano	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Movimentos dos Astros
		Reconhecer as fases da lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.	Fases da Lua

		Associar os movimentos cíclicos da Lua e da terra a períodos regulares de tempo.	Movimentos cíclicos da lua
		Conhecer ou Projetar, construir e utilizar dispositivos para a observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionam na compreensão dos corpos celestes.	Observação do céu
		Pesquisar O novo Coronavírus, a importância das vacinas e da higienização para a prevenção de doenças.	Novo Coronavírus
		Conhecer formas de prevenção de acidentes domésticos.	Prevenção de acidentes domésticos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

158

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Entender , propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.	Regras de convívio nos lugares de vivência	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.	regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.	Regras de convívio nos lugares de vivência
Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva.	Questões ambientais, conservação e respeito ao meio ambiente	Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.	noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola	Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.	preservação do meio ambiente
Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo	Características do meio ambiente próximo à escola	Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e	conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais	Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e	atividades produtivas da cidade e do campo.

diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.		de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.		tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.	
Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha.	espaços de convivência e seu papel para a comunidade	Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.	Evolução dos meios de transporte e de comunicação	Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.	Evolução dos meios de transporte e de comunicação
Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.	Territorialidades	Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.	Noções de posicionamento	Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.	Noções de posicionamento

				Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.	organização geográfica da cidade de Brasília

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e sustentabilidade.	Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo.	Conhecer referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas	Localização e pontos cardeais
Pesquisar e compreender o processo de planejamento do DF: construção, processos migratórios e crescimento demográfico.	Processo de planejamento do DF	Reconhecer tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças).	Tipos de mapa
Reconhecer as características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive.	Paisagens naturais e antrópicas	Reconhecer e identificar em mapas os continentes, regiões, estados, capitais e suas siglas (partindo do macro para o micro).	Mapas
Identificar a ação humana na conservação e degradação das paisagens.	Ação humana na conservação e degradação das paisagens	Pesquisar condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e	Região Centro-oeste do Brasil

		culturais da região Centro-oeste do Brasil.	
Analisar os aspectos de: Revelo (áreas altas, áreas baixas, planas e elevações) Águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); Vegetação (natural e introduzida); Clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade	Revelo, Vegetação, Clima e Tempo.	Identificar problemas e necessidades de acesso à infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade e saneamento básico.	Acesso à serviços públicos
Conhecer Regiões Administrativas e a RIDE.	Regiões Administrativas e a RIDE	Pesquisar e Compreender as principais características das regiões Sudeste e Sul do Brasil	Regiões Sul e Sudeste do Brasil
Pesquisar as etapas de ocupação do DF – semelhanças, permanências e mudanças.	Etapas de ocupação do DF	Reconhecer a importância da preservação do meio ambiente e os riscos de sua degradação.	Meio ambiente
Identificar as formas de organização dos poderes: papel do Executivo, do Legislativo, do Judiciário e da sociedade civil	Formas de organização dos poderes	Investigar e compreender as características da camada de ozônio aquecimento global e das chuvas ácidas.	Aquecimento global e camada de ozônio
Reconhecer o DF na região Centro-oeste; a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação e de pessoas.	O DF na região Centro-oeste	Reconhecer a importância da gestão de resíduos e uso das águas.	Gestão de resíduos
Identificar as características do trabalho no campo e na cidade	Trabalho no campo e na cidade	Identificar formas de poluição dos cursos de águas e dos oceanos, mares, rios, lagos	Poluição

		(afluentes industriais, esgotos, marés negras, etc.)	
Pesquisar população total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios, modos de vida nas Regiões Administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas.	População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios, modos de vida nas Regiões Administrativas do DF.	Caracterizar os tipos de poluição: do ar, sonora, visual, do solo e subsolo.	Tipos de poluição
Conhecer questões de infraestrutura, saneamento básico, mobilidade, etc.	Infraestrutura, saneamento básico, mobilidade.	Investigar as características dos espaços urbano e rural – suas semelhanças e diferenças.	Espaços urbanos e rurais
Conhecer tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Utilizar imagens de satélite.	Tipos variados de mapas	Investigar as características dos espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos. Organizações não governamentais e organizações comunitárias.	Espaços urbanos
Reconhecer distância, pontos cardeais, orientações. Noções de proporção, escalas e referenciais de localização.	Pontos cardeais	Conhecer condicionantes históricos-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil (região Norte e Nordeste)	Regiões Norte e Nordeste do Brasil
Conhecer realidades das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: com ênfase nas populações indígenas e quilombolas.	Comunidades urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras.	Reconhecer aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população (região Norte e Nordeste)	Aspectos geográficos
		Identificar as etapas de ocupação das regiões brasileiras –	Etapas de ocupação das regiões brasileiras

		semelhanças, permanências e mudanças. Conhecer as realidades das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) – Regiões Norte e Nordeste.	
		Compreender a TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização.	TIC

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo	
Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	Identidade e coletividade.	Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.	Árvore genealógica	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.	Fenômenos migratórios
Identificar registros históricos (certidão de nascimento,	Registros históricos e seus usos sociais.	Identificar e organizar, temporalmente,	Organização de fatos cotidianos;	Identificar semelhanças e diferenças existentes	Semelhanças e diferenças existentes entre comunidades

calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.		fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).	Reconto oral de acontecimentos do dia a dia.	entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	
Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Árvore genealógica. Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação indenitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Patrimônio	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	Marcos históricos
Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Grupos Sociais	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Modos de vida na cidade e no campo

hábitos e das regras que os regem.					
Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários)	Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.	Diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero	Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo, etc.) e identificar suas funções.	Espaço público e o privado
Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Meios de comunicação	Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	Hábitos e regras sociais	Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.	Áreas de conservação ambiental
		Identificar diferentes formas de trabalho existentes na	Trabalho	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas	Mudanças e permanências na cidade e no campo

		comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.		na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	
--	--	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo	
Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço	Conhecer o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias;	Surgimento da escrita
Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, navegações, criação da indústria etc.).	Nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, Navegações e Criação da indústria.	Conhecer e respeitar as tradições orais e a valorização da memória;	Tradições orais

Investigar o passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	A noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Reconhecer diferentes patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	Patrimônios
Compreender o mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Tecnologia	Compreender o conceito de cultura	Cultura
Pesquisar as antigas capitais, Missão <i>Cruls</i> , a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer) e a importância dos candangos.	As antigas capitais, Missão <i>Cruls</i> , a história de JK e os idealizadores de Brasília	Compreender a formação das Matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias).	Matrizes brasileiras
Analisar as motivações dos processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial.	Processos migratórios para a formação do Brasil	Conhecer e estudar o Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.	Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.
Compreender os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	Identificar os objetivos do desenvolvimento sustentável.	Sustentabilidade
Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo.		
Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema,	Transformações ocorridas nos meios de comunicação		

Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.			
Estudar o surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA			
2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
Compreender a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos.	Declaração Universal dos Direitos Humanos	Compreender a importância do combate ao bullying e à LGBTfobia;	Combate ao bullying e à LGBTfobia
Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.	Ética, direitos e deveres para eliminação da discriminação e do preconceito	Reconhecer a importância da cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas.	Cidadania e diversidade
		Compreender a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos.	Declaração Universal dos Direitos Humanos

		Compreender o outro e a importância do respeito as diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosas, de gênero, de orientação sexual, de idade, cultural, dentre outras.	Respeito às diferenças
		Conhecer a Lei Maria da Penha; a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim e a 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher.	Lei Maria da Penha
		Compreender as políticas e Ações Afirmativas.	Políticas e Ações afirmativas
		Pesquisar as lutas sociais que buscaram/buscam a ampliação de direitos inerentes às classes sociais, gênero, grupos étnicos, dentre outros.	Lutas sociais
		Compreender os conceitos de cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao <i>bullying</i> e a LGBTfobia.	Respeito às diferenças

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O CAIC Professor Anísio Teixeira, instituição de Direito Público pertencente à rede pública de ensino do Distrito Federal, situada na QNO 10, Área Especial A, Setor O Ceilândia-DF, é uma escola urbana inclusiva. Em 2024, atende a comunidade com 40 turmas nos turnos matutinos (7h30 às 12h30) e vespertinos (13h às 18h). Os estudantes têm entre 04 e 14 anos de idade.

11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

Sabemos que um PPP proporciona constantes discussões acerca do processo de ensino-aprendizagem, das práticas individuais e coletivas e dos obstáculos que advêm do processo vivido, mas os propósitos são preservados, pressupondo a atuação dos seus segmentos em prol de um objetivo maior que visa a aprendizagem de educandos, educadores e comunidade, a partir das interações dos saberes ocorridos em sala de aula/escola/comunidade/mundo, para conscientemente neles intervir.

Com este propósito, a organização escolar desta Unidade Escolar se dá por meio da implantação do sistema de ciclos para as aprendizagens – 2º Ciclo: 1º Bloco (Bloco Inicial de Alfabetização – 1º ao 3º ano) desde 2005 e 2º Bloco (4º e 5º ano), desde 2016, em acordo com a meta 2 do Plano Distrital de Educação do DF.

A aula inicia-se no turno matutino às 07h30min da manhã com intervalo para o lanche e o recreio com quinze minutos cada, seguindo uma tabela de utilização dos espaços da escola, como cantina, quadra coberta e espaços destinados à recreação.

As atividades do turno matutino são concluídas às 12h15min com a Educação Infantil e às 12h30min com os anos iniciais. No período vespertino, as atividades iniciam às 13h00, com intervalo para o lanche e o recreio, como no matutino, sendo concluído o turno às 17h45min com a Educação Infantil e às 18h00 com os demais anos.

O trabalho pedagógico desenvolvido na escola é dividido em quatro bimestres com atividades avaliativas no decorrer do período na perspectiva formativa e uma avaliação documental para conclusão das avaliações, sendo assim, mais um subsídio para a elaboração dos registros institucionais de avaliação previstos: RAV e RDIC, Atas de conselho de Classe e Diário Escolar (I-educar), bem como os registros organizados por esta instituição adequados às necessidades de cada segmento.

11.2 Relação escola-comunidade

A participação da comunidade escolar na escola é um dos principais objetivos da atuação da gestão escolar por entender que ela constitui um pilar fundamental para o sucesso escolar dos estudantes, por isso os professores, pais/responsáveis e todos os demais profissionais da escola participam das reuniões para avaliação do PPP que são realizadas de forma presencial e por meio de formulários enviados aos responsáveis que não comparecerem. Os resultados dessa escuta são transformados em dados gráficos para uma melhor visualização e avaliação de todos os envolvidos que participam desta avaliação. A avaliação institucional é um dos instrumentos de grande relevância para a reformulação e atualização do PPP. A partir dela é realizada a avaliação de todo o trabalho pedagógico e administrativo do CAIC AT, com o intuito de nortear novas estratégias para a melhoria constante do trabalho.

Outro momento importante são as reuniões de pais, porém o quantitativo de pais que têm participado nos últimos anos tem sido aquém do necessário para a efetiva comunicação entre escola e comunidade. Diante desta realidade, o CAIC AT está sempre planejando e proporcionando atividades de motivação para reverter essa situação, tais como: ações sociais voltadas para comunidade na Festa da Família, aulas de hidroginástica para a comunidade e palestras em parceria com alguns órgãos e profissionais (STJ, Corpo de Bombeiros, Conselho Tutelar, Psicólogos, Neuropediatras, Orientadores Educacionais, dentre outros.)

Além disso, para a comunidade, desde 2002 até os dias atuais, foram oferecidas, no diurno, aulas de Hidroginástica- através do programa Ginástica nas Quadras. As inscrições são abertas para a comunidade em horários predeterminados e amplamente divulgados. O docente, responsável por essa atividade, também é responsável pelo atendimento aos estudantes do CAIC AT com atividades direcionadas/banho de piscina como forma de complementação de sua carga horária.

11.3 Relação teoria e prática

A prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva e teórica utiliza-se dos processos e estratégias que permitem a unicidade da teoria e da prática que, ao se juntarem, passam a dar um novo significado às aprendizagens.

Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vásquez (1977 afirma que,

ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra, entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa, é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

11.4 Metodologia de ensino

De acordo com os estudos de Ariès (1986), ao longo da história da sociedade mundial, a criança não foi vista como um ser humano em formação, e sim como um ser constituído de plena formação biossocial, tal qual um adulto. Seus direitos à infância eram negligenciados, somente a partir do século XVIII a infância começa a ser objeto de novos olhares e preocupações. O referido autor localiza na era da Modernidade o surgimento do que ele denomina —Sentimento de Infância, ao contrário do que vigorava na Idade Média, período em que não havia distinção adequada entre os adultos e crianças para a maioria das questões sociais. As crianças em contextos socioeconômicos mais desfavorecidos cresciam e suas perspectivas de vida eram voltadas para a participação no mundo do trabalho em tenra idade, e as de contexto social mais favorecido eram vistas como miniaturas dos adultos. E gradualmente inicia-se a preocupação com o desenvolvimento da criança.

No Brasil, a década de 80 marca a virada do processo de valorização da Infância. Desde então, o enfoque sai da tutela da família e recai sobre o direito, e o Estado passa a ter responsabilidade com a criança que passa a ser um sujeito de direitos, fruto da mobilização da sociedade civil organizada, do movimento das mulheres e pesquisadores da educação, em especial, a Educação Infantil.

A valorização da infância promoveu, no âmbito educacional, a valorização da Educação Infantil como dever do Estado e direito da criança. Se o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, foi um dos primeiros marcos no reconhecimento das

necessidades da criança, levando esta a ter direito à saúde, educação, proteção e à dignidade, foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9394), promulgada em dezembro de 1996, que afirmou o elo entre o atendimento das crianças de 0 a 6 anos e a educação.

Para o Currículo, importa lembrar que a criança é sujeito da História e da Cultura, que as infâncias são plurais em suas expressões étnicas, estéticas e éticas. Deste modo, os anos iniciais de uma criança na escola devem estar pautados na ética, na garantia dos seus direitos e na valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. Quando a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão pautados nestes princípios, a criança desenvolve-se consideravelmente, de modo a ampliar a sua percepção de corpo, suas possibilidades motoras, seu conhecimento de mundo. Apresenta possibilidades de construir a noção de espaço e de tempo, sendo capaz de evocar sujeitos e objetos que lhe são ausentes. Percebe-se, também, a linguagem oral e diferentes formas de expressão, entre elas o desenho, além de outros meios de comunicação e da construção de hipóteses sobre a leitura e escrita.

Quando o trabalho educativo se organiza de modo a garantir às crianças as aprendizagens de acordo com a manifestação dos seus interesses, desejos e curiosidades, o aprender torna-se significativo e prazeroso. Vale ressaltar que a interdisciplinaridade e flexibilidade do currículo

Para que possamos alcançar o que almejamos, o CAIC AT segue em suas metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem com normas baseadas em orientações que são fornecidas pela LDB e no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Nas coordenações pedagógicas, de uma forma geral, são discutidas as estratégias, já citadas, para que aconteça o desenvolvimento de atividades de caráter multidisciplinar, principalmente nos projetos e subprojetos que envolvam todo corpo docente e discente do CAIC AT, sempre baseados na documentação e biografia indicada ou sugerida pela SEEDF e Ministério da Educação.

Duas ações importantes de caráter pedagógico que acontecem no CAIC AT e que são projetos que envolvem toda escola são: a Festa da Família e a Festa Junina.

Outra ação pedagógica realizada no CAIC AT é o Projeto Livro com estudantes da Educação Infantil ao 5º ano, com o objetivo de estimular a imaginação, a escrita e o protagonismo dos estudantes ao criarem seus livros.

Além dessas, as ações voltadas à Semana de Luta das Pessoas com Deficiência e o Projeto Africanidades representam a responsabilidade social do CAIC AT, no sentido da promoção de políticas educacionais de inclusão e respeito às diversidades.

11.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

CICLOS	1º CICLO		2º CICLO				
	Educação Infantil		Anos Iniciais do Ensino Fundamental				
BLOCOS			1º BLOCO			2º BLOCO	
Quantidade de turmas por ano →	1º Período	2º Período	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
		04	04	05	05	06	04
Turmas de Classe Especial →	Classe Especial						
	05(TGD)				01 (DI)		

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e projetos institucionais

- **Projeto de Transição:** inicia-se no segundo semestre letivo, levando em consideração as especificidades de cada fase dos ciclos de aprendizagem. É direcionado para os alunos da creche e da Educação Infantil, tendo em vista que, em sua maioria, são oriundos do lar e/ou creches; os alunos do primeiro ano do ciclo de alfabetização e os alunos do 5º ano que são preparados para a realidade do 6º ano, havendo adaptações das estratégias e atividades conforme o segmento.

Alunos da creche: proposta de vivência, visita à escola para que as turmas da creche em um turno de aula conheçam os professores e estudantes dos 1ºs períodos, com o objetivo de conhecer os espaços, entender a rotina e se familiarizarem com o contexto escolar;

2º período: proposta de vivência, visita a essas turmas do 2º período em um turno de aula com os professores e estudantes dos 1ºs anos, para que as crianças vivenciem a rotina e acolhida nesse ano;

5ºs anos: palestras com os representantes das escolas sequenciais, diretor e orientador, enfatizando aspectos importantes para o estudo nos CEFs (Centro de Ensino Fundamental) e socializando a rotina e organização de cada escola.

Plenarinha: A Plenarinha é desenvolvida ao longo do ano para desenvolvimento de atividades com as crianças da Educação Infantil e do 1º ano. O tema proposto para o ano de 2024 é “Identidade e Diversidade: Sou assim, e você, como é?” e tem por objetivo fortalecer o protagonismo infantil e o respeito às diferenças nas unidades de ensino pública do DF e nas instituições parceiras que ofertam a Educação Infantil e o 1º Ano do Ensino Fundamental. Será um ano de descobertas com atividades lúdicas utilizando diversos materiais. Nos espaços da escola, haverá exposições dos trabalhos produzidos pelos estudantes, no intuito de despertar a criatividade e imaginação, além de evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento. No decorrer do ano letivo, a temática proposta será abordada nos blocos de atividades impressos, bem como nas estratégias realizadas no atendimento direto aos educandos valorizando sempre o desenvolvimento global para esse período e principalmente o protagonismo infantil, compreendendo a potencialidade desses estudantes para transformação do seu contexto.

Programa AlfaletRANDo: conforme estabelecido pelo Decreto 11.556/2023 da SEEDF, foi formalizado o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), uma iniciativa resultante de parcerias entre Ministério da Educação (MEC), estados e municípios. Em resposta ao CNCA, em fevereiro de 2024, o Distrito Federal promulgou o Decreto 45.495, instituindo o Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal AlfaletRANDo. Sua construção se estruturou em cinco eixos que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas. O principal intuito do programa é promover a alfabetização e o letramento dos estudantes, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação básica do DF.

Em 2024, nesta Instituição de ensino ocorreu a implementação do Programa AlfaletRANDo para as turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização. A coordenadora da escola e os professores dos 1º e 2º anos estão participando das formações realizadas às quintas-feiras e farão replicação dos aprendizados com as turmas na escola. Cada estudante dispõe de material didático individual organizado no caderno de atividades específico do programa, que servirão de suporte ao trabalho a ser desenvolvido. Espera-se com essa iniciativa governamental o empenho de 100% dos profissionais envolvidos, pois a responsabilidade é de todos, logo o compromisso também deve ser, para que alcancemos 100% de alfabetização dos estudantes de 1º aos 2º anos.



Figura 4 Foto: Mary Leal, Ascom/SEEDF.

Além disso, a coordenação pedagógica fará o repasse do disposto nas formações às demais turmas da instituição, em especial ao 3º ano que integra o Bloco Inicial de Alfabetização. Estão em análise as contribuições possíveis também para a realização do projeto interventivo Trilhas da SuperAção.

Programa SuperAção: Em 2023, conforme estabelecido pela Portaria nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, com base no Parecer nº 01/2023 - CEDF ficou instituindo o Programa SuperAção que dá margem as possibilidades de aprendizagens aos estudantes com incompatibilidade idade/série em até dois anos. A organização e atendimento aos estudantes, com a definição de estratégias para viabilizar que todos os estudantes em incompatibilidade idade/ano possam ser identificados, acolhidos e atendidos dentro de suas necessidades e assim possam recompor as aprendizagens e vislumbrar a correção do fluxo em até dois anos.

Nesta Unidade de Ensino os estudantes são atendidos em Classes Comuns com atendimento personalizado, pois não quantitativo mínimo para formação da Turma SuperAção, de modo que eles são atendidos em duas propostas: a Equipe Pedagógica semanalmente atende as crianças em pequenos grupos no projeto Interventivo Trilha da superação, e os professores regentes mantém o atendimento nas salas de aula com acompanhamentos próximo e pontual e proporcionam atividades adequadas às suas necessidades. Os desempenhos dos estudantes são observados e avaliados por todos, entretanto, cabe ao(a) professor(a) regente registrar os atendimentos do projeto e a evolução do estudante nos registros institucionais de avaliação: Diário escolar (i-educar), RAVs e Ata de conselho de Classe. O Programa SuperAção nesta Unidade de Ensino está de acordo com o currículo estabelecido nas Diretrizes do Programa SuperAção atualizada (3ª edição).

Cabe destacar que, na organização curricular, o trabalho pedagógico realizado pelos professores deverá contemplar objetivos de aprendizagens essenciais equivalentes a dois anos de escolaridade, tendo em vista o entendimento de que o estudante atendido pelo SuperAção precisa consolidar aprendizagens suficientes para progredir em até dois anos em sua trajetória escolar.

Vivências dos estudantes das Classes Especiais: de acordo com as orientações constantes na Estratégia de Matrícula da SEEDF 2024 e no Memorando Circular Nº 28/2024 - SEE/SUBIN de 05 de março de 2024, os alunos das Classes Especiais deverão realizar vivências junto aos estudantes de classe regulares, com o intuito de prepará-los para a inclusão nas turmas, de acordo com as análises de seus estudos de caso. Conforme orientação:

Dessa forma, é extremamente importante a implementação de vivências, não apenas de participação em momentos de coletividade na escola, mas na turma que conduza a correção idade/ano pretendida no ano subsequente, a fim de oportunizar ao estudante experiências pertinentes à faixa etária, possibilidade de desenvolvimento a partir da

convivência entre os seus pares etários favorecendo, assim, a sua inclusão. (SEEDF, 2024)

No CAIC AT essas vivências dar-se-ão nas salas de aula das turmas de integração inversa, com o desenvolvimento de atividades planejadas com antecedência na colaboração coletiva entre os professores das classes especiais e das regulares, de modo que os professores das classes farão as adaptações necessárias das atividades e listarão as estratégias e recursos para trabalhar o conteúdo da classe regular. A vivência se dará em ano/série que seja condizente com os estudos de caso dos estudantes. A periodicidade será de uma a duas vezes por semana, a depender do planejamento dos professores. Os estudantes participarão das vivências acompanhados do(a) seu(sua) professor(a) regente especialista ou do monitor(a)/ESV. A permanência na atividade será de acordo com a aceitação da criança em questão, considerando o desafio de estar em um novo ambiente, com uma quantidade maior de indivíduos, informações e ruídos.

O CAIC AT elaborou uma ficha para o registro das observações pertinentes à cada vivência realizada, os resultados serão compartilhados no Conselho de classe e também subsidiarão a escrita dos Estudos de Caso. Por fim, para além das vivências nas salas de aula das turmas de integração inversa, seguirão sendo promovidas as vivências em espaços/momentos coletivos, como lanche, recreação, contações de história, parquinho, recreio, banhos de ducha, dentre outras atividades coletivas, na expectativa de promover a inclusão no contexto educacional.

12.2 Projetos específicos

A efetivação e validação da ação pedagógica do CAIC AT contou com o planejamento coletivo dos projetos bimestrais, no sentido de elencar objetivos comuns e desenvolver as atividades curriculares previstas com o foco na interdisciplinaridade e na formação global do indivíduo.

No início do ano letivo de 2024 foram discutidas na Avaliação Institucional como seriam trabalhados os temas no ano vigente. Foram definidos que alguns serão desenvolvidos exclusivamente dentro de sala de aula, porém com exposições dos trabalhos dos alunos a serem disponibilizados nos murais da escola: Aniversário do CAIC,AT, Patrimônio Histórico Cultural de Brasília, Folclore, independência do Brasil, Dia da Bandeira, Proclamação da República, dentre outras datas comemorativas. As atividades a serem desenvolvidas com toda a escola serão: Hora Cívica, Festa Junina, Festa da Família, Dia das Crianças e Dia do Professor.

Nesse contexto, o PPP se configura inicialmente como uma referência da ação pedagógica promovida no espaço escolar, passando por contínuos processos de análise, inclusão e avaliação das atividades desenvolvidas por todos os membros participantes dos eventos de promoção de aprendizagens. Dentre os projetos, foram desenvolvidos em 2022: Projeto Literário, Consciência Negra, Semana da Pessoa com Deficiência, Hora Cívica, Plenarinha, Projeto de transição e o Projeto Interventivo. Em 2024, em coletiva geral, foi decidido que daremos continuidades aos projetos do ano anterior com as devidas adaptações e atendendo às necessidades de intervenções pedagógicas:

- **Festa Junina:** a organização da festa é iniciada com um mês de antecedência, a partir de atividades desenvolvidas com as crianças para motivá-las a participar da festa. Como acontece todos os anos, era realizado no mês de junho um momento de integração escola/comunidade, culminando com o evento. Nessa festa, o CAIC AT promove momentos prazerosos de manifestações artísticas com danças típicas, apresentações de peças teatrais, exposição de trabalhos e comercialização de comidas típicas que culturalmente encontramos em uma Festa Junina.

- **Semana da Pessoa com Deficiência:** durante todo o ano é desenvolvido um trabalho com os alunos do CAIC AT de conscientização, levando em consideração os valores e cuidados que devemos ter com o próximo e com os ambientes onde interagimos. Esse trabalho culmina na Semana da Pessoa com Deficiência em que os alunos participam e/ou assistem a apresentações e outras exposições. Esse tema também deverá permear as discussões sempre que necessário. Deverão ser abordadas de forma sistematizada as sequências didáticas construídas no bloco de atividades e estratégias pedagógicas com destaque para as ações de atividades das Classes Especiais da escola, com vídeos e atividades construídas por essas turmas que serão socializadas com todos, enfatizando sempre o potencial dos estudantes e suas famílias.

- **Consciência Negra:** apesar de ser um tema desenvolvido de forma sistematizada durante todo o ano em nossa escola, escolhemos um dia específico para culminarmos o trabalho. Este acontece no mesmo dia da entrega dos livros criados pelas turmas, no último semestre do ano letivo. Este ano, o projeto de leitura será culminado na festa da família. A temática da Consciência Negra deverá ser trabalhada nas sequências didáticas construídas nos blocos de

atividades e estratégias em sala. Haverá exposição de trabalhos atribuindo relevância para a riqueza da diversidade e valorização do negro e de sua cultura, como contribuições importantes para a formação do povo brasileiro.

□ **Festa da família:** ocorre no final do 3º bimestre com apresentações culturais das crianças, oficinas de artesanatos, atendimentos de saúde e atividades em parceria com alguns órgãos que oferecem serviços como: manicure, pedicure, corte de cabelo e atividades desportivas.

Há também alguns projetos desenvolvidos no espaço de sala de aula que envolve a participação de todos:

- **Projeto Leitura:** serão criados momentos, nas coordenações coletivas, que contribuam para que os alunos despertem o gosto pela leitura. Uma vez por mês acontecerá uma dinâmica utilizando textos, revistas em quadrinhos, recortes de jornais com informações interessantes, piadas, contos e outros temas que despertem o interesse pela leitura prazerosa e crie um clima gostoso para a leitura e escrita. Estas atividades serão dinamizadas primeiramente entre os professores para depois serem repassadas para os alunos.

Feira Cultural/Científica

Momento de exposição dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano por cada segmento a partir da temática construída coletivamente entre os professores e estudantes. Cada projeto é pensado a partir de uma demanda de aprendizagem apresentada nas avaliações diagnósticas. O objetivo desta culminância é valorizar o empenho dos estudantes e incentivar a continuidade das suas trajetórias educacionais, além de proporcionar o estreitamento dos laços entre a escola e a comunidade, ao passo que esses adentram o espaço para juntos com os estudantes apreciarem os produtos finais do projeto. Cabe ressaltar, que é uma atividade processual, planejada em abril após as diagnoses, e segmentada nos seis meses subsequentes, com o objetivo de ser segmentado porém coeso.

Sala de informática: O objetivo geral da sala de informática na educação básica é proporcionar aos alunos um ambiente adequado para o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais que são fundamentais para a sua formação pessoal, acadêmica e profissional. Isso inclui promover o acesso à tecnologia, facilitar a compreensão e o uso de dispositivos e aplicativos, estimular a criatividade e a inovação através de projetos digitais, incentivar a pesquisa e a busca por informações de maneira responsável na internet, e preparar os alunos para os desafios de

uma sociedade cada vez mais digitalizada. Além disso, a sala de informática na educação básica busca promover a inclusão digital, reduzir a lacuna digital entre os alunos e garantir que todos tenham acesso igualitário aos recursos tecnológicos. Em resumo, o objetivo geral é capacitar os alunos com habilidades digitais que lhes permitam prosperar no século XXI

Projeto de horta do Integral: Além de encontrar um ambiente propício na escola, o projeto de criação de uma horta permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos e dos próprios alunos. Outro ponto fundamental, é que além de ocupar um espaço físico ocioso, os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na alimentação dos estudantes e de suas famílias. É possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis, e a preservação do meio ambiente.

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Para os professores, apesar dos incômodos gerados pelo processo quantitativo de medição do conhecimento, o sistema de avaliação é um tipo de —faixa de segurança bem-vista face de muitas incertezas que concernem os objetivos e os programas. Perrenoud (1999) classifica a avaliação tradicional como uma fonte de angústia para os alunos tanto para os que têm dificuldades, quanto para aqueles que não têm grande coisa a temer, ao se configurar como uma fonte mensurável de atribuição de valor ao conhecimento escolar. Segundo o autor, o sistema tradicional de avaliação oferece uma direção, um parapeito, um fio condutor, estrutura o tempo escolar, mede o ano, dá pontos de referência. Por isso é tão difícil mudar.

Essa afirmativa reflete o principal desafio dos professores do CAIC AT frente à mudança de paradigmas no que se refere ao processo avaliativo tradicionalmente pautado na aplicação de notas e menções para o desenvolvimento de uma formação que prive o avaliador definitivamente do poder de classificar, de distinguir, de condenar globalmente alguém em função de seus desempenhos intelectuais.

Desta forma, o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no espaço escolar, no que diz respeito à avaliação, consistirá em processos de avaliação diagnóstica do ponto de vista institucional com periodicidade bimestral para definição de estratégias de intervenção pedagógica, mas o processo de avaliação é contínuo, pois compreende-se que a função formativa, prevista nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014) e demais regulamentações, é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

Neste contexto, os projetos pedagógicos são levados em consideração para favorecer olhares de novas perspectivas sobre o desempenho do educando, além das atividades de intervenção como o reagrupamento, reforço escolar e o projeto interventivo, porque, de acordo com as diretrizes de avaliação, na função formativa, se podem promover as aprendizagens de todos por meio da auto avaliação e do feedback (retorno), que comporão um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá. Sabemos que as aprendizagens são distintas e que o aprender dos profissionais que avaliam está relacionado ao exercício da atuação profissional (LIBÂNEO, 1994, p. 13), o que torna, então, a avaliação formativa elemento da formação contínua, por exigir permanentemente estudo e formação em avaliação e em outras temáticas a ela relacionadas.

Baseadas nas Diretrizes de Avaliação, serão realizadas diversas estratégias para avaliação do processo de ensino-aprendizagem, assim, possibilitaremos aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades. A equipe pedagógica faz uso de portfólios, avaliações diagnósticas, atividades lúdicas por meio de jogos pedagógicos, provas, debates, seminários, registros das observações diárias do desenvolvimento do educando, dever de casa, listas de exercícios, além da autoavaliação. Esses instrumentos avaliativos são utilizados de acordo com os objetivos de aprendizagem e com o nível de aprendizagem e maturidade dos estudantes e com critérios e objetivos avaliativos bem definidos.

13.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A escola é um espaço social e democrático, composto pelos alunos e seus familiares, professores, servidores e por demais membros da comunidade.

A construção do Projeto Político Pedagógico foi realizada de forma participativa e democrática. Sabemos que o direito de elaborar e executar o PPP de cada unidade escolar está assegurado na LDB, no entanto, as metas traçadas, antes deverão ser o resultado da reflexão sobre: como está o processo de criação do Projeto Político Pedagógico da escola? Continua correspondendo à atual realidade? Em quais aspectos deve-se melhorar? Assim, será possível identificar os problemas e estabelecer estratégias junto com a comunidade escolar para, a cada ano, atualizar o PPP, a fim de que seu teor corresponda à realidade da escola e para que juntos possamos traçar estratégias específicas para viabilizar novas ações, seja no período presencial ou remoto.

A comunidade escolar, os professores e todos os demais profissionais da escola participam das reuniões para avaliação do PPP que são realizadas de forma presencial e por meio de formulários enviados aos responsáveis que não comparecerem. Os resultados dessa escuta são transformados em dados gráficos para uma melhor visualização e avaliação de todos os envolvidos que participam desta avaliação.

A avaliação institucional é um dos instrumentos de grande relevância para a reformulação e atualização do PPP. A partir dela é realizada a avaliação de todo o trabalho pedagógico e administrativo do CAIC AT, com o intuito de nortear novas estratégias para a melhoria constante do trabalho.

13.3 Avaliação em larga escala

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é uma avaliação em larga escala para diagnosticar a qualidade do ensino oferecido pela Educação Básica no Brasil. É desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), utilizando testes padronizados, construídos a partir da Teoria de Resposta ao Item-TRI, e questionários socioeconômicos.

Nos testes aplicados ao quinto ano do Ensino Fundamental, os estudantes respondem a itens de Língua Portuguesa, com foco em leitura, e Matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

Professores e gestores das turmas e escolas avaliadas respondem a questionários que coletam dados demográficos, informações voltadas ao perfil profissional e aqueles relacionados às condições de trabalho.

A partir das informações oriundas dos dados do SAEB, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas, direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação e evasão escolar nas etapas avaliadas.

A cada ano, a escola tem analisado seus índices nas avaliações externas e adotado estratégias para a melhoria das aprendizagens, que de forma gradativa, apontam resultados expressivos de crescimento nas avaliações externas. Desde 2022, otimizamos o tempo do conselho de classe mapeando, em registro escrito entregue pelos docentes, os aspectos gerais relacionados às turmas e discutimos de forma mais contundente as estratégias interventivas daquele bimestre, valorizando as trocas de experiências exitosas de mediação e tipos de estratégias que fizeram diferença ao estudante. Organizamos estratégias e jogos lúdicos para contribuir na consolidação das aprendizagens significativas nos reagrupamentos, reforço em turno contrário e projeto interventivo, de tal forma que desperte o interesse do estudante e de toda a turma.

O trabalho pedagógico da nossa escola tem sido fortalecido gradativamente, principalmente no que diz respeito às nossas avaliações externas. Ao longo desses últimos

anos, focamos além da construção diária das aprendizagens dos estudantes (5ºs anos), um momento semanal em sala de aula em que o professor regente aplica e desenvolve, com a sua turma, atividades e estratégias que envolvem questões relacionadas à prova Saeb.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Trabalhamos nesse último ano do Ensino Fundamental os projetos Bate Bola (Matemática) e Tirando de Letra (Português), com questões compiladas em um banco, antecipadamente organizado pela coordenação, enfatizando os descritores a serem trabalhados. Além da realização individual das questões pelos alunos, o docente realiza a mediação na interpretação e nas estratégias de resolução, pois percebemos que existem dificuldades significativas com a familiarização do tipo de abordagem feita nessa avaliação.

Entendemos, também, que é necessário ampliarmos essa linguagem, a fim de que as aulas do BIA ao 5º ano não sejam apenas pontuais, mas que os descritores, objetivos de cada ano e os tipos de questões sejam contextualizados nas atividades cotidianas para que os discentes se apropriem dessa linguagem.

13.5 Conselho de Classe

A avaliação é fundamental no processo educativo, que possibilita ao docente e à gestão escolar definirem critérios para redimensionar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redimensionar o trabalho educativo. Nesse sentido o Conselho de Classe constitui-se como espaço e tempo para a materialização da avaliação formativa, de modo que por meio dele é possível fazer de forma coletiva, participativa e objetiva a avaliação do amplo contexto dos estudantes, levando em conta o seu desempenho no dia a dia, seu contexto familiar e os comportamentos em todos os espaços da escola para além da sala de aula.

O Conselho de Classe tem por definição ser um órgão colegiado, no CAIC AT é formado por professores, professora da sala de recursos generalista, coordenadores pedagógicos, supervisão escolar, equipe gestora, estudantes e pais, com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico, ressalta-se que no ano de 2024 a escola não dispõe de equipe psicopedagógico e orientadores educacionais.

As reuniões são feitas ordinariamente ao final de cada bimestre para discutir, planejar e avaliar estratégias pedagógicas visando sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes

sejam estas comportamentais e/ou cognitivas. As discussões, decisões, as estratégias e os encaminhamentos necessários são registradas no formulário 1 Ravs e RDICs dos estudantes, nas Atas de conselho de classe disponibilizadas pela SEE-DF e em Padlets que facilitam a condução dos conselhos, os documentos impressos são arquivados na secretaria da escola e na coordenação pedagógica respectivamente.

No conselho de classe encontra-se momento oportuno para avaliação da metas e objetivos previstos no PPP e acompanhamento das mesmas, com vistas a realinhar as ações conforme as análises feitas.

14 REDE DE APOIO

14.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Pedagogo(a) -..... Orientador(a) Educacional: (Não temos essa profissional no momento)

Matrícula: Turno: DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(-) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
<ol style="list-style-type: none"> 1. . Estruturar o espaço físico e promover da identidade da Orientação Educacional e organização dos instrumentos de registro. 2. Analisar da realidade da comunidade escolar para elaboração do Plano de Ação 3. Desenvolver ações pedagógicas coletivas para integração família e escola.

4. Desenvolver atividades que promovam o processo de ensino/aprendizagem
5. Promover aos estudantes a cultura de paz, o respeito às diversidades e as divergências de opiniões
6. Promover articulação com as redes de proteção social para desenvolver projetos e encaminhamentos do educando.
7. Desenvolver ações pedagógicas com a temática sexualidade.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
1. Implementação do ambiente	X	X	X	Organização do arquivo do SOE	Orientadoras	09/02/2024
				Participar da 1ª reunião de pais para apresentar a Orientação educacional à comunidade Educacional.	Pais e ou responsáveis, Equipe de Apoio às Aprendizagens, Equipe Diretiva, Professores	01/03/2024
				Apresentar a Equipe de Apoio à Aprendizagem (SEAA/ SOE/ EEA) por meio de coletiva aos professores e demais servidores da instituição.	Equipe de Apoio às Aprendizagens, Equipe Diretiva, Professores	13/03/2024
2. Mapeamento Institucional	X	X	X	Mapear e identificar a quantidade de turmas e seus respectivos professores e de alunos por turma e a quantidade geral,	Ação junto à secretaria	09/02/2024
				Entrar em sala para observar as demandas solicitadas no conselho de classe de 2021, mapear a rotina de cada educador e verificar se estão	Ação junto ao educador	Durante todo ano letivo e

				favorecendo o processo de aprendizagem, identificar as necessidades pós ensino remoto quanto ao emocional que refletem no comportamento e na aprendizagem dos alunos.		quando houver necessidade.
				Participação no PPP com as ações do SOE (Plano de ação)	Ação junto a gestão e comunidade escolar.	14/03/2024 a 31/03/2024
3. Ação que desenvolva a Cultura de Paz	X	X	X	<p>Em conjunto com a EEAA, desenvolver o projeto: “ Paz em todo lugar” Momento de reflexão junto aos professores e estudantes sobre a importância da cultura da paz, refletir sobre ela, conhecer suas características e identificar suas influências;</p> <p>Realização de encontros que envolvam dinâmicas e espaços de fala/escuta de todos os estudantes para promover a compreensão da tolerância, solidariedade e respeito para melhorar a convivência em todos os espaços da escola, família e comunidade;</p> <p>Realização coletiva de regras de convivência para todos os espaços da escola; em sala ocorrerá as Assembleias semanais em sala, mobilizarão o recreio, o refeitório, os corredores e os eventos no Anfiteatro. Para a Educação Infantil e 1º ano será trabalhado Um Mundinho de Boas Atitudes. 2º e 3º anos “ Bonzinho, mas nem Tanto 4º e 5º anos Power Point com temas atuais para debate</p>		Data de início: 20/05 até o final do ano
				Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Leis 15.714/2016)		04/03/2024 à 08/03/2024

				Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente- Lei Distrital 6.846/2021.		31/07 a 04/08
4. Realização de projetos relacionados à inclusão e diversidade	X	X	X	Dia do TDAH – Contação de história sobre O bicho Carpinteiro para os alunos/ Palestra para os pais e professores		1º de Agosto
				Dia da Luta da Pessoa com Deficiência- A Orientação Educacional sempre utiliza estratégias junto ao Serviço de Apoio desta Instituição para abordar este tema. Será feito um planejamento com o aspecto que será abordado neste ano,		19/09/2ª24a 23/09/2024
				Consciência Negra: Levantar nomes de personalidades Negras da literatura que fizeram a diferença em nossa história		21/11/2024 a 25/11/2024
				Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual da Criança e do Adolescente- Palestra		17/05/2024
5. Ensino/Aprendizagem	X	X	X	Reunião com os Educadores dos alunos ANE e TEF da Educação Infantil ao 5º ano para orientar como desenvolver e aplicar a Avaliação diagnóstica		19/02/2024 e 01/03/2024
				Coletiva do Serviço de Apoio sobre: Diversidade, Equidade e Inclusão- Adaptações e adequações no planejamento pedagógico		06/03/2024
				Desenvolver Ações de Hábitos de Estudos		Durante todo ano letivo
				Atender às famílias e aos alunos, individualmente		Durante todo ano letivo
				Participar em coletivas gerais da unidade de Ensino		Durante todo ano letivo
				Participar dos Conselhos de Classe		Durante os finais dos bimestres
Participar da Proposta Pedagógica. Estratégias de matrícula e Estudos de caso.		Quando houver necessidade e				

						especificamente quando a SEEDF estipular as datas da Estratégia de matrícula
				Desenvolver projeto de transição escolar com palestras, histórias e rodas de conversa.		Início em Agosto, término em Dezembro
				Desenvolver ações que trabalhem valores/ autoestima		Durante todo ano letivo
6.sexualidade	X	X	X	Trabalhar as mudanças físicas e biológicas do corpo humano		Durante todo ano letivo
				Criança não namora!		Durante todo ano letivo
				Informar as vacinas do adolescente		Durante todo ano letivo
				Desenvolver atividades relacionadas a relacionamentos pessoais e/ou afetivos que interfiram no emocional do adolescente		Durante todo ano letivo
7. Parcerias com as redes de proteção social.	X	X	X	Universidades para encaminhamentos para Psicólogos e Fonoaudiólogos		Durante todo ano letivo
				Fazer encaminhamentos de famílias em situação de risco e vulnerabilidade		Durante todo ano letivo
				Informar a chefia imediata os alunos que necessitam ser encaminhados ao Conselho tutelar por falta e por não entrega de atividades		Durante todo ano letivo

			Contatar palestrantes que fazem parte da rede de proteção social de acordo com as necessidades da comunidade escolar		Durante todo ano letivo
			Articular com a redes mapeadas/ parceiros para possíveis encaminhamentos que visam superar as situações problema que impactam a aprendizagem do educando.		Durante todo ano letivo
Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Solicitar aos participantes uma palavra para avaliar o encontro pedagógico 2. Usar as técnicas de curti, não curti, sugiro 3. Diante do resultado do atendimento ofertado pelos professores aos educandos e a formação de turmas para o ano letivo de 2024. 4. Por meio do rendimento escolar dos alunos e o retorno das famílias. 5. Utilizando jogos e dinâmicas que abordem os temas desenvolvidos, 6. Por meio de dinâmica avaliativa feita com cada grupo envolvido. 					

14.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

PLANO DE AÇÃO ANUAL DO SEAA

Pedagogo(a) - KARINA DE OLIVEIRA MELO

Matrícula: 2203162 Turno: DIURNO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Promover reflexões e atividades pedagógicas que contribuam para a inclusão do ENEEs na escola	<ul style="list-style-type: none"> Semana Distrital da Inclusão (coletiva de conscientização e planejamento das ações junto aos professores; Realização da abertura do projeto); Semana de Luta da Pessoa com Deficiência (coletiva de sensibilização e conscientização junto aos professores e pais; Realização de abertura e culminância); 	AEE, EEAA (quando tivermos esse profissional)	09 a 13/03	Será realizada por meio de ficha avaliativa;
<ul style="list-style-type: none"> Realizar discussões e estudos de casos sempre que necessário, visando atendimento mais adequado dos ENEEs. 	Estudos de Caso;	SOE, direção, coordenação.	Ao longo do ano letivo	Será realizada por meio de ficha avaliativa;
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar, informar e esclarecer o corpo docente quanto às atribuições dos Serviços de Apoio de acordo com as orientações Pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Coletiva de Apresentação dos Serviços de Apoio da escola (AEE, EEAA, SOE) 	AEE, EEAA, SOE, direção, coordenação.		
<ul style="list-style-type: none"> Atender conjuntamente as famílias que necessitem de intervenções mais relevantes 	Atendimentos pontuais às famílias;	AEE, EAA, SOE direção, coordenação, professor regente, família. CREC (quando se fizer necessário).	11/03	

<ul style="list-style-type: none"> • Mapear os ENEEs, para que sejam atendidos da forma mais adequada conforme a estratégia de matrícula vigente. 	Estratégia de Matrícula.	<ul style="list-style-type: none"> • AEE, EEAA, SOE. 	Ao longo do ano Letivo	Será realizada por meio da observação/ percepção do desenvolvimento/comportamento ENEE e suas respectivas famílias ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente dos conselhos de classe. 	Conselho de Classe	<ul style="list-style-type: none"> • AEE, EEAA, SOE, direção. 		Será feita por meio do feedback do professor em relação aos encaminhamentos e orientações realizadas, bem como a observação da aplicação das mesmas.
<p>Proporcionar momentos de interação e conhecimento da nova modalidade de ensino que será vivenciada pelo estudante</p> <ul style="list-style-type: none"> • 	<p>Projeto de Transição</p> <p>6ª palestra sobre as mudanças pertinentes à nova modalidade que irão cursar e visita à escola (sequencial)</p> <p>Educação Infantil (Vivência dos estudantes em turmas de 1º ano)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • AEE, EEAA, SOE, secretário escolar, CREC 	Meados do 4º	As avaliações ocorrem de forma coletiva e em vários níveis para que se possa pensar e executar ações que fortaleçam as ações Será feita por meio de relatos dos estudantes.

<p>Observar e analisar a Unidade escolar com foco em suas variadas dimensões, com intuito de perceber quais estão promovendo sucesso e quais estão promovendo fracasso na realidade escolar.</p>	<p>Análise do PPP da escola; Pesquisa da história da escola; Análise do espaço físico da escola e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem; Análise da conjuntura e contexto social em que a escola está inserida; Levantar dados dos estudantes com Transtornos Funcionais, Deficiências, Dificuldades de Aprendizagem e Retidos. Ler e categorizar os relatórios, indicando e priorizando os que precisam ser revistos Fazer reunião (entrevista informal) com os professores e gestão, buscando trazer as potencialidades e dificuldades de atuação docente. Fazer reunião (entrevista informal) com cada professor, buscando identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem;</p>	<p>AEE, EEAA, • SOE, direção, coordenador.</p>	<p>Todo o ano letivo</p>	<p>Ocorrem entre os variados atores da realidade escolar, como os serviços de apoio (EEAA e SOE), gestão, Unieb e professores.</p> <p>Autoavaliação pela escola a ser realizada ao longo do ano letivo, tendo como referência seu Projeto Político-Pedagógico, por meio de procedimentos/instrumentos construídos, tais como: fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias, entre outros; Análise dos instrumentos/registros dos Conselhos de Classe (fichas/atas). E, no</p>
<p>Colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes da unidade escolar a partir de uma perspectiva institucional, demandando especial atenção aos estudantes com queixas escolares e Transtornos Funcionais Específicos- TFE;</p>	<p>Fazer avaliação de estudantes para encaminhamentos necessários; Participação colaborativa do planejamento dos reagrupamentos intra e interclasse; Promover momentos de estudo/formação entre professores; Elaborar, distribuir e acompanhar material específico para a efetivação das adaptações curriculares para os estudantes com TFE; Encaminhar para as redes de apoio e serviços; Realizar encontros com os estudantes que tenham o diagnóstico de TFE e queixa de dificuldade de</p>	<p>EEAA/SUPERVISÃO e COORDENAÇÃO ESCOLAR</p>	<p>Todo ano letivo</p>	<p>Acompanhamento da efetivação das estratégias propostas nas fichas de acompanhamento para os estudantes com TFE, alterando ou mantendo-as. Análise dos boletins dos estudantes com TFE e outros que tenham sido acompanhados. Autoavaliação dos estudantes acompanhados.</p>

	<p>aprendizagem, a fim de esclarecer a respeito do diagnóstico e refletir sobre possíveis estratégias para lidar com dificuldades que apresentam;</p> <p>Realizar reuniões com responsáveis dos estudantes TFE e encaminhados com queixa de dificuldade de aprendizagem:</p> <p>Participar de atividades pedagógicas comemorativas, como a Semana de Educação para a vida, Semana da Inclusão, Festa Junina, Semana da Consciência Negra, entre outras.</p>			Feedback, mediante encontros com as famílias para análise da situação dos estudantes acompanhados.
Assessorar no planejamento dos reagrupamentos, contribuindo de forma colaborativa com a elaboração e aplicação das atividades e estratégias de ensino, para sanar as lacunas estruturais de aprendizagem dos estudantes.	<p>Acolher e discutir as queixas escolares;</p> <p>Realizar observações e outros procedimentos de pesquisa da dinâmica de sala de aula e de outros contextos educativos;</p> <p>Trazer estratégias diferenciadas para professores trabalharem com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem;</p>	EEAA/SUPERVISÃO e COORDENAÇÃO ESCOLAR	Todo ano letivo	Feedback, mediante encontros com os profissionais (gestores, professores, orientadores) para análise do trabalho institucional e/ou individual

Observar quais são as lacunas de aprendizagem dos estudantes dos 4° e 5° anos,	Momento de formação e reflexão em uma assessoria coletiva, apresentado as estratégias, intervenções, métodos e rotinas que podem contribuir para o preenchimento das lacunas de aprendizagens e para o avanço dos estudantes.	EEAA/ CORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	2° Bimestre	Feedback, mediante encontros com os professores e coordenadora para análise do trabalho realizado em sala de aula.
--	---	-----------------------------------	-------------	--

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Ano letivo: <u>2024</u>	Unidade Escolar: <u>CAIC Professor Anísio Teixeira</u>	Professor(a): <u>Edilene Brito dos Santos</u>
<p>Justificativa:</p> <p>A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais se configura como o maior desafio da educação na atualidade. Desafio de educar a todos sem qualquer distinção como garante a Constituição Federal (1988), respeitando individualidades e atendendo o aluno nas suas especificidades, estabelecendo novos paradigmas educacionais que combatam atitudes discriminatórias que resultam na segregação social.</p> <p>Deste modo, a escola que se proponha inclusiva não basta garantir a presença física do estudante com necessidades educativas especiais no ambiente escolar, se faz necessário garantir a sua real aprendizagem. É de fundamental importância que se construa um ambiente propício em que se estime o respeito e acolhimento às diferenças. Seja o educador expoente de altruísmo, que combata todo o tipo de preconceito e, sobretudo que acredite que todos são capazes de</p>		

aprender mesmo diante das limitações características da deficiência, que proporcione a todos os alunos a convivência mútua, a interação em grupo em que se beneficie a troca de experiências e conhecimentos de forma cooperativa e solidária, ao mesmo tempo em que se estimule a autoconfiança e a autonomia, respeitando a heterogeneidade da classe por compreender que cada aluno é um ser único com especificidades que lhe são inerentes.

A escola inclusiva deve adotar um modelo de ensino em que o desenvolvimento da pessoa seja o ponto crucial em que a limitação não seja o foco principal, pois, quando esta é ressaltada em detrimento à pessoa, suas potencialidades ficam invisíveis, comprometendo todas as suas possibilidades de desenvolvimento.

O CAIC Professor Anísio Teixeira é uma instituição de ensino inclusiva que recebe, desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental. Sua localização próxima ao Centro Especial nº 2 facilita a transferência dos alunos para essa escola. Portanto, temos uma demanda significativa de alunos com deficiências e transtorno para serem atendidos. Por esse motivo, precisou cada vez mais, buscar condições e estratégias para que estes sejam atendidos da maneira mais adequada possível.

Os estudantes da Sala de Recursos são assistidos conforme o planejamento previsto no Plano do AEE, com atendimento previsto conforme a estratégia de matrícula vigente.

Os professores regentes com alunos atendidos em Sala de Recursos recebem suporte na construção das adequações curriculares propostas aos alunos, com orientações e desenvolvimento de ações necessárias para melhor atendê-los, tendo em vista romper as dificuldades e barreiras que porventura possam surgir ao longo do processo.

O Atendimento Educacional Especializado busca auxiliar e orientar às famílias para que os alunos possam ter condições de acesso às aprendizagens com a qualidade e acessibilidade aos quais são seus direitos.

Todas as ações do Atendimento Educacional Especializado estão embasadas conforme as orientações das circulares e documentos expedidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. O trabalho pedagógico é realizado com articulação entre todo o Serviço de Apoio (AEE, SOE, EEAA) e em conformidade com o Plano Pedagógico da instituição de ensino.

Objetivo geral:

Promover a concretização dos processos de inclusão, colaborando com a construção de um ambiente escolar verdadeiramente acessível para os alunos assistidos pelo Atendimento Educacional Especializado do CAIC-Anísio Teixeira, com a participação de toda a comunidade escolar.

Dimensões de Atuação	Meta	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
Pedagógica	Garantir aos estudantes atendidos pelo AEE, o direito às Adequações Curriculares, conforme previsto na legislação vigente.	Orientar os professores quanto à elaboração das Adequações Curriculares previstas aos estudantes do AEE.	Realização de coletiva de orientação para preenchimento do formulário, suporte e acompanhamento da Adequação Curricular; Atendimento individualizado ao docente que necessitar.	Professores regentes das classes com demanda de alunos do AEE, Professora do AEE e Gestão Escolar.	Bimestral	Realizada pela professora do AEE e pelo regente, através do relato do docente quanto ao desenvolvimento dos alunos.
Pedagógica	Atender todos os alunos do AEE.	Elaborar e aplicar o Plano AEE para cada aluno da Sala de Recursos	Elaboração do Plano AEE e aplicação na Sala de Recursos.	Professora do AEE, Gestão Escolar e Alunos.	Anual com acompanhamento bimestral	Através das observações, registros que demonstrem o desenvolvimento do discente.

Pedagógica	Estimular a efetiva participação dos pais/responsáveis dos ENEEs na vida escolar.	Atender e orientar as famílias dos ENEEs individualmente ou coletivo.	Realizar reuniões ou atender individualmente os responsáveis quando necessário.	Professora do AEE e responsáveis dos ENEEs.	Durante todo o ano letivo.	Através do relato dos responsáveis e observando o comportamento dos alunos.
Pedagógica Social	Trabalhar a autoestima dos ENEEs, reduzir as barreiras entre família e escola, auxiliar os alunos em seu desenvolvimento cognitivo e social.	Contribuir para a participação dos ENEEs nos projetos promovidos na escola.	Orientação, apoio e promoção das adaptações necessárias para a participação significativa dos ENEEs nas apresentações, festas e eventos.	Toda a comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.	Através da observação do comportamento dos ENEEs diante das propostas.
Pedagógica	Orientar os monitores e Educadores Sociais voluntários na atuação com os ENEEs.	Orientar os monitores e Educadores Sociais Voluntários.	Atuar em reuniões ou atendimento individualizado quando necessário.	Professora do AEE e Gestão Escolar.	Durante todo ano letivo.	Através do relato dos envolvidos e registros quando necessário.
Pedagógica Institucional	Responder as documentações solicitadas.	Preencher diário e registro após cada atendimento e documentação própria e	Preenchimento das documentações pertinentes ao serviço do AEE.	Professora do AEE, CREC AEE e Gestão Escolar.	Durante todo o ano letivo	Por meio dos registros próprios do AEE e ou solicitados.

		enviar documentação sempre que solicitada pela CREC AEE.				
Pedagógica	Proporcionar as atividades e materiais necessários para o atendimento do AEE.	Solicitar materiais necessários para o funcionamento das atividades pertinente à Sala de Recursos, junto à escola.	Solicitação de materiais e investimentos para os ENEEs	Professora do AEE e Gestão Escolar.	Durante todo o ano letivo	Observações dos resultados.
Formação Continuada	Buscar o aprimoramento e ampliação dos conhecimentos na área da Educação Especial.	Participar de formações continuada sobre a Educação Especial.	Participação nas reuniões organizadas pela coordenação intermediária da CREC.	Professora do AEE	Durante todo o ano letivo.	Durante todo o processo com observações e registros.
Pedagógica	Realizar formações e sensibilização quanto à temática da inclusão no corpo docente.	Realizar coletivas e ou rodas de conversas, para conscientização e promoção quanto aos direitos dos ENEEs e estimular o compromisso de todos	Participação e promoção de reuniões e coletivas da Unidade Escolar.	Professora do AEE e Gestão Escolar.	Durante todo ano letivo	Observações dos resultados.

		quanto à importância da inclusão no ambiente escolar.				
--	--	---	--	--	--	--

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Os educadores sociais trabalham no suporte de atividades de ensino integral, especializado e infantil, e no terceiro ciclo fundamental (dos 6 aos 9 anos de idade), cada qual com capacitação própria.

Eles devem estar presentes nas atividades diárias da escola de segunda à sexta- feira. Entre as atribuições, sob a orientação do professor titular, estão:

- Auxiliar na organização do material pedagógico;
- Desenvolver projetos e oficinas com os estudantes;
- Acompanhar, junto com o professor, os alunos nas horas das refeições e da higiene pessoal;
- Estimular a interação social entre colegas.

Alguns educadores sociais desenvolvem atividades no Ensino Integral e tem como função acompanhar os alunos nas atividades desenvolvidas nas oficinas de Artesanato e Reciclagem, Cozinha Experimental, Recreação na piscina e nos momentos do acompanhamento das tarefas de casa. Vale ressaltar que o educador social não tem obrigação de ensinar estas tarefas, mas acompanhar para garantir que o educando faça de acordo com as orientações dadas pelo professor regente.

Os educadores que atuam no Ensino Especial dão suporte ao Atendimento Educacional Especializado, recebem orientação do (a) Profissional da Sala de Recursos e, após, executam, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, tais como:

Auxiliar os estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e de se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja:

- Deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e da postura do estudante, bem como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário,

brinquedos no parque;

- Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante em todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também em outros, fora do ambiente escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Informar ao professor, para registro, as observações relevantes relacionadas ao estudante;
- Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do professor;
- Apoiar o estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;
- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus colegas e demais pessoas;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

14.5 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar está contida no projeto de Sala de Leitura que vai além da sala de aula porque a cada conto, a cada história lida ou interpretada, há uma aprendizagem diferente, um ensinamento para vida dos estudantes. A leitura tem esse poder de proporcionar alegrias, encantos, risos, ou seja, fazer sentir diferentes emoções. Seu objetivo geral é constituir um ambiente privilegiado de incentivo à leitura como fonte de informação, prazer e entretenimento; além de contribuir para a formação de leitores críticos, criativos e autônomos. A avaliação se dará por meio da participação efetiva de todos os envolvidos na realização satisfatória da leitura dos livros emprestados semanalmente.

14.6 Conselho escolar

De acordo com a lei da Lei nº 4.751, de 2012, o Art. 24. Diz que “Em cada instituição pública de ensino do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza

consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.” (DISTRITO FEDERAL, 2012)

Porém, o Conselho Escolar dessa Unidade de Ensino não está constituído, pois no processo eleitoral de 2023 apenas uma candidata obteve votos e foi considerada pela Comissão Eleitoral Central apta, contudo era necessário 4 conselheiros, de modo que esta instituição aguarda novo pleito, que de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 01, DE 03 DE AGOSTO DE 2023, que regulamentou o processo eleitoral para escolha de Conselheiros Escolares, Diretores e Vice-Diretores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de que trata a Lei Distrital nº 4.571, de 7 de fevereiro de 2012, estipula :

Art. 25. De acordo com o § 3º do art. 50 da Lei nº 4.751, de 2012, não atingindo o quórum para a eleição do Conselho Escolar, a Secretaria de Estado de Educação organizará nova eleição em até 180 dias, repetindo-se o procedimento tantas vezes quantas forem necessárias, ressalvado o ano em que ocorrerem eleições gerais, nos termos da Lei nº 4.751, de 2012. Parágrafo único. Ocorrendo a situação descrita no caput deste artigo e até que haja a recomposição do Conselho Escolar, as competências a cargo deste serão exercidas pela Assembleia Geral Escolar.

Por fim, o Parágrafo único do artigo 24 citado acima dispõe que “ O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros[...]”, no qual o(a) vice-diretor(a) é membro nato. Deste modo, não foi atingido o quantitativo mínimo de 4 conselheiros.

14.7 Profissionais Readaptados

Esta Unidade de Ensino conta com apenas uma profissional readaptada, da carreira Monitor, no atendimento da Sala de Leitura. Além desta, temos um professor em restrição que realiza o atendimento na Sala de Informática.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Neste ano letivo de 2024 a escola possui apenas uma coordenadora pedagógica como referencial dos professores dos 4º e 5º anos e um coordenador do projeto Educação Integral. Nesse sentido, a Educação Infantil é acompanhada pela vice-diretora. O BIA e a Classe Especial são acompanhados pela Supervisão Pedagógica.

As ações desses coordenadores e profissionais da equipe diretiva estão atreladas aos planos de ação bimestrais da Unidade Escolar contemplando a organização curricular bimestral, o acompanhamento do planejamento e a apreciação de atividades mensais, a participação no planejamento e execução das ações interventivas (reagrupamentos e projetos interventivos), orientações no preenchimento de documentos, participação na elaboração de projetos literários, oferta de recursos e estratégias didáticas diversas, atendimento à familiares e estudantes).

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Para que as ações da Coordenação Pedagógica sejam efetivadas algumas coordenações ocorrem de maneira setORIZADAS ao longo dos bimestres.

OBJETIVO GERAL: Sistematizar as ações pedagógicas da escola, propondo estratégias para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes em parceria com o corpo docente, equipe gestora, OE, SEAA e sala de recurso.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
Acompanhar o processo de ensino/ aprendizagem dos estudantes Propiciar o desenvolvimento das aprendizagens	Estudo das metas a fim de planejar junto ao grupo as avaliações diagnósticas; Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. Intervenções	Funcionários da instituição.	Professores e alunos	Ao longo do ano letivo	Avaliação diagnóstica Teste da Psicogênese Atividades diversas desenvolvidas durante o ano letivo. Coordenações Conselho de classe

	necessárias junto à comunidade escolar				interno.
Acompanhar, auxiliar e aplicar estratégias para os alunos, de acordo com seu nível de aprendizagem. Fomentar momentos de estudo e formação continuada	Atendimentos individualizados. Reagrupamento intra e interclasse. Solicitar o acompanhamento Familiar Troca de experiências e formação continuada no espaço da coordenação pedagógica de acordo com as necessidades apontadas	Funcionários da instituição e família Coordenadoras, professores, direção, OE, SEAA, Coordenadores intermediários, sala de recurso	Professores e alunos Professores	Sempre que necessário ao educando Ao longo do ano letivo	Atividades realizadas regularmente Avaliações Sugestões e críticas
Viabilizar a aplicação de avaliações de larga escala	Orientação quanto à aplicação das Avaliações Diagnósticas e envio de dados referentes à mesma, na medida do possível.	Coordenador Pedagógico e professores	Professores e alunos	Primeiro e Segundo semestres	Acompanhamento da aplicação Envio dos dados
Auxiliar a Equipe diretiva	Organização e conferência de material. Atendimento às famílias e aos alunos. Organização e montagem de	Coordenação e Equipe diretiva	Comunidade escolar	Sempre que necessário	Reuniões pontuais.

	planilhas e documentos				
--	------------------------	--	--	--	--

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Os profissionais do CAIC AT são incentivados a permanecerem em constantes processo de formação continuada a fim de cada vez mais ofertar à comunidade escolar uma educação pública de qualidade. Além das coletivas setorizadas com os coordenadores, ocorrem as coletivas formativas as quartas-feiras com palestrantes convidados internamente e externamente, bem como aquelas organizadas e ministradas pela CREC/SEEDF, presencialmente ou via live no canal oficial do Youtube. Também serão ofertadas formações pela Plataforma Aprender Valor com o objetivo de trabalhar Educação Financeira.

Uma estratégia de fortalecimento do trabalho coletivo será a acolhida de professores iniciantes ou com menos experiência de cada segmento nas salas de aula dos professores com mais experiência para a observação e troca de práticas exitosas.

Além dos períodos de formação ofertados pela própria UE, o docente pode participar de cursos de formação ofertados por empresas privadas e públicas. A mais referendada é a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A atuação para execução do plano de permanência e êxito dos estudantes do CAIC AT é realizada de forma conjunta, a secretaria juntamente professores regentes acompanham de forma sistemática a permanência/ frequência dos estudantes, fazendo intervenções imediatas quando necessário, seja por ligação telefônica ou convocando as famílias, quando necessário e após terem sido esgotadas todas as possibilidades dentro da Unidade de Ensino a direção encaminha para o Conselho Tutelar.

No ano de 2024 a busca ativa está sendo realizada conforme as orientações da Portaria n.º 33 (DODF n.º 35, de 19/2/2020), que define as regras do acompanhamento de frequência escolar na rede pública do DF. Considerar infrequente o estudante com 2 dias de falta injustificada por semana, como estabelecido no Protocolo de acompanhamento da frequência escolar da SEEDF.

16.2 Recomposição das aprendizagens

O CAIC AT em 2024, tem reavaliado constantemente suas ações pedagógicas em busca de melhores estratégias de intervenção. Após a realização do Diagnóstico Inicial das turmas e o levantamento das demandas pedagógicas, foram identificadas fragilidades nas aprendizagens dos estudantes de todos os anos, sendo as mais urgentes voltadas para o processo de alfabetização e letramento matemático. Desta forma deu-se início a elaboração das metas mínimas de aprendizagens para cada ano, bem como a elaboração das estratégias didático-pedagógicas para promover e garantir a Recomposição das Aprendizagens, citadas no Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

Desta forma foram elaboradas algumas estratégias de intervenção com base em atividades lúdicas e jogos pedagógicos, elaborados pelos docentes que atuam nesta ação, e aplicados aos estudantes durante o **reagrupamento interclasse nas turmas dos 3º Anos**, onde os discentes foram agrupados por níveis, após aplicação do teste. Já nas turmas de 4º e 5º Anos, atualmente são atendidos 16 estudantes (dentre eles 3 fora de faixa etária- com 1 ano de atraso escolar). Os mesmos também foram agrupados por níveis e participam do atendimento diário, realizado pela pedagoga e professora readaptada atuante na sala de leitura. Em linhas gerais, o

trabalho com esses estudantes está voltado para a consolidação da alfabetização e pré-requisitos mínimos dos conhecimentos matemáticos.

Este Plano estratégico para superar as dificuldades citadas, encontra-se em constante reavaliação e construção na Unidade Escolar, tendo em vista que a medida que os estudantes vão evoluindo nos níveis de aprendizagem, são propostos novos objetivos e procedimentos.

Estratégias de recomposição das aprendizagens para o Bloco de Iniciação à Alfabetização (BIA):

REAGRUPAMENTO INTRACLASSE:

Público: 1º, 2º e 3º anos

Estratégias: Agrupamento produtivo e atendimento individual. Atividade diversificadas e/ou atividades iguais e objetivos diferenciados.

Frequência : De acordo com as necessidades de cada turma.

O reagrupamento intraclasse será realizado com o enfoque nos conteúdos referentes a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e ao letramento Matemático, com aplicação de atividades diferenciadas e/ou adaptações de objetivos de uma mesma atividade. Os agrupamentos são homogêneos ou heterogêneos, conforme à intencionalidade da mediação.

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE:

Organização diferenciada atendendo à realidade de cada ano turno, com base em intervenção de acordo com os níveis da psicogênese da escrita

Matutino/Vespertino

3º anos: No primeiro momento, o Reagrupamento Interclasse será realizado durante 3 dias consecutivos por mês, com a duração de 2h cada encontro, com o atendimentos feitos entre os professores regentes do turno e coordenação fazendo uso de material diferenciado, com enfoque na alfabetização.

1º e 2º anos: Será realizado durante 3 dias consecutivos por mês, com a duração de 2h cada encontro, no turno que o estudante estuda, com atendimento feito por professores regentes, professores colaboradores da Classe Especial, coordenadores Pedagoga e quando necessário equipe diretiva.

Estratégias: Agrupamento produtivo com níveis da psicogênese. Atividades diversificadas por temáticas e jogos pedagógicos.

Frequência: Três dias consecutivos por mês

➤ **PROJETO INTERVENTIVO: Público:** No primeiro bimestre, serão atendidos os estudantes que necessitam consolidar o processo de alfabetização e com defasagem idade/ano do 3º ano, nos demais bimestres, serão incluídos nesse atendimento os estudantes do 1º e 2º ano com necessidades de intervenções individualizadas.

Frequência: 2 vezes por semana.

Estratégia: Será realizado o planejamento dos objetivos, das ações, e uso dos espaços, atividades pedagógicas, materiais e conteúdos, de acordo com as prioridades; bem como será feita a captação dos profissionais colaboradores do projeto para atendimento aos estudantes; com posterior levantamento dos nomes das crianças que estão em defasagem idade/série, tendo em vista colocar em ação o acompanhamento e intervenção, além disso promover a avaliação processual e formativa das ações realizadas e do desempenho deles. Todo este processo será registrado em fichas e os trabalhos dos estudantes irão compor um portfólio.

REFORCO ESCOLAR

Público: Estudantes com dificuldade de aprendizagem que necessitam de atendimento mais individualizado e com defasagem idade/ano.

Frequência: Uma vez por semana, com variação de uma a uma hora e meia, no contra turno da aula.

Estratégia: Atendimento individualizado ou em pequeno grupo, com utilização de atividades diferenciadas, jogos pedagógicos e matérias manipulativos.

Estratégias de recomposição das aprendizagens para o 2º Bloco- 4º e 5º anos:

REAGRUPAMENTO INTRACLASSE:

Público: 4º e 5º anos

Estratégias: Agrupamento produtivo e atendimento individual. Atividades diversificadas e/ou atividades iguais e objetivos diferenciados

Frequência : uma vez por semana

O reagrupamento intraclasse será realizado uma vez por semana, com o enfoque nos conteúdos referentes ao Letramento e Letramento Matemático, com aplicação de atividades diferenciadas e/ou adaptações de objetivos de uma mesma atividade. Os agrupamentos são homogêneos e/ou heterogêneos, conforme à intencionalidade da mediação.

REFORÇO ESCOLAR

Público: Estudantes com dificuldade de aprendizagem que necessitam de atendimento mais individualizado e com defasagem idade/ano.

Frequência: Uma vez por semana, com variação de uma a uma hora e meia, no contra turno da aula.

Estratégia: Atendimento individualizado ou em pequeno grupo, com utilização de atividades diferenciadas, jogos pedagógicos e matérias manipulativos.

➤ **PROJETO INTERVENTIVO:**

➤ **Público:** Serão atendidos os estudantes que necessitam consolidar o processo de alfabetização e com defasagem idade/ano.

Frequência: uma vez por semana.

Estratégia: Será realizado uma vez por semana, com a duração de 2h cada encontro, no turno que o estudante estuda, com atendimento feito por professoras alfabetizadoras e colaboradores que atuam na Classe Especial. O atendimento é realizado em pequenos grupos, com utilização de atividades e estratégias diferenciadas. Vale ressaltar que o ideal é que o projeto interventivo seja realizado no contra turno da aula, mas infelizmente, conforme a realidade da escola, alguns alunos não conseguem frequentar esse turno, pois têm dificuldade de que um responsável o deixe e busque após o atendimento. Diante dessa realidade, a alternativa é que sejam atendidos no momento da aula e que nesse momento, em sala, não sejam introduzidos novos conteúdos e que as atividades realizadas sejam preferencialmente de fixação e que os alunos ausentes que estão no atendimento, levem essas atividades para casa. Os estudantes com deficiência ou TEA (Transtorno do Espectro Autista), que encontram-se em processo de alfabetização, são atendidos com as estratégias adequadas pela professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado), na sala de Recursos e com acompanhamento do monitor, quando esse tiver direito.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A função da escola é contribuir para a construção da cidadania. Proporcionar ao estudante condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania. E cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

Na escola constantemente vivencia-se situações onde é preciso a intervenção de professores, equipe pedagógica e direção, para auxiliar os educandos na mediação de atos de desrespeito e violência. Situações de violência ao outro são vivenciadas diariamente no cotidiano escolar. Seja ela agressão física, verbal ou simbólica (bullying). Cada vez mais os valores de convivência como respeito, educação, diálogo, cooperação e ética são deixados de lado, comprometendo as relações humanas.

Diante desse quadro e entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos estudantes, serão criadas estratégias com o intuito minimizar essas situações. Assim, juntamente com o Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz da SEEDF, o CAIC AT implementará o **Projeto Paz em todo lugar- gentileza gera gentileza**”, que desenvolverá ao longo do ano ações visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que os estudantes possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça, minando aos poucos, a agressividade que costumam cultivar no dia a dia.

16.4 Qualificação da transição escolar

Inicia-se no segundo semestre letivo, levando em consideração as especificidades de cada fase dos ciclos de aprendizagem. É direcionado para os alunos da Educação Infantil, tendo em vista que, em sua maioria, são oriundos do lar e/ou creches; os alunos do primeiro ano do ciclo de alfabetização e os alunos do 5º ano que são preparados para a realidade do 6º ano, havendo adaptações das estratégias e atividades conforme o segmento.

- Educação Infantil: proposta de vivência, visitação a essas turmas em um período de aula com os professores e estudantes dos 1ºs anos, de forma presencial, para que as crianças vivenciem a rotina e acolhida nesse ano.

- 5ºs anos: palestras com os representantes das escolas sequenciais, diretor e orientador,

ênfatizando aspectos importantes para o estudo nos CEFs (Centro de Ensino Fundamental) e socializando a rotina e organização de cada escola.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

Dentro da organização das coletivas gerais e setorializadas serão oportunizados momentos de escuta democrática e participativa quanto ao acompanhamento e avaliação das propostas inseridas nesse PPP.

A comunidade escolar, os professores e todos os demais profissionais da escola participam das reuniões para avaliação do PPP que são realizadas de forma presencial e por meio de formulários enviados aos responsáveis que não comparecerem. Os resultados dessa escuta são transformados em dados gráficos para uma melhor visualização e avaliação de todos os envolvidos que participam desta avaliação. A avaliação institucional é um dos instrumentos de grande relevância para a reformulação e atualização do PPP. A partir dela é realizada a avaliação de todo o trabalho pedagógico e administrativo do CAIC AT, com o intuito de nortear novas estratégias para a melhoria constante do trabalho.

17.2 Periodicidade

Esses momentos de escuta ocorrerão bimestralmente aproveitando as reuniões de pais e mestres e os Conselhos de Classe.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os instrumentos utilizados para esses momentos avaliativos serão: o Google formulários, fichas, WhatsApp e Instagram da escola, quadro de avisos. Os registros constarão na Ata de Coletiva, no CAMPO G da Ata de conselho de Classe Escolar e informativos impressos entregues a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal**. 2014, SEE/DF.

DISTRITO FEDERAL **Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem** – 2015/2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal. **ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS ABRIL | 2021 2ª EDIÇÃO – ATUALIZADA.**

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília, D.F.; 2014b.**

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, D.F.; 2014c.**

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, D.F.; 2014d**

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas – 2015/2016.**

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação –2015/2024**

DISTRITO FEDERAL. **LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012.** Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

PERRENOUD, PHILIPPE (1999) **Avaliação- Da excelência à regulação das aprendizagens- Entre duas lógicas.** Ed. Artmed.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** Autores Associados (Coleção memória da Educação) Campinas-SP, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VILLAS BOAS, B.M de F. **A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização do DF.** Caxambu – MG: Anais, 29ª Reunião anual da Anped, 2006.

GUIA PRÁTICO para Educação em ciclos, Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB – Ensino Fundamental Publicações da Secretaria de Educação do Distrito Federal - <http://www.educacao.df.gov.br/publicacoes>

MEC. Sites Ideb: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/consulta-ideb> ANA:

<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana>

Indicadores educacionais:<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

Saeb:<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

e

<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS ABRIL | 2021 2ª EDIÇÃO – ATUALIZADA.

Disponível

em:file:///C:/Users/Sergio/Downloads/Orientacoes%20a%20Rede%20Publica%20de%20Ensino%20para%20o%20Registro%20das%20Atividades%20Pedagogicas%20Remotas%20e%20Presenciais_2021%20-%20VF%20(1).pdf. Acesso em: junho de 2021.

APÊNDICE (A)

PROJETOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CAIC – PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA

Área de conhecimento: Sala de Informática	
Professor responsável: MARCIO MACHADO LEITÃO	
JUSTIFICATIVA:	
<p>A implementação de uma sala de informática no ensino básico é fundamental para preparar os alunos para o mundo digital em constante evolução. Essa infraestrutura oferece acesso a recursos educacionais online, estimulando a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades críticas de avaliação de informações. Além disso, promove a criatividade e inovação através do uso de ferramentas digitais para expressão artística e produção de conteúdo. A sala de informática também fomenta a colaboração e o trabalho em equipe, à medida que os alunos realizam projetos conjuntos e compartilham ideias. Ao proporcionar acesso igualitário a tecnologia, ela contribui para a redução da lacuna digital e para a inclusão de todos os alunos. Essa preparação tecnológica é essencial para futuras carreiras, onde a proficiência em tecnologia é cada vez mais requisitada. Em resumo, a sala de informática no ensino básico é uma ferramenta indispensável para capacitar os alunos com habilidades digitais essenciais e prepará-los para os desafios do século XXI.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO:	
<p>Introduzir uma sala de informática no ensino básico apresenta uma série de desafios e considerações cruciais que merecem reflexão cuidadosa. Desde questões de acessibilidade e igualdade de oportunidades até preocupações com segurança online e uso equilibrado da tecnologia, a implementação desse recurso educacional levanta uma variedade de questões éticas, práticas e pedagógicas. A formação adequada de professores, o desenvolvimento de políticas de uso responsável da tecnologia e a preocupação com os potenciais impactos negativos do uso excessivo de dispositivos digitais são apenas alguns dos tópicos que requerem atenção. Além disso, a integração da tecnologia na sala de aula não deve comprometer a importância de outras formas de aprendizado, como interação social, atividades físicas e desenvolvimento de habilidades cognitivas tradicionais. Enquanto buscamos capacitar os alunos com habilidades digitais essenciais, é crucial garantir que essa abordagem não apenas prepare os alunos para o futuro, mas também promova um ambiente educacional holístico e equilibrado.</p>	
OBJETIVOS:	
Geral:	<p>O objetivo geral da sala de informática na educação básica é proporcionar aos alunos um ambiente adequado para o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais que são fundamentais para a sua formação pessoal, acadêmica e profissional. Isso inclui promover o acesso à tecnologia, facilitar a compreensão e o uso de dispositivos e aplicativos, estimular a criatividade e a inovação através de projetos digitais, incentivar a pesquisa e a busca por informações de maneira responsável na internet, e preparar os alunos para os desafios de uma sociedade cada vez mais digitalizada. Além disso, a sala de informática na educação básica</p>

	<p>busca promover a inclusão digital, reduzir a lacuna digital entre os alunos e garantir que todos tenham acesso igualitário aos recursos tecnológicos. Em resumo, o objetivo geral é capacitar os alunos com habilidades digitais que lhes permitam prosperar no século XXI.</p>
Específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver habilidades técnicas básicas: Ensinar os alunos a usar dispositivos de computação, como computadores e tablets, bem como programas básicos como processadores de texto e planilhas eletrônicas. 2. Promover a alfabetização digital: Capacitar os alunos a entender conceitos básicos de tecnologia, como navegação na internet, pesquisa online, segurança digital e proteção de informações pessoais. 3. Estimular a criatividade e inovação: Proporcionar oportunidades para os alunos explorarem e utilizarem ferramentas digitais para criar projetos criativos, como apresentações multimídia, vídeos, arte digital e programas simples. 4. Facilitar a aprendizagem personalizada: Utilizar softwares educacionais e recursos online para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos, permitindo que avancem em seu próprio ritmo e explorem áreas de interesse específicas. 5. Promover a pesquisa e o pensamento crítico: Incentivar os alunos a realizar pesquisas online, avaliar a qualidade das fontes de informação encontradas e desenvolver habilidades de análise e síntese. 6. Fomentar a colaboração e o trabalho em equipe: Proporcionar atividades em grupo que incentivem a colaboração e a comunicação, permitindo que os alunos aprendam a compartilhar ideias, resolver problemas juntos e desenvolver habilidades sociais. 7. Preparar para futuras carreiras: Introduzir os alunos a conceitos e habilidades relevantes para o mundo do trabalho, como programação básica, habilidades de comunicação digital e uso de ferramentas de produtividade. 8. Promover a inclusão digital: Garantir que todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham acesso igualitário aos recursos tecnológicos e oportunidades oferecidas pela sala de informática. 9. Desenvolver habilidades de cidadania digital: Educar os alunos sobre questões éticas e legais relacionadas ao uso da tecnologia, como cyberbullying, plágio digital e direitos autorais. 10. Apoiar o desenvolvimento de competências do século XXI: Preparar os alunos com habilidades essenciais para a vida no século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz e colaboração, utilizando a tecnologia como ferramenta facilitadora.
CONTEÚDOS:	
<p>Um dos principais conteúdos trabalhados na sala de informática é o desenvolvimento de habilidades básicas de informática. Os alunos são introduzidos ao funcionamento dos computadores, aprendendo desde a navegação pelo sistema operacional até o uso eficaz de periféricos como</p>	

mouse e teclado. Esse conhecimento fundamental é a base para explorar outras áreas de aprendizado.

Além disso, a sala de informática proporciona oportunidades para explorar aplicativos de produtividade, como processadores de texto e planilhas eletrônicas. Os alunos aprendem a criar documentos, formatar textos, elaborar gráficos e realizar cálculos simples, desenvolvendo habilidades que são essenciais em várias áreas do conhecimento.

A navegação segura na internet também é um conteúdo crucial abordado na sala de informática. Os alunos aprendem a utilizar motores de busca de forma eficaz, avaliar a confiabilidade das fontes de informação e proteger sua privacidade online. Essa educação sobre segurança digital é fundamental para capacitá-los a navegar no vasto oceano de informações disponíveis na web.

Além disso, a sala de informática oferece espaço para explorar a criatividade e a inovação. Os alunos são incentivados a criar arte digital, produzir vídeos, desenvolver jogos educativos e realizar projetos de pesquisa utilizando ferramentas digitais. Essa abordagem não apenas promove a expressão criativa, mas também estimula o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Por fim, a sala de informática na educação básica visa preparar os alunos para futuras carreiras e para uma participação ativa na sociedade digital. Ao fornecer uma base sólida de habilidades digitais e uma compreensão ética do uso da tecnologia, essa sala de aula desempenha um papel crucial na formação de cidadãos responsáveis e bem-sucedidos em um mundo cada vez mais conectado.

AVALIAÇÃO:

A avaliação dos estudantes na sala de informática pode ser feita de diversas maneiras, levando em consideração os objetivos de aprendizagem e os conteúdos trabalhados. É importante adaptar os métodos de avaliação de acordo com as características da turma, os objetivos específicos de cada atividade e as necessidades individuais dos alunos.

REFERÊNCIAS:

Autor: Valente, J. A. Título: O Computador na Sociedade do Conhecimento Ano de Publicação: 2005 Editora: UNESP ISBN: 978-8571396742

Autor: Moran, J. M. Título: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica Ano de Publicação: 2012 Editora: Papirus ISBN: 978-8530800079

Autor: Kenski, V. M. Título: Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação Ano de Publicação: 2010 Editora: Papirus ISBN: 978-8530808259

Identificação	
Unidade Escolar: Centro de Atendimento Integral à Criança Professor Anísio Teixeira	
Título do Projeto: XI Plenarilha 2023- Identidade e Diversidade na Educação Infantil – Sou assim, e você, como é?	
Etapas: Educação Infantil ao 1º Ano	Total de estudantes envolvidos: 167
Áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Educação Musical e Educação Artística; Campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Fala, escuta, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Espaços, tempos, relações, quantidades e transformações; Traços, sons, cores e formas.	
Equipe responsável: Vice Diretora, Supervisora Pedagógica, Equipe de Coordenação e Professores	
Justificativa	
O fortalecimento do respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência e áreas do conhecimento é fundamental, bem como evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância e valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal.	
Problematização	
O trabalho pedagógico quanto à identidade necessita imprimir ações voltadas para o autoconhecimento e apreciação da diversidade, além de garantir que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam atendidos. E, nesse sentido, compreender a diversidade como expressão de arte e produção de cultura.	
Objetivos	
Geral	Fortalecer a construção da identidade e o reconhecimento da diversidade na infância.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover reflexões sobre o respeito a diversidade e sobre a inclusão. ✓ Fortalecer o protagonismo das crianças na Primeira Infância e torná-las partícipes do processo de construção de suas aprendizagens ✓ Oportunizar momentos de vivências que reflitam sobre autoconhecimento e sentimento de pertencimento. ✓ Trabalhar a Diversidade nos Campos de Experiência e áreas do conhecimento. ✓ Produzir interpretações das histórias trabalhadas a partir das rodas de conversas e desenhos. ✓ Para o 1º ano, construir material de exposição do trabalho contextualizado de alfabetização e letramento. ✓ Explorar as diversas linguagens artísticas: Cênica (teatro), Visuais (plástica), música e dança. ✓ Produzir um “lapbook” da vida com produções das crianças.
Conteúdos	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identidade e diversidade ✓ Inclusão e respeito às diferenças ✓ Culturas e povos originários ✓ Pertencimento e coletividade ✓ Formação de palavras ✓ Produção de frases 	
Avaliação	

A avaliação será contínua e processual através da participação dos envolvidos nas atividades propostas e na culminância do projeto.

Referências

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.
 Guia da Plenarinha.
 DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco. SEEDF, Brasília, 2014.
 _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais. SEEDF, Brasília, 2018.
 _____. Secretaria de Estado de Educação. Organização Curricular do Ensino Fundamental dos 2º e 3º Ciclos. Brasília, 2023.

Identificação	
o	
Unidade Escolar: Centro de Atendimento Integral à Criança Professor Anísio Teixeira	
Título do Projeto: Ensino em tempo Integral	
Etapas: 2º ao 5º Anos	Total de estudantes envolvidos: 120
Áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Educação Física e Artística	
Equipe responsável: Coordenador do Integral, Direção e Monitores	
Justificativa	
<p>A comunidade do CAIC — Professor Anísio Teixeira de Ceilândia apresenta muitas carências no que diz respeito à cultura, artes, lazer, acesso aos esportes e tecnologia devido às dificuldades financeiras que vivenciam. Tendo em vista esta problemática, investir na Educação Integral nesta localidade é de suma importância, pois assim, além de promover atividades lúdicas que supram tais carências, a Escola garante pelo menos as principais refeições diárias, além de ocupar produtivamente o tempo ocioso que as crianças ficam na rua, evitando assim a violência e o envolvimento com as drogas e com a criminalidade.</p> <p>Sendo assim, acredita-se que, por meio da participação na Educação Integral, os alunos terão a oportunidade de desenvolver-se em todas as dimensões do cidadão por meio de uma educação de qualidade que propicie a autonomia, a independência e a reflexão.</p>	
Problematização	

A Escola atende aproximadamente setecentos e trinta e cinco crianças, em dois turnos: matutino e vespertino, com trinta e sete turmas da Educação Infantil, Ensino Especial ao 5º ano (Séries Iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos). A procura por vagas é grande, e a comunidade escolar é bastante carente. Os pais trabalham, e os filhos ficam no contra turno em casa, alguns sozinhos, outros com os irmãos menores de idade e muitos com terceiros.

Alguns dos nossos alunos apresentam vulnerabilidade social, pois, sem terem atividades para fazer no período em que não estão na Escola, ficam expostos à criminalidade, ao uso de drogas, a maus tratos, a acidentes e até mesmo ao trabalho infantil. A maioria dos alunos brinca na rua sem supervisão de um adulto, correndo grandes e sérios riscos.

A escola optou em selecionar 120 alunos do 2º ao 5º ano (matutino/ vespertino), que se encontravam em defasagem em suas aprendizagens e necessitavam de resgate da autoestima, para participarem da Educação Integral, minimizando os índices de reprovação, evasão e baixo rendimento escolar oportunizando assim novas perspectivas de aprendizagens.

Objetivos

Geral	Proporcionar um aprendizado global que desenvolva os três pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e ampliar a jornada escolar, diminuindo, assim, a vulnerabilidade social, bem como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para melhorar o índice do IDEB, por meio de aprendizagens significativas.
--------------	--

Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover atividades que desenvolvam a criatividade, a criticidade, o lúdico, bem como aspectos motores, afetivos, sociais e cognitivos. ✓ Criar parceria escola -família-comunidade de forma dinâmica e participativa. ✓ Diminuir os índices de reprovação e evasão escolar. ✓ Melhorar os resultados quanto à aprendizagem/rendimentos. ✓ Desenvolver valores e atitudes saudáveis ao convívio social. ✓ Diminuir a distorção idade/série. ✓ Promover o desenvolvimento pleno, respeitando as diferenças e promovendo a cultura da paz. ✓ Desenvolver projetos interdisciplinares e eventos educativos que favoreçam o aprendizado do aluno. ✓ Desenvolver hábitos de higiene e alimentação saudável para a promoção da saúde e atividades pedagógicas que enriqueçam a formação do indivíduo nos seus aspectos social, afetivo, motor e cognitivo, Buscar parcerias com ONG's, instituições públicas e privadas para viabilizar projetos, passeios e excursões.
--------------------	---

Conteúdos

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Raciocínio lógico matemático, Hábitos de higiene, Hábitos de alimentação saudável, Práticas desportivas, Coordenação motora fina e grossa, Liderança, cooperação e Valores ✓ Letramento e produção textual.
Avaliação
✓ A avaliação será contínua e processual
Referências
<p>Desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular no século XXI. In: SCOCUGLIA, Afonso. Prefeitura Municipal de Gravataí. I Encontro Internacional de Educação: educação e direitos humanos. Gravataí: SMED, 2007, p.139-148.</p> <p>SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, UNESCO. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2007</p> <p>SILVA, Aída Maria Monteiro; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva (Org.). Retrato da escola no Brasil. Brasília: CNTE, 2004.</p>

Identificação	
o	
Unidade Escolar: Centro de Atendimento Integral à Criança Professor Anísio Teixeira	
Título do Projeto: Alfabetização em Ação	
Etapas: BIA (1º, 2º e 3º anos)	Estudantes Reagrupamento intraclasse: 277 alunos Reagrupamento interclasse: 277 alunos Projeto Interventivo 60
Áreas de conhecimento: Língua Portuguesa	
Equipe responsável: Vice-diretora, Supervisora Pedagógica, Coordenação, professores e Pedagoga.	
Justificativa	
<p>É importante entendermos que a heterogeneidade da aprendizagem é uma característica natural do agrupamento de pessoas. O ritmo de cada um e a maneira de apropriação do conhecimento por cada indivíduo acontece de maneira bem diversificada. Compreender essa máxima e atender de forma variada cada estudante é fundamental para termos justiça e equidade na educação. Então, os projetos de intervenção, os Reagrupamentos e o Interventivo contribuem significativamente para a atendimento necessário e particular de cada estudante.</p>	
Problematização	
<p>No decorrer dos últimos anos, percebeu-se que o maior problema de aprendizagem do BIA no CAIC AT estava centrado na dificuldade relacionada ao processo de alfabetização, principalmente, nas atividades de leitura e escrita e que esse problema se intensificava muito mais no terceiro ano do</p>	

bloco, em que a defasagem nessas áreas tornava um entrave para a apropriação de novas aprendizagens relacionadas ao letramento. Portanto, as ações interventivas propostas visam minimizar e/ou sanar as dificuldades existentes de todas as etapas do BIA, com uma intensificação da última etapa do bloco de alfabetização.

Objetivos	
Geral	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos por meio de ações interventivas, lúdicas e diversificadas a fim de sanar as defasagens e dificuldades existentes observadas no BIA (Bloco de Alfabetização).
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ofertar diferentes estratégias de jogos que trabalhem consciência fonológica, formação de palavras e frases, nos reagrupamentos intra e interclasse ✓ Possibilitar a troca de conhecimento entre os estudantes por meio dos agrupamentos produtivos. ✓ Atender de forma individual o estudante que está fora da faixa etária no Projeto Interventivo ✓ Sanar dificuldades pontuais de conteúdos da alfabetização no terceiro ano, por meio do Projeto Interventivo. ✓ Disponibilizar diferentes dinâmicas de leitura para o desenvolvimento dessa habilidade, nas ações interventivas. ✓ Realizar atividades diversificadas dentro dos objetivos a serem trabalhados, nos reagrupamentos intra e interclasse.
Conteúdos	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alfabeto ✓ Consciência fonológica e Relação fonemas/grafemas na leitura e escrita. ✓ Sílabas como estruturas menores que formam palavras. ✓ Formação e leitura de palavras e frases. ✓ Gêneros textuais. <p>Segmentação.</p>	
Avaliação	
<p>A avaliação se dará por meio da participação efetiva de todos os envolvidos na realização satisfatória das tarefas pelos estudantes em cada ação interventiva</p>	
Referências	
<p>SANTOS, Ana Carolina de Azevedo Oliveira. A importância do reagrupamento no BIA. 2014. 40 f., il. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.</p> <p>SANTOS, Elenice Viana dos. O projeto interventivo e o reagrupamento aprendizagem impondo limites à heterogeneidade. 2013. 49., il. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.</p> <p>VILLAS BOAS, B. M. de F. A. Projeto Interventivo no Bloco Inicial de Alfabetização. DF. Anais eletrônicos, ANPED, 32., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPED, 2009. Disponível em: <http://anped.org.br/reunioes/29/textos/ef>.</p>	

Identificação	
Unidade Escolar: Centro de Atendimento Integral à Criança Professor Anísio Teixeira	
Título do Projeto: Tirando de letra e bate bola	
Etapas: 4º e 5º anos	Total de estudantes envolvidos: Reagrupamentos intraclasse: 160 Projeto Interventivo: 24
Áreas de conhecimento: Língua Portuguesa e Matemática	
Equipe responsável: Vice-Diretora, Supervisora Pedagógica, Equipe de Coordenação e Professores.	
Justificativa	
<p>Viver num ambiente letrado, onde são cultivadas e exercidas práticas sociais relativas à leitura e à escrita permite ao estudante desenvolver conceitos e competências funcionais relacionadas a essa demanda, daí a grande importância da alfabetização para a apropriação dessa escrita e leitura para a compreensão do mundo à sua volta.</p> <p>Tão importante quanto a alfabetização é o letramento matemático que refere-se à capacidade de identificar e compreender o papel da matemática no mundo e estabelecer relações funcionais com ela. Entretanto, diante da preocupação inicial da alfabetização nos anos iniciais, o letramento matemático tem ficado em segundo plano.</p> <p>Logo, é fundamental para que a escola trabalhe desde os anos iniciais essas duas abordagens, o letramento e o letramento matemático.</p>	
Problematização	
<p>Diante da grande demanda da alfabetização nos anos iniciais percebeu-se por meio de sondagens nos 4º e 5º anos que um número significativo de estudantes do CAIC AT apresentam dificuldade na matemática, principalmente, na compreensão e resolução de situações-problema e no uso funcional dos conceitos matemáticos no cotidiano.</p> <p>Nesse contexto, observa-se a oferta restrita de atividades significativas que contribuam para a ampliação do letramento matemático, no início da escolarização, ocasionando a defasagem de muitos discentes nos anos finais do Ensino Fundamental I.</p> <p>Então, para minimizar/sanar essas dificuldades serão realizadas ações interventivas no atendimento pontual aos estudantes que apresentam defasagem acentuada na matemática ou aqueles que estão fora da faixa etária.</p>	
Objetivos	
Geral	✓ Promover ações interventivas significativas que contribuam para a apropriação e aplicação dos conceitos matemáticos fundamentais e de linguagens para a realização da leitura de mundo dentro do contexto do letramento matemático e linguístico, diminuindo e/ou solucionando as defasagens existentes.

Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ofertar atividades e jogos diversificados que trabalhem a escrita e leitura, elaboração, compreensão e resolução de problemas atendendo todos os níveis de aprendizagem. ✓ Possibilitar a troca de conhecimento e estratégias matemáticas e linguísticas entre os estudantes por meio dos reagrupamentos interclasse homogêneos e heterogêneos. ✓ Atender individualmente, em outro ambiente, estudantes com significativas defasagens matemáticas e linguísticas. ✓ Utilizar encartes para realização de atividades para os grupamentos produtivos com diferentes níveis de complexidade. ✓ Disponibilizar uma Problemoteca (Caixa com situações- problema) para que os alunos resolvam ora com a mediação do professor, ora dos colegas, e vídeos com as intervenções para os estudantes que não possuem acesso aos ambientes virtuais.
Conteúdos	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Operações Matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão), contextualizadas nas situações problema. ➤ Sistema de numeração decimal. Sequência numérica. ➤ Antecessor e sucessor. Escrita do número. ➤ Composição e decomposição. ➤ Translineação. Paragrafação. Segmentação ➤ Acentuação; ➤ Ortografia ➤ Concordância verbal e nominal 	
Avaliação	
A avaliação se dará por meio da participação de todos os envolvidos, envio de vídeos e fotos e da realização satisfatória das tarefas pelos estudantes em cada ação interventiva.	
Referências	
<p>FIorentini, Dario; Miorim, Maria Ângela. Uma reflexão sobre o uso dos materiais concretos e jogos no ensino da matemática. In: Boletim SBEM-SP, 4(7): 5-10, 1990.</p> <p>D'AMBROSIO. Ubiratan Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática/ Ubiratan D'Ambrosio-São Paulo: Summus: Campinas: Ed. Da Universidade Estadual de Campinas, 1986.</p> <p>NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p>	

Identificação	
o	
Unidade Escolar: Centro de Atendimento Integral à Criança Professor Anísio Teixeira	
Título do Projeto: Clubinho da Leitura	
Etapas: Ensino Fundamental I; Educação Infantil e Classes Especiais.	Total de estudantes envolvidos: 605 estudantes
Áreas de conhecimento: Linguagens; Matemática; Ciências da natureza; Ciências humanas;	

Professora responsável: Cleide Moreira Lima	
Justificativa	
Esse projeto vai além da sala de aula porque a cada conto, a cada história lida ou interpretada, há uma aprendizagem diferente, um ensinamento para sua vida. A leitura tem esse poder de proporcionar alegrias, encantos, risos, ou seja, fazer sentir diferentes emoções.	
Objetivos	
Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Constituir um ambiente privilegiado de incentivo à leitura como fonte terapêutica de informação, prazer e entretenimento; • Contribuir para a formação de leitores críticos, criativos e autônomos.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno; • Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas; • Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita. • Incentivar a participação da família nas atividades de leitura do estudante. • Refletir sobre emoções e sentimentos a partir de rodas de conversas.
Conteúdos	
Linguagens Matemática; Ciências da natureza; Ciências humanas	
Avaliação	
A avaliação se dará por meio da participação efetiva de todos os envolvidos na realização satisfatória da leitura dos livros emprestados semanalmente, na participação das contações de história e rodas de conversas .	

Identificação	
Unidade Escolar: Centro de Atendimento Integral à Criança Professor Anísio Teixeira	
Título do Projeto: Programa Educação com Movimento	
Etapas: Educação Infantil Turmas de TGD/DI BIA (1º, 2º e 3º anos)	Total de estudantes envolvidos: - 358 alunos
Áreas de conhecimento: Educação Física	

Professor responsável: Rafael Thiago dos Santos	
Justificativa	
<p>De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, tais como: jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. contribuindo para a formação integral das crianças e proporcionando ao educando ampliar o seu repertório motor.</p> <p>A área de Educação Física fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento, isto é, a natureza do trabalho desenvolvido deve preservar a relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos. A aquisição de habilidades motoras básicas e controle corporal permitem à criança aprimorar seus gestos e expressões de forma a possibilitar interações humanas mais diversas, pautadas pela ludicidade e pela conquista da autonomia e autoconfiança.</p>	
Problematização	
<p>O avanços tecnológicos e seu acesso cada vez mais efetivo pelas crianças em idades mais jovens como também a comodidade dos brinquedos eletrônicos tem ocasionado um aumento no sedentarismo infantil e, conseqüentemente, um afastamento da prática dos exercícios físicos. Tais fatores tem, ao longo dos anos, feito com que as crianças não desenvolvam ou desenvolvam de forma precária os elementos psicomotores resultando em adolescentes e jovens cada vez menos ativos. O Programa Educação com Movimento, por meio de atividades bem direcionadas, visa à ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal, possibilitando uma aproximação dos alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais à prática da atividade física com objetivos detalhados e também a inclusão dos alunos com deficiência possibilitando a inclusão escolar.</p>	
Objetivos	
Geral	Promover atividade física orientada por meio de jogos, brincadeiras e dança, para os alunos da Educação Infantil, da Classe Especial e dos anos iniciais do ensino fundamental (BIA) por meio da cultura corporal e do movimento, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a interação com o professor regente, na perspectiva da Educação Integral da criança.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, coordenação motora global, coordenação visomotora, ritmo e esquema corporal; - Promover atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas; - Fomentar possibilidades para que a criança em seu ambiente familiar possa, por meio de brincadeiras e jogos, desenvolver a psicomotricidade e interagir em família; - Possibilitar, por meio das atividades propostas, que a criança aprenda e desenvolva os seus aspectos motores, afetivos, cognitivos, sociais e aumente a sua expressividade. - Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, sustentabilidade, responsabilidade e tolerância.
Conteúdos	
- Brincadeiras e Jogos;	

<ul style="list-style-type: none"> - Dança; - Ginástica; - Musicalidade; - Datas Importantes; - Habilidades Motoras Básicas; - Habilidades Motoras Finas; - Elementos Psicomotores; - Alimentação Saudável; - Hidratação.
Avaliação
Os estudantes serão avaliados em parceria com o professor regente, por meio de observações e participação nas aulas a serem registradas nos respectivos formulários de avaliação.
Referências
<ul style="list-style-type: none"> - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Educação Física. V.7. Brasília:1997. - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2010. - _____, Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental anos iniciais, SEEDF, 2013. - DISTRITO FEDERAL. FEDF. Projeto Educação com Movimento, 1997. - _____, Projeto Educação com Movimento. Diretoria de Educação Física e Desporto Escolar. SEDF. Brasília 2011. - VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Identificação	
Unidade Escolar: Centro de Atendimento Integral à Criança Professor Anísio Teixeira	
Título do Projeto: Paz em Todo Lugar (Paz nas Escolas)	
Etapas: Educação Infantil Turmas de TGD/DI BIA (1º, 2º e 3º anos)4º e 5º anos	Total de estudantes envolvidos: - 605
Áreas de conhecimento: OE/ EEAA/ CIDADANIA/ VALORES/ CULTURA DE PAZ	
Professor responsável: Karina Melo/ Rosangela Cândida/ Raimunda Matias	
Justificativa	
A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para o convívio respeitoso entre as pessoas diversas em suas etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, são capazes de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações de violência e fomentar a cultura de paz. Desta forma, o projeto — Paz em todo lugar foi elaborado para proporcionar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada estudante se comprometa com sua atuação, sendo parte do processo coletivo para o alcance de uma cultura de paz.	
Problematização	

A violência nas escolas tem criado uma atmosfera de medo e vulnerabilidade, tanto para os alunos quanto para os professores e as agressões nem sempre são físicas, casos de violência psicológicas são bem comuns, pois constantemente são julgados como menos importantes ou como brincadeiras. Estamos em um momento delicado, acabamos de retornarmos de um momento de isolamento social devido uma crise pandêmica devido a COVID 19, onde famílias no mundo todo sofreram com perdas com adoecimentos causados pelo isolamento social e pela insegurança de ter que lidar com um vírus desconhecido que matou quase 15 milhões de pessoas no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. Isto representa 13% a mais de óbito normalmente esperado para um período de 2 anos. Estas perdas, o aumento da violência doméstica, o abuso contra criança e adolescentes, o aumento do desemprego neste contexto pandêmico são fatores que contribuíram para o aumento da violência após isolamento social.

Objetivos

Geral	Integrar ações às práticas escolares para despertar e promover a consciência de que a cultura da paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, ao fim da violência e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os elementos que impulsionam a violência na nossa comunidade escolar, - Possibilitar o surgimento de conteúdos emocionais latentes que afetam alunos e professores, para que possam refletir sobre — paz interior; - Despertar a escuta sensível entre o corpo docente e discente; - Incentivar o protagonismo estudantil e criar um meio de comunicação e expressão entre alunos e professores; - Promover a momentos de reflexão e elaboração do conjunto de regras do ambiente de convívio coletivo e de sala de aula.

Conteúdos:

- Como ter paz em todo Lugar? Paz nos ambientes, paz entre as pessoas, paz consigo
- A importância da convivência em sociedade,
- Comunicar-se sem agredir: Comunicação não violenta
- A importância das regras no convívio em sociedade.
- Os direitos e Deveres das Crianças e adolescentes.
- O que de fato é Bullying?
- Amizade e gentileza

Avaliação

Os estudantes serão avaliados em parceria com o professor regente, por meio de observações e participação das assembleias e cumprimento dos acordos firmados. E o projeto será avaliado pelo retorno que faremos com os alunos por meio de assembleias e por meio das falas dos professores nos conselhos de classe.

Referências

- **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Eixos Transversais. V.9. Brasília:1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Brasília, DF: MEC, 2010.
- **Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília, DF, 2020
- _____, **Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental anos iniciais**, SEEDF, 2013.
- Marshall B. Rosenberg, **Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**, Editora ágora, 2020

APÊNDICE (B)

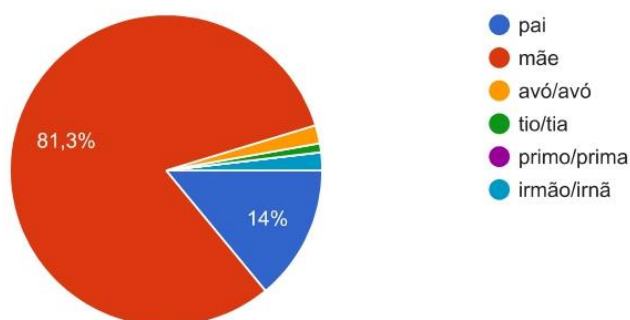
Avaliação institucional escolar - CAIC AT 2024

107 respostas

Quem está respondendo a este formulário?

 Copiar

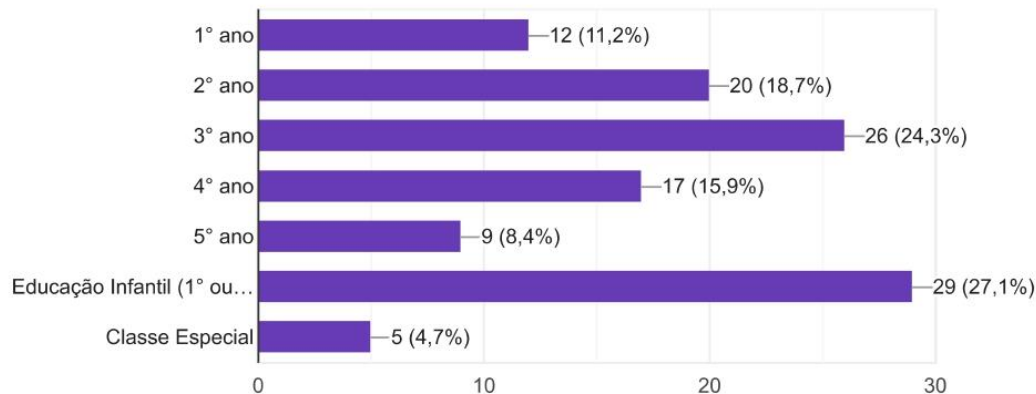
107 respostas



Em qual ou quais turma(s) o seu(s) filho(s) estão estudando este ano no CAI-AT?

 Copiar

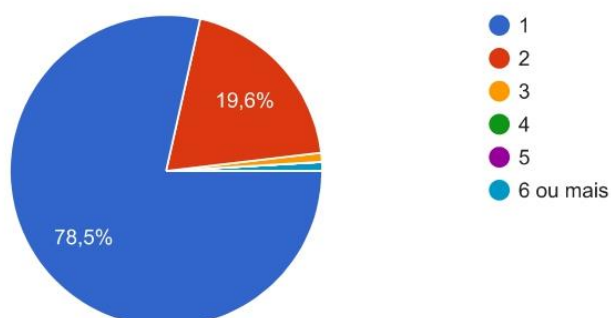
107 respostas



Quantos(as) filhos(as) seus estão estudando neste ano no CAIC-AT?

 Copiar

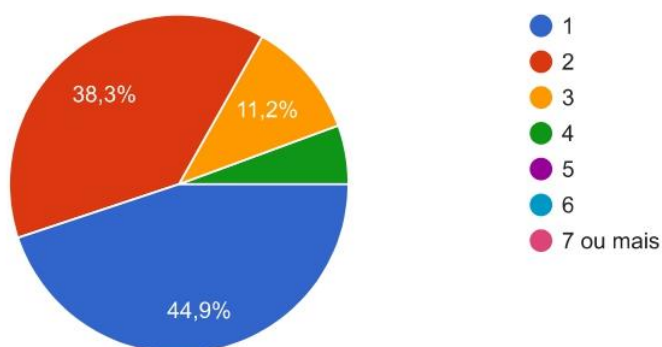
107 respostas



Quantas crianças moram na sua residência?

 Copiar

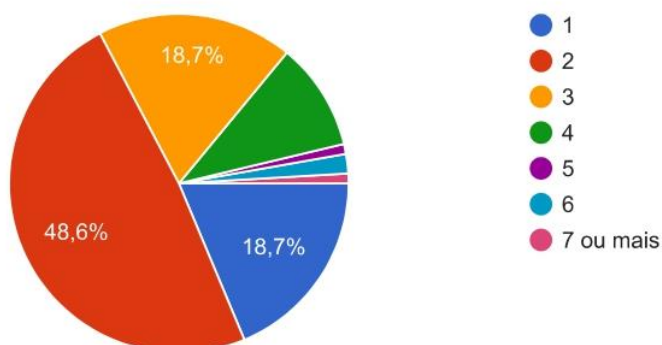
107 respostas



Quantos adultos moram na sua residência ?

 Copiar

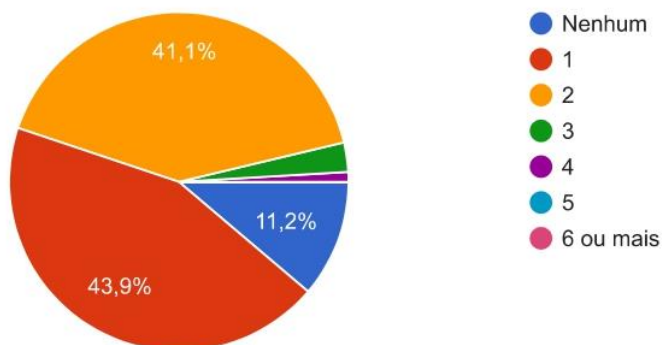
107 respostas



Dos adultos que moram em sua casa, quantos trabalham?

 Copiar

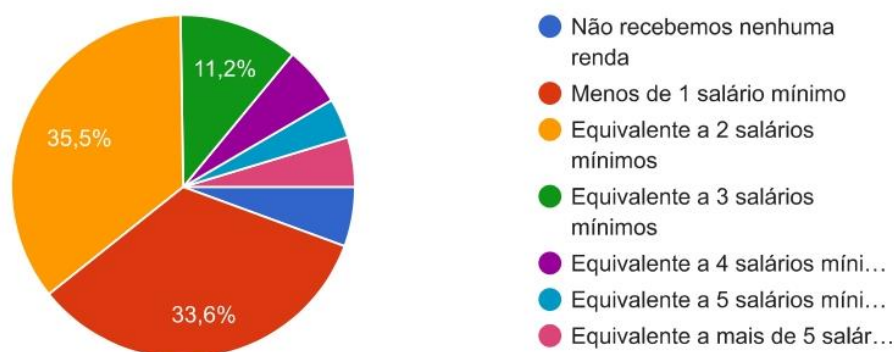
107 respostas



Qual a sua renda familiar ? (Somatória da renda recebida por todos os adultos que moram em sua casa)



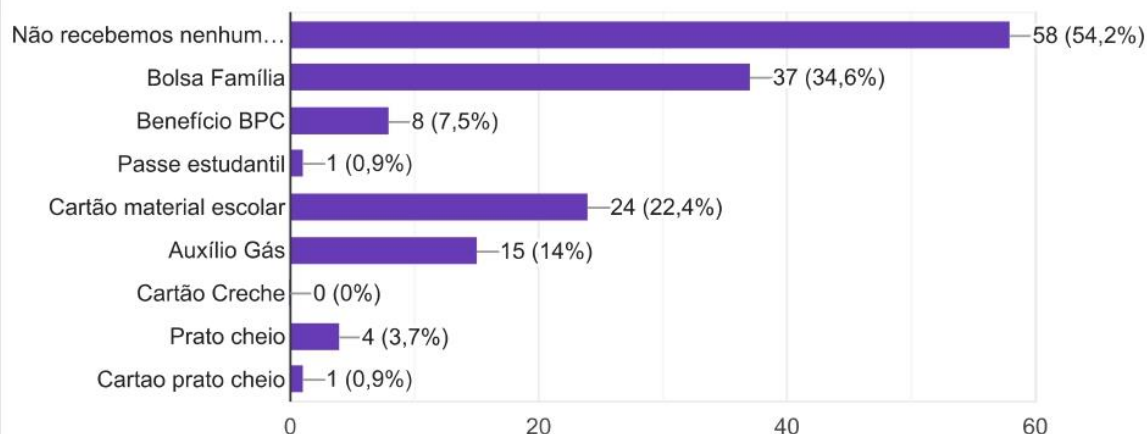
107 respostas



Sua família recebe algum benefício social do governo? Marque abaixo as opções recebidas.



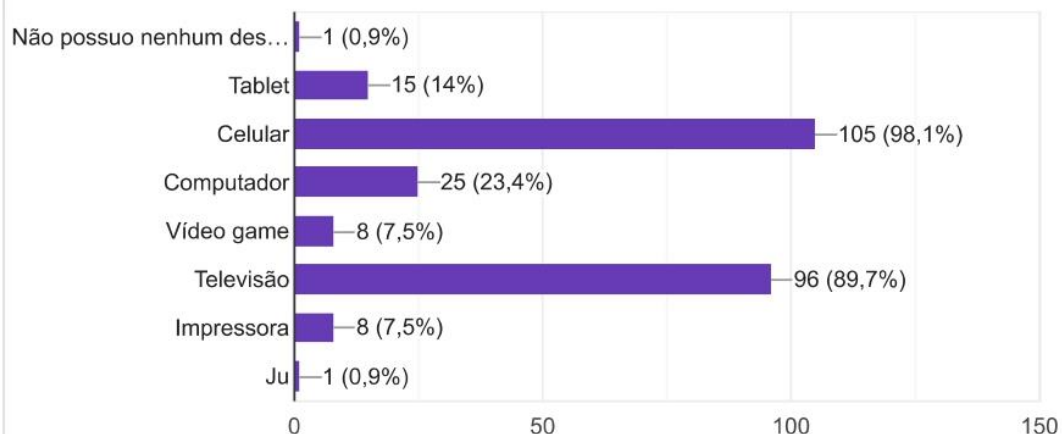
107 respostas



Marque abaixo os aparelhos eletrônicos, bens e itens domésticos que a sua família já tem em casa:



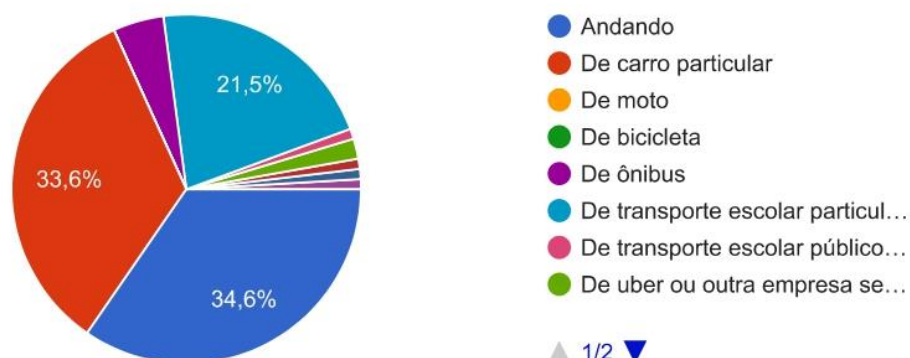
107 respostas



Qual o modo mais utilizado pelos seu(s) filho(s) para fazer o percurso de casa até a escola?

 Copiar

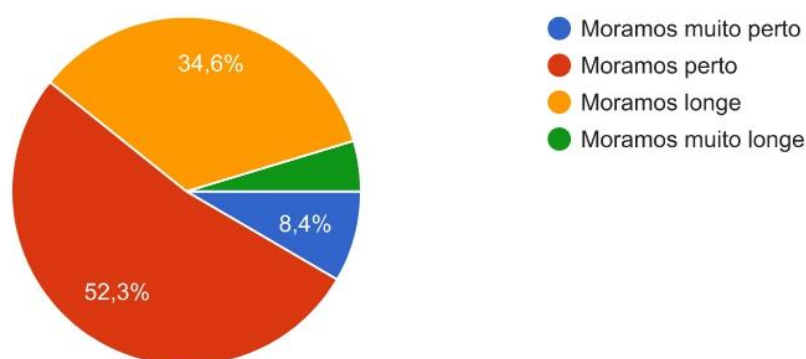
107 respostas



Qual a sua opinião sobre a distância entre sua residência e a escola?

 Copiar

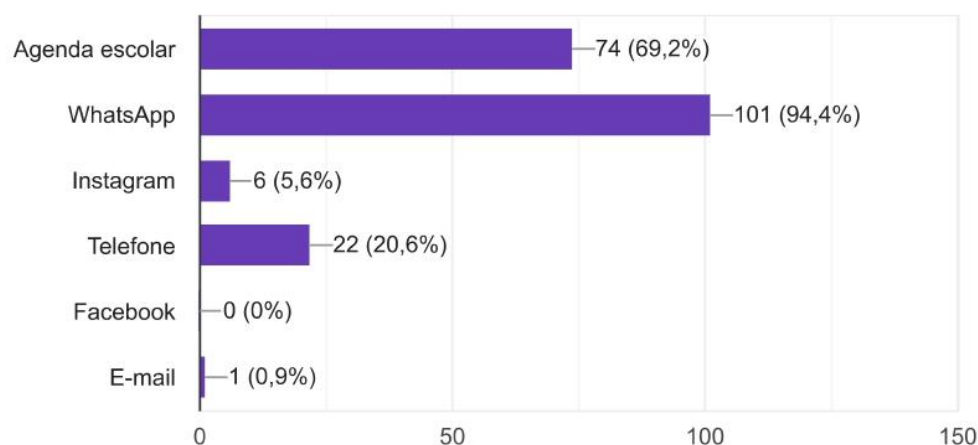
107 respostas



Quais os meios de comunicação (entre a família e a nossa escola) mais utilizados pela sua família?

 Copiar

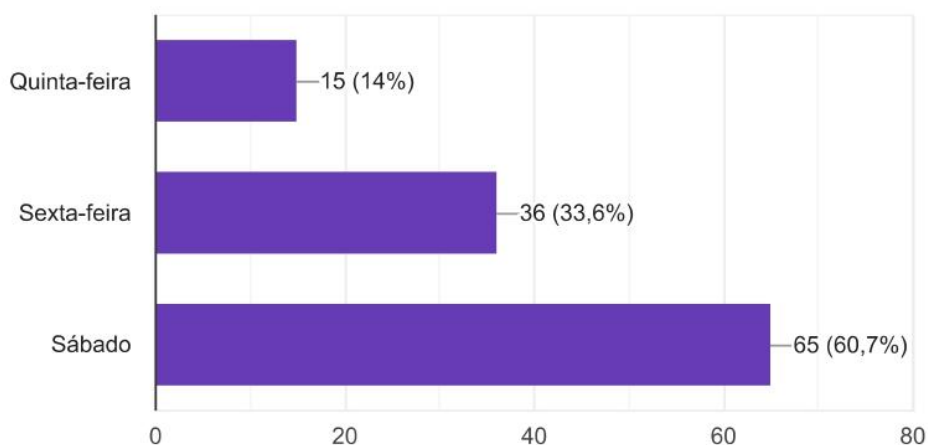
107 respostas



De acordo com a sua rotina, dos dias abaixo qual seria o melhor para realização das reuniões de pais ?



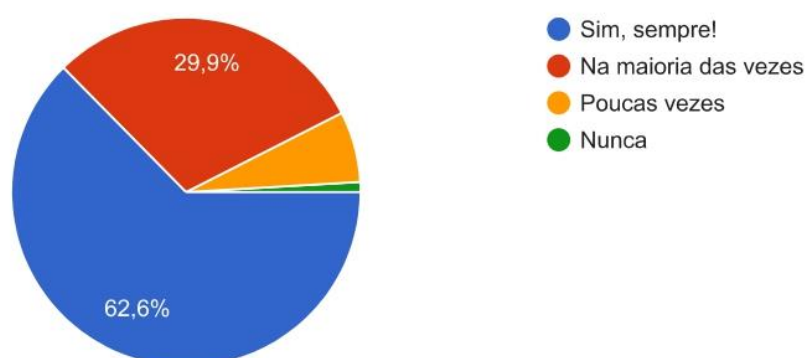
107 respostas



De acordo com a rotina da família, um adulto consegue acompanhar e orientar a(s) criança(s) nos estudos e na realização do dever de casa?



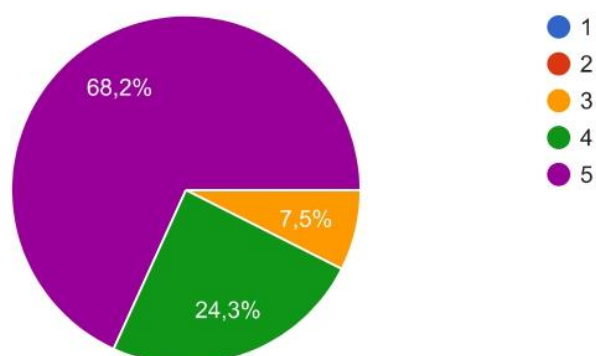
107 respostas



Avalie com uma nota de 1 a 5 o trabalho pedagógico do CAIC-AT em 2024 , em que 1 é insatisfatório e 5 muito satisfatório:



107 respostas



Quais são os pontos positivos que você vê na nossa escola?

81 respostas

Educação

Ótimos professores

Segurança

São muito profissionais

As professoras bem atenciosa

Dedicação

Atenciosos

Excelente profissional professor

Organização, simpatia dos colaboradores.

Excelentes professores

A atenção das aos pais quando precisamos referente ao alunos

Escola passa segurança pra mim tenho que falar

Toda a equipe são bem prestativos , fazem seu papel com muita excelência

São vários , organização , respeito , disciplina , hino da bandeira etc

O ensino

Na educação

A escola possui boa estrutura para atender a criança especial, como sala individual e jardins para a criança se distrair. Além de suporte com monitor para auxiliar a professora em sala.

Os ensinamentos pedagógico que trabalha a coordenação motora

Acolhimento das famílias e alunos.

O bom relacionamento entre professor, direção e coordenação.

Boa estrutura e bons professores



É bem segura os funcionários são muito responsáveis

Responsabilidade

No aprendizado do meu filho, no carinho da professora e dele gostar da escola. Ah, tbm estou achando lindo cantarem o Hino Nacional! Parabéns!

Organização e responsabilidade

Sala de aula ótima, matérias didáticos e a professora Letica é excelente

Atividades para nossas crianças, opções de de aprendizado que é muito bom, espaço ótimo , professores ótimos atenciosos.

Atenção, respeito, organização

Inclusão, atenção e segurança das crianças.

Se preocupa com o aluno frequência, com aprendizado.

Espaço amplo e ventilado, para os alunos e organizado

Professores e diretores comprometidos com educação ..

Organização, limpeza, cuidado dos professores

Comprometimento com as crianças e pais.

Os professores são ótimos

Ensino de qualidade, Professora dedicada e atenciosa .

Uma escola muito organizada, bons professores, e uma Ótima direção em.2024

Aproximação com a comunidade, trabalhos inclusivos

Todos!

Atenção aos alunos , dedicação

Didática

Bem comunicativa

Sempre tenta fazer o jeito melhor para os alunos ,ótimos professores



Organização dos eventos, feiras e exposições com os trabalhos das crianças, projeto do reforço escolar, reagrupamento, educação física.... Parabéns pela organização

Melhoraram o integral , as professoras são excelentes

Todos, apoio, dedicação sempre para o aluno se adaptar melhor, compreensão

Escola de excelente ensino profissionais dedicado

Muito organizada, professores ótimos e ensino de qualidade

São bastante atenciosos

Segurança, ensino de qualidade e compromisso

Assiduidade da equipe pedagógica, passeios, formaturas e cantata de natal.

Organização, espaço físico, profissionais muito preparados

Bem organizada

A gestão é muito organizada, professoras otimas 🙌🙌

Segurança.

Principal ponto, comunicação de pai e professor, aliás a professora Letícia tem feito essa tarefa com excelência, sempre informando aos pais de atividades que estão sendo feitas, o que está sendo ensinado aos nossos filhos, propostas da escola, feedback em relação aos alunos, passa total confiança a nós pais ao deixar nossos filhos na escola.

A capacitação dos profissionais em geral !! A nova gestão tem Mostrado muita competência!. A professora Letícia , Olga , coordenador Edmar e a professora Grazielle são profissionais excelentes... Os demais profissionais ainda não tivemos a oportunidade de conhecê-los mas acredito que a Escola dispões de uma equipe Pedagógica bem preparada! No geral estamos satisfeitos com os serviços prestados!

Organização e cuidado com as crianças

Competência no corpo docente e aplicação de atividades constante aos alunos

Bons professores, ótima diretora

Uma equipe muito atuante

Compromisso com as aulas

O integral é um ponto muito positivo para as crianças.



Você tem sugestões de melhorias para a escola? Se sim, quais seriam?

53 respostas

Não

Abrir vaga do primeiro período minha filha tá fora da escola 😞

Sim , mais atividades na educação física

Nada tudo perfeito

Só questão estética do prédio e também se possível acelerar capinar o mato tenho medo de cobras picar meu filho.

Só integral que está deixando a desejar

Uma aula de natação no turno contrário pras crianças , uma atividade extra curricular de reforço

Deveriam reformar a escola

Até o momento estou satisfeita com o suporte que a escola tem dado ao meu filho.

Ampliação do horário do turno integral,oferecer aulas de outros idiomas,modalidades esportivas como artes marciais,aula de futebol e de vôlei.

Nem uma

Nao

no c[](anuel), como ele fica no intergral, gostaria que ele fosse orientado para realizar as tarefas passada pela professora no período da manhã, por ele já está na escola, pois chego tarde, e as vezes não temos tempo para fazer as tarefas de casa. Mas o Intergral está com um grande avanço esse Ano! Estão de Parabéns!

Aos alunos deveria ter o aluno destaque.

Estacionamento na frente da escola, arrumar, no fundo é muito apertado.

Ajudar na vaga pra o integral a alunos que realmente precisa, no meu caso eu preciso trabalhar prefiro eles fazendo atividade da escola do que em creche .

Um grupo entre a escola e os pais no WhatsApp onde poderíamos acompanhar de perto o desenvolvimento da criança através de fotos e videos.

Não minha opinião está ótimo



Alfabetização

Mais comunicação em relação ao desenvolvimento da criança da educação infantil com os responsáveis

Mais segurança, um agente na portaria de cima e a criação de carteirinha para pais e responsáveis acessar a escola.

Sim colocar o período integral para os alunos que acabaram de sair da creche

Não tá ótima

Sugestão: abrir a piscina para os autistas.

O horário da classe especial poderia ser igual da classe inversa.

Grupo coletivo para comunidade

Não Obrigada

Mais polícia

Reuniões se possível aos sábados , para os pais que trabalham como eu participarem.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



APÊNDICE (C)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL
DIRETORIAL REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
NÚCLEO DE MONITORAMENTO PEDAGÓGICO



ENTREVISTA COM OS PAIS/RESPONSÁVEL
2024

DADOS PESSOAIS DO ALUNO

Aluno (a): _____

Data de nascimento: _____

Idade: _____

Nacionalidade: _____

Naturalidade: _____

Série: _____

Ingresso na Educação Especial: _____

Turma: _____

Turno: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Mãe: _____

Profissão: _____

Local de trabalho: _____

Escolaridade: _____

Fone: _____

Pai: _____

Profissão: _____

Local de trabalho: _____

Escolaridade: _____

Fone: _____

NÚCLEO FAMILIAR

1- Com quem a criança mora?

2 - Quantas pessoas moram na mesma casa com a criança? _____

3 - Tem irmãos?

() Sim () Não

Quantos? _____

4 - Os irmãos estudam na mesma escola: (citar professor e série)

Sim Não _____

5 - Posição da criança na família

Mais velho Caçula

Do meio Único

6 - Pais casados:

Sim Não Separados

7 - Pai ausente: Sim Não Qual motivo?

8 - Mãe ausente: Sim Não Qual motivo?

9 - Recebe algum benefício do governo? Sim Não Qual?

10 - Quais pessoas estão autorizadas a vir buscar o aluno? _____

—

DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento Esperto Crítico Desinteressado

Lento Inseguro Curioso Inquieto

Cruel Carinhoso Teimoso Tímido

Sensível Independente Submisso Mandão

Ativo Sociável Criativo Choroso

Participativo Observador Agressivo Mimado

Interessado Descuidado Indiferente

Persistente Ansioso Cauteloso

DESENVOLVIMENTO

1 - Tem enurese (incapacidade de conter micção) noturna?

Sim Não

2 - Como é o sono da criança?

Tranquilo Difícil Tem pesadelos constantes

- | | | |
|---|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Agitado | <input type="checkbox"/> Fala / grita | <input type="checkbox"/> Range os dentes |
| <input type="checkbox"/> dorme bem | <input type="checkbox"/> Chora | <input type="checkbox"/> Tem Sonambulismo |
| <input type="checkbox"/> Com interrupções | <input type="checkbox"/> Mexe muito | |

3 - Tem cama individual?

- Sim Não

4 - Horário em que costuma deitar-se:

5 - Horário em que costuma acordar:

6 - O que você observa que ele (a) gosta de fazer que prenda a atenção/ hiperfoco?

7 - O que costuma provocar irritação e/ou crise que precisa ser evitado?

8 - O que acalma o estudante nos momentos de crise?

9 - Olha no olho ao ser chamado?

- Sim Não

10 - Brinca com funcionalidade?

- Sim Não

11 - Apresenta alguma resistência com algum material ?

- Sim Não

Qual? _____

12 - Atende a comandos (segue instruções)?

- Sim Não

13 - Apresenta autoagressão?

- Sim Não

14 - Apresenta agressões com outros?

- Sim Não

Em quais momentos? _____

15 - Usa fraldas?

Sim Não

16 - Em caso de não usar fraldas, sabe pedir para ir ao banheiro?

Sim Não

17 - Sabe de vestir sozinho?

Sim Não

18 - Sabe alimentar-se sozinho?

Sim Não

19 - Tem noção do perigo

Sim Não

20 - Tem autonomia para fazer o que?

SAÚDE FÍSICA

1 - A criança tem problema de saúde?

() Sim () Não

Qual?

2 - Faz algum tipo de acompanhamento médico?

() Sim () Não

Quais?

—

3 - Tem alguma restrição alimentar?

() Sim () Não

Qual?

4 - Quanto à alimentação?

() Restrição () Seleção () Condição

5 - A criança toma algum medicamento de uso continuado? () Sim () Não

Qual?

6 - Há casos na família de doenças como:

Alergias	Sim ()	Não ()	Quem? _____
Alcoolismo	Sim ()	Não ()	Quem? _____
Deficiência auditiva	Sim ()	Não ()	Quem? _____
Deficiência mental	Sim ()	Não ()	Quem? _____
Epilepsia	Sim ()	Não ()	Quem? _____
Síndrome de Down	Sim ()	Não ()	Quem? _____

7 - A criança apresenta algum problema quanto à:

() Audição	Sim ()	Não ()	Qual? _____
() Visão	Sim ()	Não ()	Qual? _____
() Condições motoras	Sim ()	Não ()	Qual? _____
() Fala	Sim ()	Não ()	Qual? _____

Outros:

RELACIONAMENTO

1 - Com quem a criança é mais unida dentro da família?

2 - Como é o relacionamento da criança em casa?

3 - A criança costuma demonstrar afeto?

Sim () Não ()

De que forma?

4 - Gosta de passear com a família?

Sim () Não ()

5 - Quais lugares costuma frequentar?

6 - É cuidadoso (a) com os seus pertences?

Sim () Não ()

7 - Prefere brincar sozinho (a)?

Sim () Não ()

8 - Socializa seus brinquedos?

Sim () Não ()

9 - Faz amigos facilmente?

Sim () Não ()

10 - Tem amigos?

Sim () Não ()

11 - Adapta-se facilmente ao meio e com outras crianças?

Sim () Não ()

12 - Como reage quando é contrariado?

VIDA ESCOLAR

1 - Frequentou creches e/ou maternal?

Sim () Não ()

2 - Frequentou estimulação precoce (CEE)?

Sim () Não ()

3 - Frequentou Pré-escola?

Sim () Não ()

4 - Mudou muito de escola?

Sim () Não ()

Por que?

5 - Recebe ajuda para fazer as tarefas?

Sim () Não ()

De quem?

6 - Há quanto tempo estuda nessa escola?

7 - Recebe atendimento em Sala de Recurso?

Sim () Não ()

() Horário contrário () Horário em que estuda

EXPECTATIVAS:

1 - O que mais te preocupa em relação ao desenvolvimento do seu/sua filho (a)?

2 - O que espera do aprendizado dele (a) até o final desse ano letivo? E O que gostaria que fosse prioridade?

OUTRAS INFORMAÇÕES:

INFORMAÇÕES

Responsável pelas informações:

Grau de

parentesco: _____

Responsável pela entrevista/função

Data da

entrevista: _____

APÊNDICE (D)



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO
DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
CEILÂNDIA
CAIC- PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA**

FICHA DE REGISTRO DE SONDAGEM – 2024 CLASSE ESPECIAL

Unidade Escolar:

Estudante:

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Data de aplicação do teste: Início _____ Final: _____

Professor:

Turma/Turno:

RESULTADOS APRESENTADOS NA SONDAAGEM

1 – QUANTO AOS ASPECTOS MOTORES

- Coordenação motora grossa

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> anda com auxílio | <input type="checkbox"/> transpõe obstáculo |
| <input type="checkbox"/> anda sem auxílio | <input type="checkbox"/> chuta bola |
| <input type="checkbox"/> corre | <input type="checkbox"/> segura a bola |
| <input type="checkbox"/> salta | <input type="checkbox"/> arremessa |

- Coordenação motora fina

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> usa o lápis | <input type="checkbox"/> modela |
| <input type="checkbox"/> usa a cola | <input type="checkbox"/> risca |
| <input type="checkbox"/> usa tesoura | <input type="checkbox"/> rasga |
| <input type="checkbox"/> apresenta movimento de pinça | |

Atividades/estratégias utilizadas na sondagem:

2 – QUANTO À ORALIDADE

- Não verbal

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> utiliza gestos | <input type="checkbox"/> sinais de libras |
| <input type="checkbox"/> comunicação alternativa (pranchas de comunicação) | <input type="checkbox"/> sons/ balbucia |
| | <input type="checkbox"/> prioritariamente com o olhar |

- Verbal

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> fala com dificuldade | <input type="checkbox"/> realiza ecolalia |
| <input type="checkbox"/> fala sem dificuldade | <input type="checkbox"/> fala fluente |

Atividades/estratégias utilizadas na sondagem:

3 – QUANTO AOS ASPECTOS SÓCIO/EMOCIONAL

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> chora com frequência | <input type="checkbox"/> atende quando é chamado pelo nome |
| <input type="checkbox"/> relaciona bem com os colegas | <input type="checkbox"/> interação ausente |
| <input type="checkbox"/> reage com agressividade com frequência | <input type="checkbox"/> interação restrita |
| | <input type="checkbox"/> interação desenvolvida |

- demonstra comportamento disruptivo (bate, chuta, morde) ainda não se percebeu as formas de comunicação usadas pelo estudante
 demonstra preferência por manter-se isolado
 gosta de conversar

Atividades/estratégias utilizadas na sondagem:

4 – QUANTO ÀS AVAS

- usa fraldas alimenta -se com autonomia
 apresenta sialorreia escova os dentes
 usa o banheiro com auxílio segue rotina
 usa o banheiro com autonomia organiza os matérias
 alimenta -se com auxílio

Atividades/estratégias utilizadas na sondagem:

5 – QUANTO AOS ASPECTOS SENSORIAIS

- Deficiência visual

- monocular
 baixa visão
 não foi observado limitações visuais

- Deficiência auditiva

- usa aparelhos auditivos
 foi observado limitações auditivas
 não foi observado limitações auditivas

Atividades/estratégias utilizadas na sondagem:

7 – QUANTO AO DESEMPENHO COGNITIVO – ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM

- Escrita do nome
 faz o pré nome
 faz o nome completo
 faz o nome completo com auxílio da ficha
 faz o nome completo sem auxílio da ficha
- Reconhece as letras
 vogais parcial
 vogais total
 consoantes parcial
 consoantes total
 alfabeto total
- Escrita
 letras
 palavras
 frases
 parágrafos
- Leitura
 não realiza
 realiza silabada
 realiza fluente
- Interpretação textual
 avaliativa
 textual
 inferencial
 não realiza
 interpreta imagens

Atividades/estratégias utilizadas na sondagem:

7 – QUANTO AO DESEMPENHO COGNITIVO – LINGUAGEM MATEMÁTICA

- Reconhece as cores
 reconhece as primárias
 reconhece as secundárias
 outras
- Números e quantidades (o a 10) _____
 identifica os números
 traça total

- associa número à quantidade
- conta oralmente
- traça parcialmente

- compõe com mediação
- compõe sem mediação

- Operações

- não realiza
- realiza adição simples com mediação
- realiza adição simples com autonomia
- realiza adição com reagrupamento

- realiza subtração simples com mediação
- realiza adição simples com autonomia
- realiza subtração com desagrupamento

- Situações problemas

- não realiza
- lê e interpreta
- operacionaliza

Observações:

APÊNDICE (E)

CAIC PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA			
ESTUDANTE: [REDACTED]		TURMA: 2º Período	
PROFESSORA: [REDACTED]			
REGISTRO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL			
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EM DESENVOLVIMENTO (E)	ADQUIRIDO (A)
O EU, O OUTRO E O NÓS	INICIA E TERMINA UMA TAREFA.		X
	PARTICIPA DA ORGANIZAÇÃO DA SALA.		X
	REALIZA OS CUIDADOS PESSOAIS COM AUTONOMIA.		X
	PARTICIPA ADEQUADAMENTE DOS MOMENTOS COLETIVOS RESPEITANDO OS COMBINADOS E OS COLEGAS COM AFETO, ATENÇÃO E COOPERAÇÃO.		X
	EXPRESSA SUAS IDEIAS E SENTIMENTOS APRESENTANDO BOA COMUNICAÇÃO.	X	X
	COMPARTILHA MATERIAIS COLETIVOS E BRINQUEDOS.		X
	ESPERA SUA VEZ.	X	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	EXECUTA MOVIMENTOS AMPLOS E ESPECÍFICOS (CIRCUITO PSICOMOTOR, BRINCADEIRAS LIVRES E DIRIGIDAS) COM SEGURANÇA, EQUILÍBRIO E FLEXIBILIDADE E AGILIDADE.		X
	DEMONSTRA NOÇÕES DE LATERALIDADE.		X
	REALIZA AS ATIVIDADES DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO DEMONSTRANDO CONSCIÊNCIA CORPORAL.		
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	IDENTIFICA AS FIGURAS GEOMÉTRICAS BÁSICAS (QUADRADO, TRIÂNGULO, CÍRCULO E RETÂNGULO).		X
	RECONHECE AS CORES PRIMÁRIAS.	X	
	RECONHECE AS CORES SECUNDÁRIAS.	X	
	PINTA RESPEITANDO OS LIMITES DO DESENHO E COM VARIEDADE DE CORES.		X
	ACOMPANHA O RITMO DAS MÚSICAS.		X
	CANTA DE MODO LIVRE OU DIRECIONADO EXPLORANDO A INTENSIDADE DE SONS.		X
	MANUSEIA CORRETAMENTE A TESOURA	X	
	POSSUI CONTROLE NA DOSAGEM DA COLA		
	QUANTO AOS DESENHOS: RABISCA SEM INTENÇÃO E SEM CONTROLE DE FORMA DESORDENADA OU FAZ TENTATIVAS DE REPRESENTAR O REAL, PORÉM DE MANEIRA DESORDENADA E DESPROPORCIONAL OU		
	REALIZA DESENHOS REPRESENTATIVOS, DESCRITIVOS E ORGANIZADOS COM DISPOSIÇÃO EM LINHA RETA.		X
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	IDENTIFICA A FICHA DO NOME		X
	ESCREVE O PRENOME SEM AUXÍLIO DA FICHA		X
	REGISTRA O NOME COMPLETO	X	
	RECONHECE E REGISTRA AS LETRAS DO ALFABETO	X	
	RELATA OU CONTA UMA HISTÓRIA COM SEQUÊNCIA LÓGICA		X

REALIZA LEITURA DE IMAGENS		X
DRAMATIZA HISTÓRIAS COM DESENVOLVIMENTO		X
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	RECONHECE E REGISTRA OS NUMERAIS TRABALHADOS	X
	CONTA ORALMENTE ATÉ...	
	DEMONSTRA NOÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO	X
	DIFERENCIA LETRAS DE NÚMEROS	X

OBSERVAÇÕES:

Demonstra atitudes com os colegas de turma, possui habilidade artística para com as atividades, apresenta personalidade intravertida e considerável timidez em situações de momentos da aula, realizada mas com to em se separar no momento finais da aula.

APÊNDICE (F)

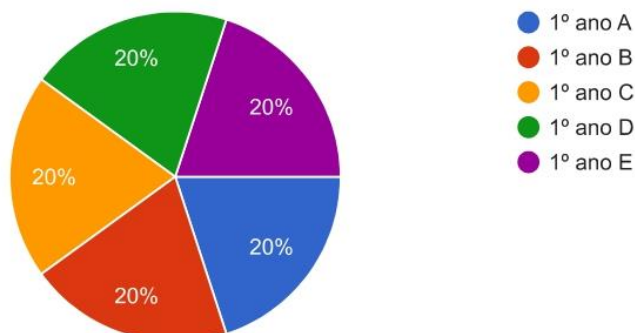
1º ano - Diagnose inicial BIA - CAIC AT 2024

5 respostas

Informe abaixo qual a sua turma:

 Copiar

5 respostas



Quais estratégias e instrumentos foram utilizados para a realização da diagnose?

5 respostas

Uma página por dia

Observações do professor

Diagnose impressa

Atividade impressa

Aplicação da avaliação diagnóstica de forma coletiva e orientação de cada questão.
Atendimento individualizado sempre que necessário

Quantos alunos estão matriculados até o momento na sua turma?

5 respostas

16

17

21

14 alunos

20

Quantos estudantes **apresentaram** reconhecimento do alfabeto?

5 respostas

11

14

19

09

4

Quantos estudantes **não apresentaram** reconhecimento do alfabeto?

4 respostas

3

1

04

5

Quantos estudantes **reconhecem a** diferença entre letras e números?

5 respostas

11

17

18

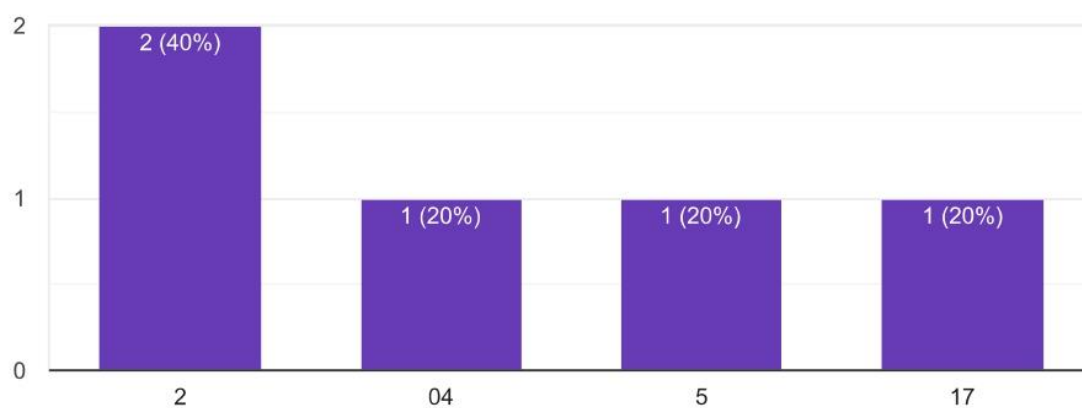
09

15

Quantos estudantes **não reconhecem a** diferença entre letras e números?

 Copiar

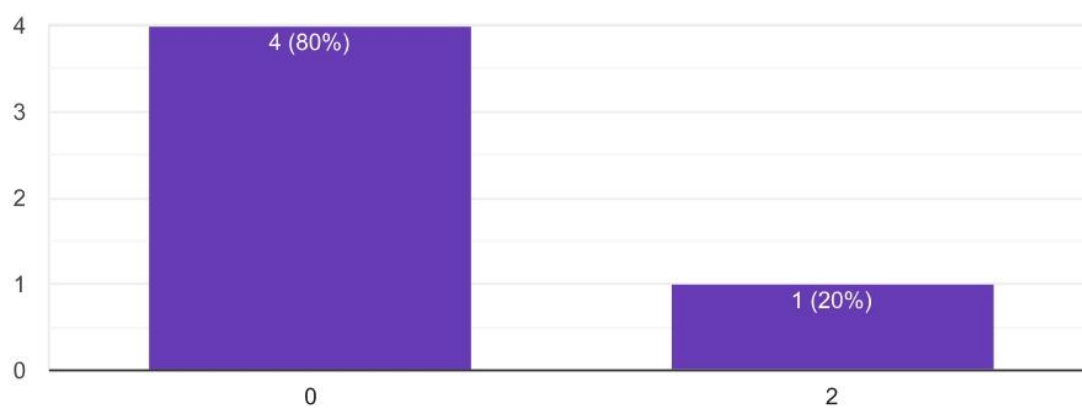
5 respostas



Quantos estudantes **concluíram** o processo de alfabetização?

 Copiar

5 respostas



Quantos estudantes **apresentaram** desenvolvimento dentro do esperado para o início do ano com os conteúdos de matemática?

5 respostas

8

15

18

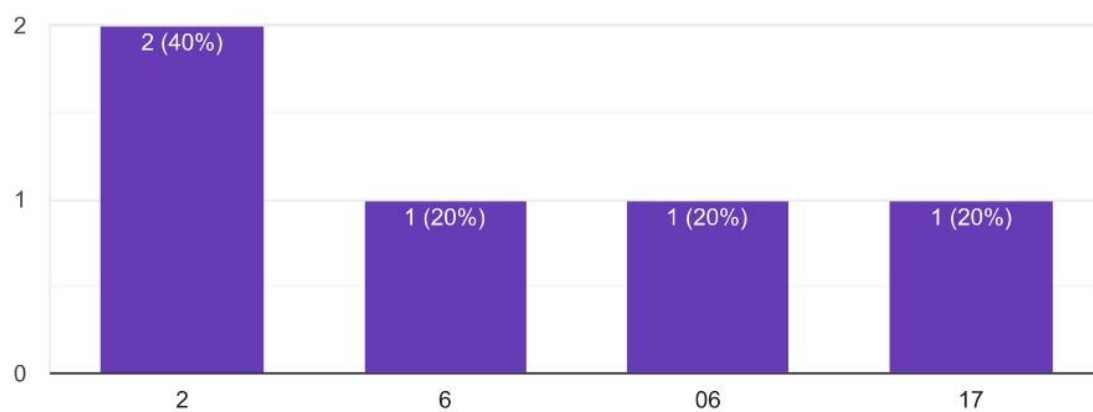
07

3



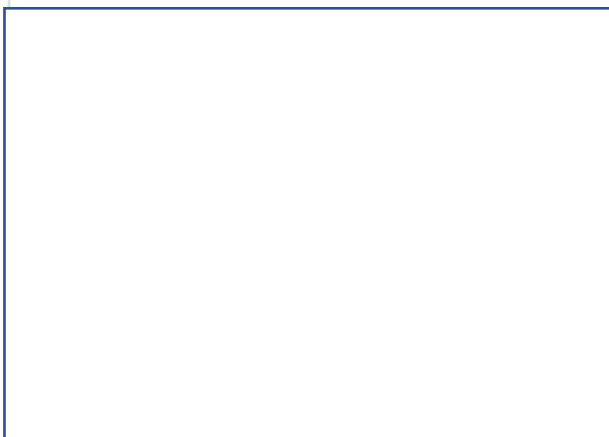
Quantos estudantes **não apresentaram** desenvolvimento dentro do esperado para o início do ano com os conteúdos de matemática?

5 respostas



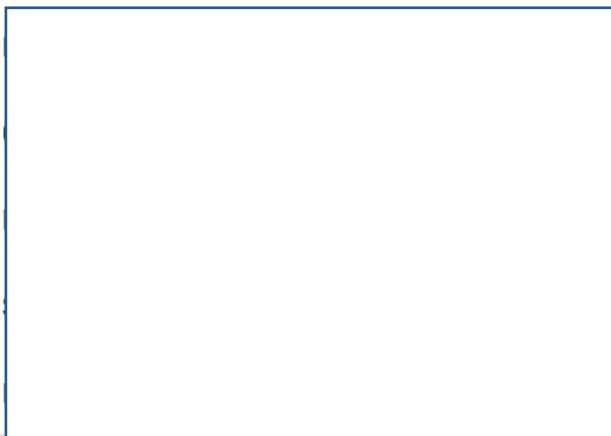
Você observou algum estudante com dificuldades acentuadas de coordenação motora grossa? (Se sim, cite os nomes)

5 respostas



Você observou algum estudante com dificuldades acentuadas de coordenação motora fina? (Se sim, cite os nomes)

5 respostas



Quantos estudantes infrequentes (que vieram em menos de 3 aulas) ou nunca compareceram? (Se houver, cite os nomes completos)

5 respostas

Quantos estudantes faltosos há na sua turma? (Com mais de 8 faltas) (Se houver, cite os nomes completos)

5 respostas

Adriely

APÊNDICE (G)

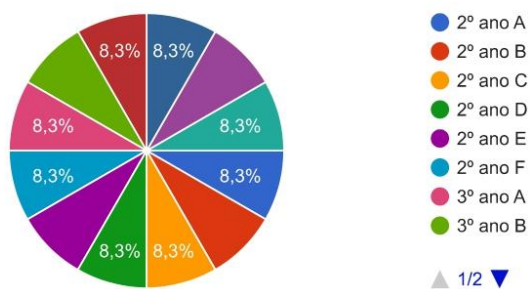
2º e 3º anos - Diagnose inicial BIA - CAIC AT
2024

12 respostas

Informe abaixo qual a sua turma:

 Copiar

12 respostas



▲ 1/2 ▼



Quantos estudantes há na sua turma em defasagem idade/série? (Se houver, cite os nomes)

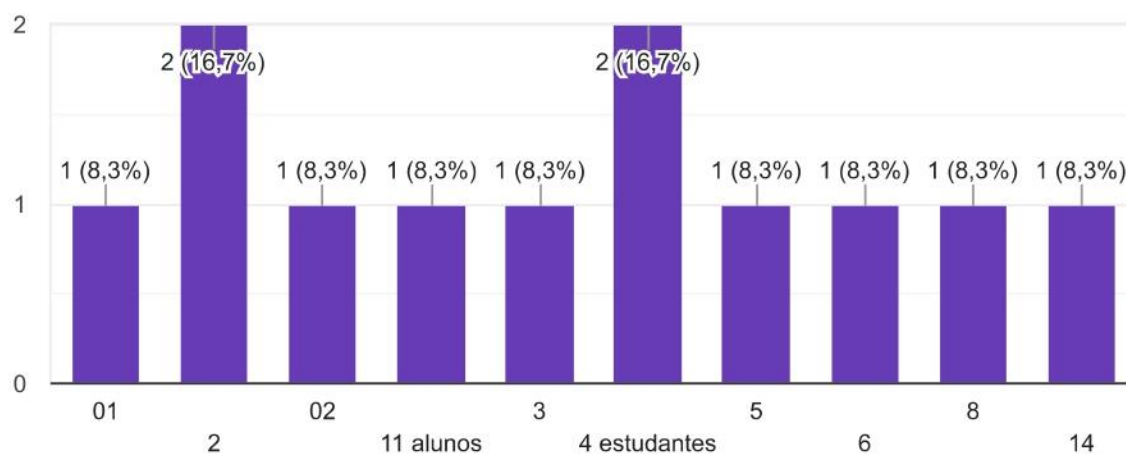
12 respostas

A large, empty rectangular box with a thin blue border, intended for users to provide their answers to the question above. The box is currently blank.



Quantos estudantes **não apresentaram** desenvolvimento dentro do esperado para o início do ano com os conteúdos de matemática?

12 respostas



Você observou algum(a) estudante com dificuldades acentuadas de coordenação motora grossa? (Se sim, cite os nomes)

11 respostas

Não

Nao

Não

Não.

Quantos alunos estão matriculados até o momento na sua turma?

12 respostas

13

19

13 estudantes

14

08

18

13 alunos

16

23

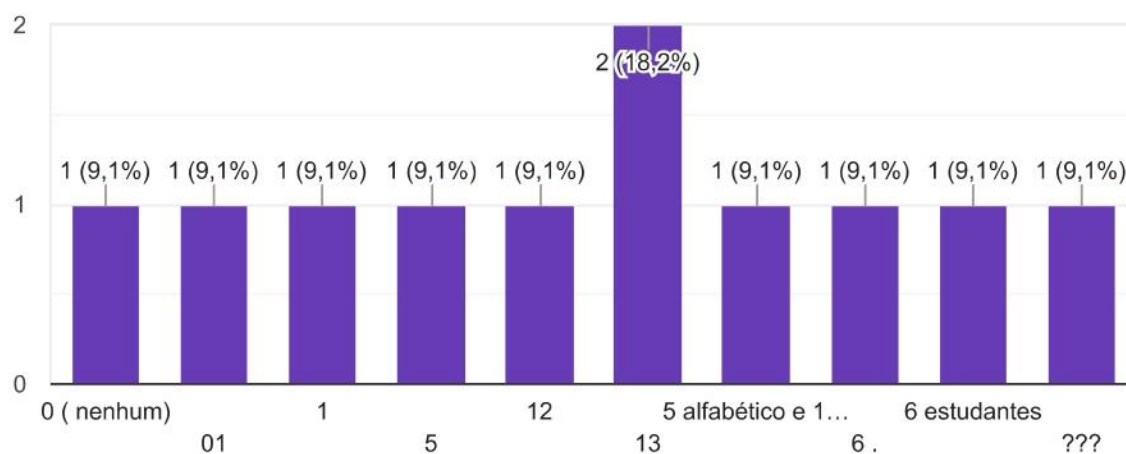
21

17 alunos

 Copiar

Quantos estudantes **concluíram** o processo de alfabetização?

11 respostas



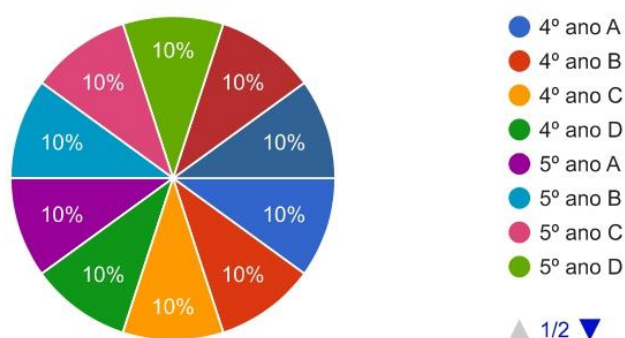
APÊNDICE (H)

4º e 5º anos - Diagnose inicial - CAIC AT 2024

10 respostas

Informe abaixo qual a sua turma: Copiar

10 respostas



Quantos estudantes faltosos há na sua turma? (Com mais de 5 faltas) (Se houver, cite os nomes completos)

12 respostas

0

Não tenho

Não

Não tenho

LEI Nº 13.709

Lei geral de proteção de dados.

Nao tem

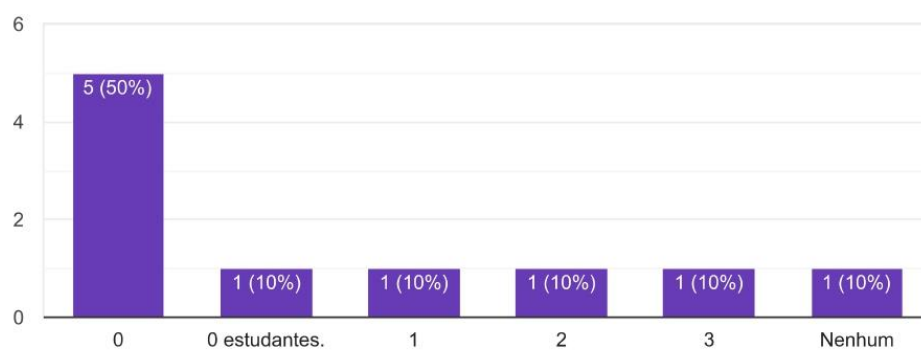
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Quantos estudantes **não concluíram** o processo de alfabetização?



10 respostas



Quantos estudantes **apresentaram** fluência na leitura?

10 respostas

8 alunos

9 estudantes

11

5 estudantes.

16

12

14

9

17

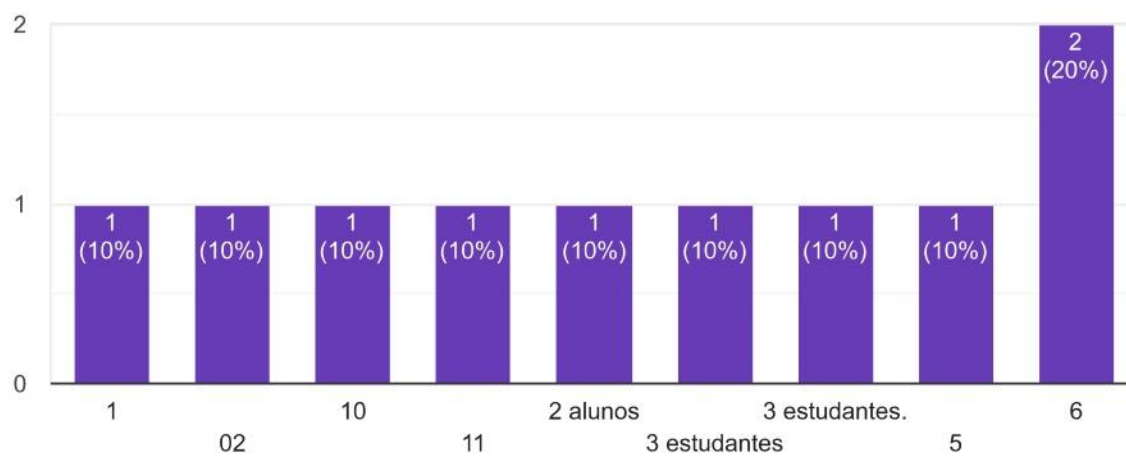
8



Quantos estudantes **não apresentaram** fluência na leitura?

 Copiar

10 respostas



Quantos estudantes **apresentaram** compreensão/interpretação de um texto lido com autonomia?

10 respostas

10 alunos

9 estudantes

6

6 estudantes.

12

9

09

5

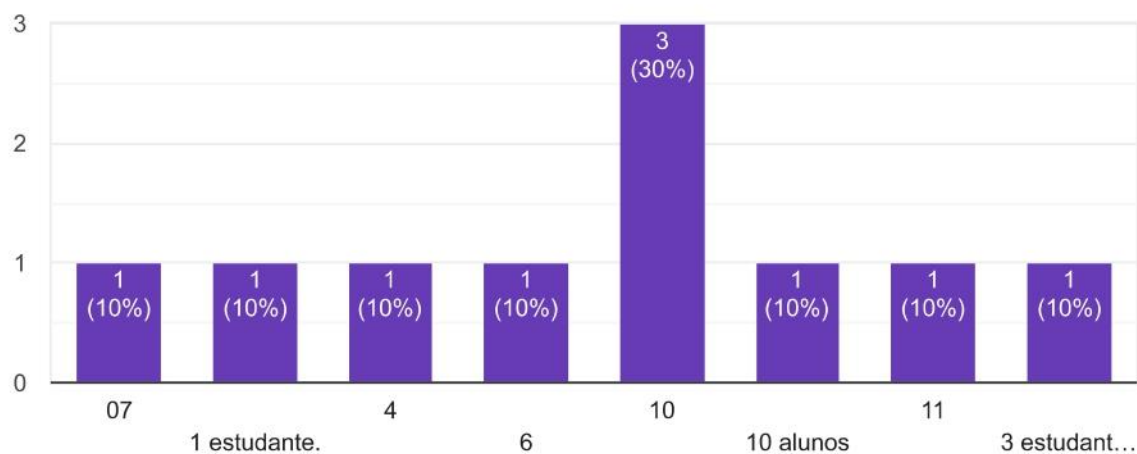
17

8

Quantos estudantes **não apresentaram** compreensão/interpretação de um texto lido com autonomia?



10 respostas



Quantos estudantes **apresentaram** desenvolvimento dentro do esperado para o início do ano com os conteúdos de matemática?

10 respostas

6 alunos

11 estudantes

6

5 estudantes.

16

13

09

5

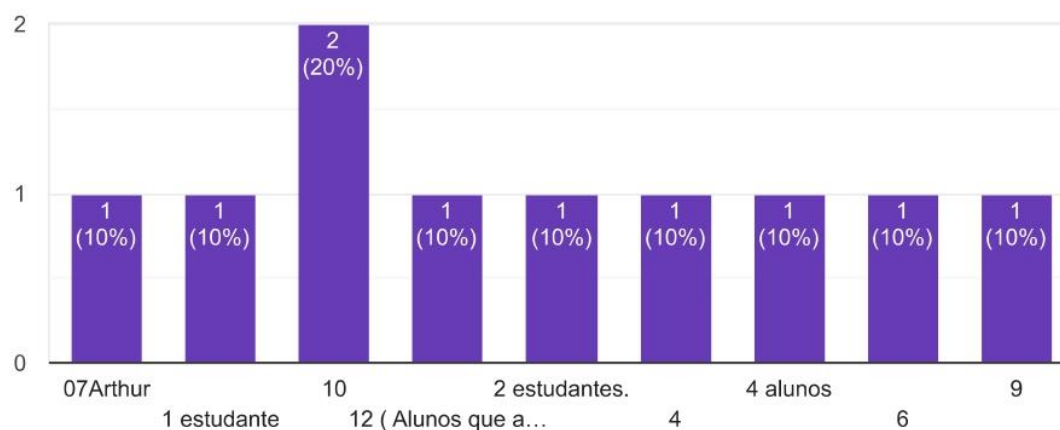
11

9



Quantos estudantes **não apresentaram** desenvolvimento dentro do esperado para o início do ano com os conteúdos de matemática?

10 respostas



Você observou algum(a) estudante com dificuldades na fala como gagueira, trocas de fonemas, dicção não clara, fala infantilizada, ou outros aspectos relacionados? (Se sim, cite os nomes)

10 respostas

Não

LEI Nº 13.709
Lei geral de proteção de dados.

Não identifiquei na fala, contudo há estudantes que apresentaram troca de fonemas na escrita, ainda estou observando se é por desatenção ou realmente de é dificuldade no processo de aprendizagem.

